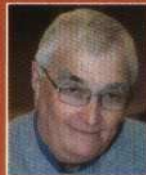




INVESTIGAÇÃO As visitas de
dormitório revelam a verdadeira
intenção dos
alienígenas



LUTO
Falece Budd
Hopkins em
Nova York



REFLEXÃO
Como os ETs
tratam os
humanos?

www.ufo.com.br

ufo



EDIÇÃO
182

R\$ 16,90 + € 8,00



ENTREVISTA

Rodrigo Fuenzalida

O ufólogo chileno acredita
que os UFOs podem ser muito
mais do que máquinas

AGROGLIFOS

Eles estão de volta trazendo ainda mais questionamentos



Edição 182
Outubro 2011
Ano XXVIII
www.ufo.com.br

ufo

REVISTA BRASILEIRA DE UFOLOGIA

Círculos que fascinam e causam perplexidade

Há pelo menos três décadas a humanidade convive com um espantoso fenômeno, um mistério que desafia as mentes mais brilhantes do planeta. São os chamados círculos ingleses ou agroglifos, que começaram a surgir em uma bela manhã de verão da Inglaterra, do começo dos anos 80, e não pararam mais. De simples figuras em forma de anéis e círculos, hoje são verdadeiras "obras de arte cósmicas", assumindo a cada ano maior complexidade. Já são mais de 20 mil imagens descobertas nesse período, que hoje cobrem praticamente todo o globo com a mesma incógnita — inclusive o Brasil, desde 2008. A busca de respostas para o enigma só é comparável à capacidade que o fenômeno tem de se mutar a cada instante. Há agroglifos compostos de até 800 desenhos distribuídos de maneira geométrica perfeita, às vezes ocupando área equivalente a de dezenas de campos de futebol. Que tipo de inteligência os produz e por quê? Não é fácil responder a tais perguntas, mas é o que tenta fazer nosso consultor **Thiago L. Tichetti**, da boa safra de ufólogos brasileiros e um dos mais esforçados representantes da categoria, que já teve em UFO vários excelentes artigos publicados — este é mais um.

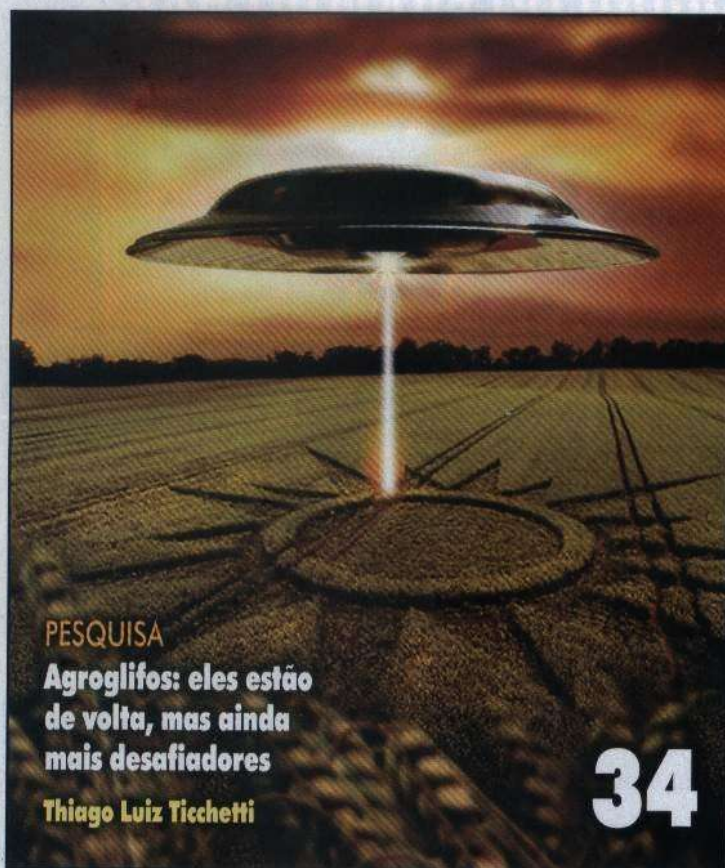


CBPOV
Centro Brasileiro
de Pesquisas de
Discos Voadores



Sumário da Edição

ASSUNTOS QUE VOCÊ SÓ ENCONTRA AQUI



PESQUISA

Agroglifos: eles estão de volta, mas ainda mais desafiadores

Thiago Luiz Tichetti

34

12



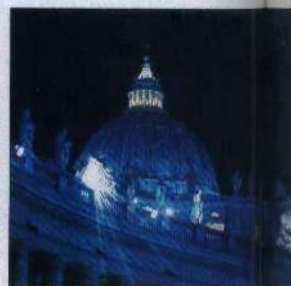
MENSAGEM DO EDITOR

A Ufologia perde dois homens que a ajudaram a se transformar no que é

Faleceram homens que mudaram a forma como entendemos os discos voadores

A. J. Gevaerd

31



EM FOCO

Sinal mais claro do que o Vaticano vem até aqui, impossível

O polêmico jesuíta João Gabriel Funes vem ao Brasil e fala mais uma vez de

A. J. Gevaerd

48



INVESTIGAÇÃO

As visitas de dormitório revelam a verdadeira intenção dos alienígenas

ETs podem estar nos abduzindo com a finalidade presumida de se criar seres híbridos

Eduardo Grosso e Liliana Flotta

52



ABDUÇÕES

Impossibilidades hereditárias em abduzidos e suas características

O que têm de comum e de estranho as pessoas que são levadas por extraterrestres

Eduardo Grosso e Liliana Flotta

60



PERSONALIDADE

Budd Hopkins, o homem que seguiu as pistas de nossos abdutores

Uma homenagem ao pesquisador que descobriu as abduções alienígenas

A. J. Gevaerd

64



REFLEXÃO

Há diferença na forma como os ETs tratam os diversos povos da Terra?

Os UFOs têm um componente psicológico e sociológico que precisa ser compreendido

Pablo Villarrubia Maza



CAPA Rafael Amorim

Conheça outros trabalhos do artista:

Blog: <http://neusufo.blogspot.com>

E-mail: ufoneus@hotmail.com

18



DIÁLOGO ABERTO

A ação de seres extraterrestres é intensa e desconcertante no vasto território do Chile

O ufólogo chileno acredita que os UFOs podem ser muito mais do que "meras" máquinas espaciais

Wander Alcaraz

Participaram desta edição



Wander Alcaraz Formado pela Universidade de Campinas (Unicamp), exerce atividades de engenheiro de sistemas e arquitetura de rede no mercado de telecomunicações da América Latina, tendo viajado por toda a região e vivido dois anos na Colômbia. É um dos mais ativos tradutores da Equipe UFO.

E-mail: wander_alcaraz@yahoo.com.br



Thiago Luiz Tichetti Administrador de empresas e consultor da Revista UFO há mais de 10 anos, consagrou-se como ufólogo de destaque nacional ao ter publicado seu livro Quedas de UFOs, lançado pela Biblioteca UFO. É também colunista da revista inglesa UFO Matrix.

E-mail: tichetti.thiago@ufo.com.br



Eduardo Grosso Formado em administração de empresas, é autor, ufólogo e conferencista dedicado ao estudo das abduções alienígenas. Junto com a esposa (abaixo), tem dois livros editados sobre o tema e desde 1987 dirige o Instituto de Parapsicologia Investigativa. Reside na Grande Buenos Aires.

E-mail: laotrarealidad1@infovia.com.ar



Liliana Flotta Professora de estética, é estudiosa das abduções desde 1988 e realiza conferências sobre o assunto em toda a Argentina. Auxilia seu marido (acima) na coordenação do Instituto de Parapsicologia Investigativa, em Buenos Aires. Ambos são mundialmente conhecidos por seu trabalho.

E-mail: laotrarealidad1@infovia.com.ar



Pablo Villarrubia Mause Jornalista, escritor, explorador e consultor da Revista UFO há mais de uma década, é autor de Mistérios do Brasil: 20 Mil Quilômetros Através de Uma Geografia Oculta e viaja o mundo inteiro atrás de evidências da ação extraterrestre no passado da Terra.

E-mail: pvillarrubia@lycos.es



Rafael Amorim Chefe escoteiro e publicitário no Rio Grande do Sul, é fundador do Núcleo de Estudos Ufológicos de Santa Cruz do Sul (Ufoneus). Membro da Comissão Brasileira de Ufólogos (CBU) e consultor da Revista UFO, também atua como capista e ilustrador de muitas edições.

E-mail: ufoneus@hotmail.com



Ponto de Encontro

ONDE OS LEITORES DA UFO SE MANIFESTAM

“

Sensacional a capa da edição UFO 181, assinada pelo artista Luca Oleastri. Ela mostra seres que têm uma aparência fluídica, menos material do que a maioria dos ufólogos ortodoxos pensa que são. Creio que nossos visitantes podem assumir a forma que desejam, mas que seu estado natural é de entidades menos densas que o ser humano.

— Jonatas A. Souza, Brusque (SC)

”



Gary Heseltine

Sensacional a entrevista *Precisamos Construir um Banco de Dados Mundial de Casos Ufológicos*, com o ufólogo e policial inglês Gary Heseltine [Foto abaixo], em UFO 181. Ele nos apresentou uma visão abrangente e aprofundada do Fenômeno UFO, e nos mostrou como fazer Ufologia com qualidade — deixando claro que não é necessário ser detetive, como ele, para tratar o assunto com a necessária seriedade.

JOÃO A. CAMPOS,
por e-mail

Parabéns à Revista UFO pela qualidade de suas entrevistas, como a que concedeu o policial inglês Gary Heseltine à edição 181. A escolha de entrevistados tem sido de alto nível, assim como seus temas. Mas não devemos deixar de reconhecer também que a publicação tem escalado bons entrevistadores para a tarefa, como é o caso de Marco Aurélio G. Veado, que conduziu o trabalho com Heseltine.

MARIA APARECIDA VAZ,
Cuiabá (MT)



ARQUIVO UFO

Contato de sexto grau

Extremamente interessante o trabalho do médico cardiologista e consultor da Revista UFO Marco Aurélio de Seixas em UFO 181, *Contato de Sexto Grau*, em que aborda de maneira clara e responsável aquele que será o dia mais importante da história da humanidade: o do contato definitivo com outras espécies cósmicas. Sua análise de como ocorrerá esse momento é merecedora de muita reflexão.

JOSÉ DAL CANTO,
Arapongas (PR)

Concordo em gênero, número e grau com o estudioso Marco A. Seixas em seu texto publicado na UFO 181: “O bom senso não nos admite como seres privilegiados da criação”. O universo é repleto de vida dos mais diversos tipos, da qual a espécie humana é apenas uma pequena fração. Se mal conhecemos nosso próprio planeta, o que podemos falar sobre o cosmos?

ZÉLIO RODRIGUES,
por e-mail

UFOs na Chapada Diamantina

Gostei de ver nossa querida Revista UFO voltar a tratar de casuística ufológica na edição 181, relatando interessantes ocorrências no interior da Bahia, através do texto *Aliens Rondam a Chapada Diamantina*, de Edison Boaventura Júnior, e do box *Impressionantes Ocorrências Ufológicas Abundam na Chapada Diamantina*, de Arthur Sérgio Ferreira Neto. Os autores souberam descrever de forma atraente casos de grande significado para a compreensão da presença alienígena na Terra.

MANUEL NUNES DE OLIVEIRA,
Rio de Janeiro (RJ)

Tanto Edison Boaventura Júnior quanto Arthur Sérgio Ferreira Neto, autores dos textos sobre a fascinante casuística ufológica da Chapada Diamantina, de UFO 181, estão de parabéns por mostrar não apenas a manifestação de outras espécies cósmicas naquela localidade no presente, mas também no passado, através de pinturas rupestres. Creio que trabalho semelhante os ufólogos da UFO deveriam fazer em todo o país.

MURILO GERALDO MENDES,
por e-mail

UFOs no Pantanal

Sempre considerei que, de todas as áreas do Brasil, as que guardam mais segredos ufológicos são o Pantanal e a Amazônia, que têm elevada incidência de avistamentos e contatos. Isso se confirma agora com o texto *UFOs e Sondas em Ação no Pantanal*, do convidado especial Luis Vieira de Matos, em UFO 181. O pesquisador africano radicado em Corumbá está de parabéns pela diligente investigação que fez dos casos que apresentou ao leitor.

JOSÉ COSTA NETO,
São Paulo (SP)

Muito interessante o artigo *Avistamentos de UFOs e Contatos Com Ets Também São Comuns no Paraguai*, do correspondente internacional da Revista UFO Ronald Maidana, de Assunção. É natural que o país vizinho tenha alta quantidade de casos ufológicos, tal como o Brasil, pois nossos visitantes não conhecem fronteiras. Mas chama a atenção a antiguidade de algumas ocorrências. Parabéns a Maidana.

GABRIELA C. S. SANCHES,
por e-mail

UFO Especial 058

Ao ler a edição UFO Especial 058, com o título *O Que Ocorre na Hora do Contato*, pensei em escrever-lhes para dizer que sempre considerei que seria muito pequeno de nossa parte achar que só existe vida na Terra. É um verdadeiro egoísmo pensar assim. Ao ler a revista, reforcei ainda mais a certeza de que teremos muitas novidades nessa área. Não podemos ter medo do desconhecido, apesar de ainda não sabermos tudo sobre nossos visitantes extraterrestres. Sabedoria, aprendizado e honestidade não fazem mal a ninguém e cumpre-nos investigar esse tema a fundo. Quero também parabenizar o Portal da Ufologia Brasileira [www.ufo.com.br] por seu conteúdo.

PAULO MATHEUS,
São Paulo (SP)

Quero parabenizar a Equipe UFO por reativar a UFO Especial, série que estava paralisada há vários anos. Considero sua publicação extremamente im-

portante para a pesquisa ufológica em nosso país, porque a série — que volta mais robusta e vistosa, com 68 páginas e belo design — tem condições de penetrar mais profundamente nos temas tratados, esmiuçando cada faceta do Fenômeno UFO. Estou torcendo para que a revista agora permaneça regular. Contem com mais uma ávida leitora.

DÉBORAH ANGELOTTI,
Lages (SC)

Legislação para ETs

Pelo amor de Deus! Se nem os humanos obedecem às leis, como pode haver gente gastando tem-

po em criar leis para ETs, como se vê no texto *Aliens: Definindo As Regras Para o Contato*, de André Luiz Martins, de UFO 178? E se “eles” nunca saíram daqui e estão entre os que nos oprimem desde que o ser humano se entende dessa forma? Será que não somos a “espécie da vez”, eleita para experiências nesse imenso laboratório chamado Terra?

SANDRA DUTRA,
por e-mail



Projeto SETI

A edição UFO 179 esteve muito pouco atraente, com matérias sem graça, manjadas e sem relação com a casuística ufológica, como no texto *A Agonia do SETI*, de Claudio Brasil. Até a entrevista com o cubano Orestes Girbau Collado, *Extraterrestres Também Estão Presentes em Cuba, Apesar da Ditadura*, da seção *Diálogo Aberto*, foi pouco expressiva.

H. W. CLERMONT,
por e-mail

TERMÔMETRO DA EDIÇÃO ANTERIOR

▲ Excelente a UFO 181, com textos claros e muita informação. Gostei particularmente da entrevista com o policial inglês e o texto sobre contatos de sexto grau. A revista continua se superando a cada edição, mostrando uma Ufologia de qualidade.

— Júlio Madeira,
por e-mail

▼ Não obstante haver alguma utilidade nas publicações dessa renomada revista, ela peca pelo “mesmismo copiativo” da finada *Mutual UFO Network* (MUFON). Será que nada há de novo para publicar? Um exemplo é o texto sobre o Projeto Haarp, em UFO 128.

— Antonio M. C. Soares,
Marialva (PR)

Casos ufológicos

Todos riam de mim, e minha esposa só me defendia porque, afinal, é minha esposa! Até que um dia vimos, em um início de noite, um objeto voador não identificado com aparência e envergadura de asa delta. Moro em um morro no Rio de Janeiro na trajetória de aviões, tendo à minha esquerda o Aeroporto Santos Dumont e, à minha direita, o Aeroporto Internacional Tom Jobim (Galeão), e estou habituado



Ponto de Encontro

ONDE OS LEITORES DA UFO SE MANIFESTAM

A pipa de Embu das Artes

A respeito da filmagem do estranho objeto em Embu das Artes, na Grande São Paulo, em julho, lamento que existam pessoas fazendo da Ufologia uma brincadeira. Felizmente, os especialistas da Revista UFO logo se posicionaram e explicaram a natureza daquele artefato. Agradeço a oportunidade e desejo bom trabalho a vocês.

GUILHERME DE ANDRADE BASSI,
por e-mail

Stanton Friedman

Li a excelente entrevista com o físico canadense Stanton Friedman, *Roswell Ainda Pode Ajudar a Ufologia* [UFO 162, agora disponível na íntegra em www.ufo.com.br], pelo consultor da Revista UFO Thiago Ticchetti. Procurei mais informação sobre o Majestic 12, como ele recomenda. Confesso que ainda estou chocado com o que li a respeito e gostaria de parabenizar a Equipe UFO pelo brilhantismo que vem alcançando no cenário ufológico nacional ao manter leitores e pesquisadores informados com matérias e entrevistas desse gabarito.

CÉSAR A. S. SAMPAIO,
Aracaju (SE)

O acervo da Revista UFO

Como leitor da Revista UFO, embora não assinante, sugiro a digitalização de seu notável acervo e venda via internet aos interessados em ter a coleção, tanto no mercado nacional como latino-americano em edição bilingüe.

PAULO DE LACERDA, PH.D.,
por e-mail

Aficionados por Ufologia

Estudo Ufologia há 10 anos e tento ficar por dentro de tudo o que já aconteceu e vem acontecendo. Todo dia acesso o *Portal da Ufologia Brasileira* [www.ufo.com.br] procurando novas informações. Resido perto da Serra da Beleza, no oeste do Rio de Janeiro, e pretendo fazer um documentário sobre a casuística ufológica local. Também gostaria de me tornar membro da Equipe UFO.

BRUNO MENEZES,
Valença (RJ)

Desde os meus 12 anos sou apaixonado por Ufologia, quando passei por uma banca de revistas em uma praça e encontrei a minha primeira edição da UFO. Hoje com

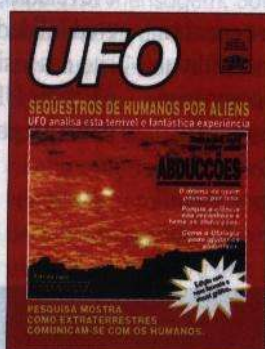
30 anos, recordo-me desse momento e meus olhos se enchem de lágrimas. Era uma edição de capa cor laranja e uma foto de três luzes amareladas contra um entardecer em algum país da Europa [UFO 021, de abril de 1993, ao lado]. Fiquei extremamente fascinado pelo tema e desde então nunca mais parei de ler

a respeito. Visito todos os dias o *Portal da Ufologia Brasileira* [www.ufo.com.br], a fim de renovar meus conhecimentos sobre a matéria. Quero agradecer à Equipe UFO por manter a revista sempre viva e por ter me proporcionado conhecer mais sobre esse fascinante assunto.

LUIZ PAULO OPAZO,
Vitória (ES)

Adoro Ufologia e já tive dois avistamentos. Gostaria de participar da Equipe UFO e pesquisar casos de observações ufológicas, abduções alienígenas e tudo o que for relacionado ao assunto.

ANDRÉ LUÍS DE CARVALHO,
Osvaldo Cruz (SP)



ARQUIVO UFO

O LEITOR PERGUNTA

PERGUNTA Gostaria de tirar uma dúvida e talvez sugerir uma futura matéria em alguma edição. Minha curiosidade é referente ao caso do norte-americano Jonathan Reed, que alega ter tido um encontro com um ser extraterrestre humanoide, ocasião em que teve seu cão morto pela entidade, que ele acabou revidando com golpe na cabeça. Já morto, Reed levou o ET para casa e filmou tudo com sua câmera. Gostaria de saber se o caso é real ou uma fraude?

— **Roger Fontes,**
por e-mail

RESPOSTA O caso em questão, que teria sido protagonizado por Jonathan Reed [Abaixo], é internacional e unanimemente considerado uma das maiores e mais grotescas fraudes da Ufologia, já amplamente denunciada. Reed faz alegações ainda mais falaciosas, como a de que teria mantido o alien abatido em seu freezer por vários dias. É uma das mais tristes histórias da Ufologia. Página a ser virada.

— **A. J. Gevaerd,**
editor

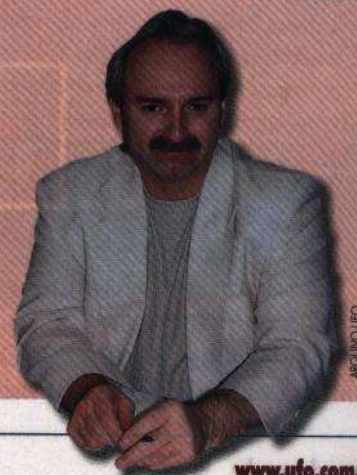


FOTO: UFO



Mensagem do Editor

POR DENTRO DA UFOLOGIA GLOBALIZADA

A Ufologia perde dois homens que a ajudaram a se transformar no que é hoje

Faleceram em agosto dois integrantes da Ufologia, um no Brasil e outro no exterior, que mudaram a forma como a praticamos e entendemos a presença alienígena na Terra. Graças a eles, trabalhando de maneiras distintas, o Fenômeno UFO passou a ser mais popular e as intenções de nossos visitantes, mais sondáveis.

O luto tem rondado a Ufologia, levando de nosso convívio homens e mulheres que a ajudaram a construir com sólidos alicerces. Recentemente, a perda irreparável dos norte-americanos Wendelle Stevens e Zecharia Sitchin e dos brasileiros Irene Granchi e José Victor Soares causou imensa dor à Comunidade Ufológica Mundial. Sensação idêntica de vazio voltou em agosto com a notícia do falecimento, dia 11, de Paulo Fernando Kronemberger, e dia 21, de Budd Hopkins — homens que, de maneiras distintas, mudaram a forma como praticamos e entendemos a Ufologia. Graças a eles, a presença alienígena na Terra passou a ser mais conhecida, assim como as intenções de nossos visitantes se tornaram um enigma menos hermético.

Kronemberger faleceu de infarto aos 71 anos em São Paulo. Ele era da segunda geração da Ufologia Brasileira, da qual se destacou por ter dado a ela um novo impulso nos anos 80 e principalmente 90. Controlador de voo aposentado, artista plástico, poeta e escritor, ele nunca foi exatamente um pesquisador do Fenômeno UFO. No entanto, o incremento que proporcionou ao tema foi algo que nunca se vira antes e poucas vezes se viu depois dele em nosso país. Fascinado por Ufologia e tendo vivido experiências pessoais, ao se aposentar Kronemberger se

lançou na aventura obstinada de transformar o assunto em algo de conhecimento das massas. E assim realizou uma série de eventos de Ufologia por todo o Brasil que mudaram decisivamente a maneira como o tema era encarado.

Público superior a mil pessoas

Chamada de Semana do Realismo Fantástico, a série teve pelo menos 30 eventos que chegaram a atrair públicos superiores a mil pessoas em capitais de norte a sul. Foi dele também a organização da

segunda e da terceira edições do Congresso Internacional de Ufologia, em 1983 em Brasília e 1986 em São Paulo, repetindo o extraordinário sucesso da primeira edição, de 1979, produzida pelo também saudoso general Alfredo Moacyr de Mendonça Uchôa. Ele trouxe ao Brasil nomes como J. A. Hynek, Richard Haines, J. J. Hurtak, Leo Sprinkle, Fábio Zerpa, Joaquim Fernandes, Virgílio Sánchez-Ocejo e muitos outros.

Mas talvez um de seus maiores méritos, entre tantos, foi o de reconhecer e valorizar velhos talentos da Ufologia Brasileira, assim como descobrir e lançar novos nomes, ainda anônimos. Foi graças às suas ações que surgiram inúmeros ufólogos hoje conhecidos por seu trabalho no Brasil e exterior. Esse editor e o coeditor Marco Petit são bons exemplos. Nos-



JOSE PAULO TUPY

INCENTIVADOR

Kronemberger mudou a face da Ufologia Brasileira nos anos 80

HYALAO
ALIENIGENA
As extraterrestres
salvam a economia

Ufologia

FALE COM O EDITOR

A. J. GEVAERD



Apresente suas ideias, sugestões e críticas:

Blog: www.ufo.com.br/blogs/ajgevaerd

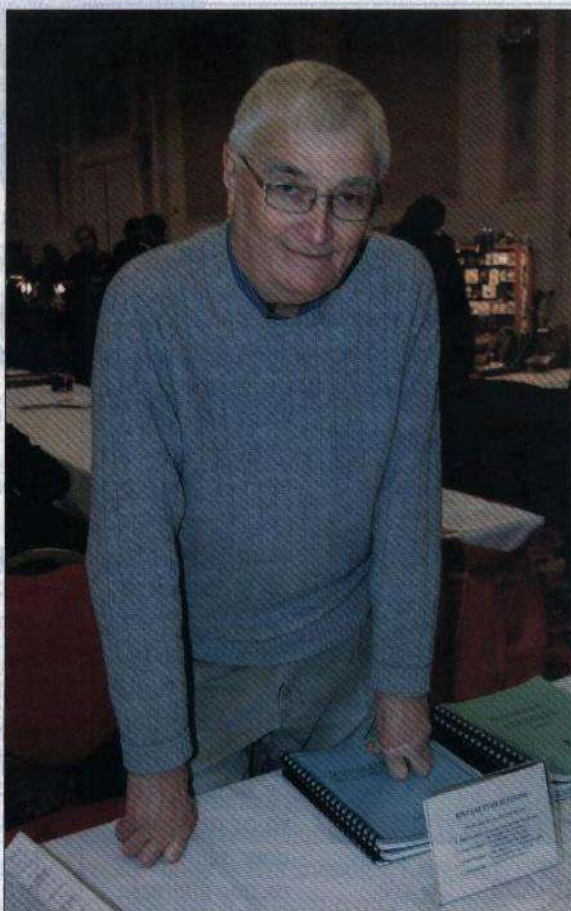
E-mail: ajgevaerd@ufo.com.br

sas primeiras oportunidades de mostrar o que vínhamos fazendo, ainda em nossa pós-adolescência, nos foram dadas por Paulo Fernando Kronemberger em várias cidades do Brasil. Chegamos a fazer palestras, ainda com menos de 20 anos, para públicos imensos em Belo Horizonte e São Paulo — naquela época, apesar das atuais facilidades proporcionadas pela internet, os eventos tinham audiência consideravelmente maior do que os de hoje.

Kronemberger fez justamente aquilo que faltou aos pioneiros da primeira geração da Ufologia Brasileira: levar o assunto, já tão desenvolvido no país graças à qualidade do trabalho destes últimos, para o grande público, abrindo mentes e acordando a sociedade para a importância da presença alienígena na Terra. Ele teve uma de suas inúmeras poesias — escritas com inspiração espiritual ou alienígena, como acreditava — encerrando a novela *Além da Vida*, da Rede Globo, e seu marcante exemplo de vida seguirá inspirando os ufólogos brasileiros.

Mais do que a ponta do iceberg

Budd Hopkins faleceu em um leito de hospital de Nova York aos 81 anos, em decorrência de um câncer de fígado e suas complicações. Ele já vinha enfrentando problemas de saúde há anos — o que, no entanto, não o impediu de continuar seu trabalho de investigação das abduções alienígenas, que ele perscrutou como ninguém desde os anos 80. É graças a ele que hoje sabemos um pouco mais do que apenas a ponta do gigantesco iceberg que se esconde por trás desse mistério. Hopkins foi um dos primeiros a se dedicar à pesquisa dos sequestros e a nos mostrar o que represen-



ARQUIVO UFO

“Não há a menor dúvida de que as abduções alienígenas não são uma simples experiência de raças curiosas, assim como é certo que os abduzidos são escolhidos por alguma razão específica, que ainda nos resta conhecer. Há um plano meticuloso por trás desse processo”

— Budd Hopkins

tavam, quando ainda eram objetos de suspeita até mesmo por parte de ufólogos reconhecidos.

Vencendo obstáculos naturalmente difíceis, especialmente o ceticismo, levou-nos a compreender que está em andamento um plano extremamente bem definido de aproximação de outras espécies cósmicas da Terra, e que o principal “sinal” desse processo são as abduções. Sua obra é enorme, porém dela se extrai, com destaque, os livros *Testemunho Oficial* [Educaré, 1996] e *Intrusos* [Record, 1991] — este que serviu de base para a produção do filme homônimo *Intruders* [1992], popularizando as abduções clássicas e também as visitas de dormitório [Veja artigo nesta edição].

“Operário da Ufologia”

Fundador da Intruders Foundation, Hopkins também era artista plástico, hipnólogo, conferencista e escritor. Mas era, antes de tudo, um pensador que parecia sintonizado com o pensamento de nossos visitantes extraterrestres, porque suas conclusões sempre se provavam corretas. Ele esteve várias vezes no Brasil apresentando seu trabalho e demonstrando que progredia incessantemente em suas pesquisas, ano após ano. Era um homem que conhecia as abduções a fundo — e não apenas sua parte técnica, mas também, e principalmente, a humana. Hopkins tinha conexão com as testemunhas e sabia como ninguém interpretar aquilo que surgia nas hipnoses e em casos pesquisados sem ela. E quando expunha seu conhecimento sobre o assunto, o fazia com humildade e didática. Ele era um verdadeiro “operário da Ufologia”.

A Revista UFO faz uma homenagem a Budd Hopkins ainda nesta edição.



Mundo Ufológico

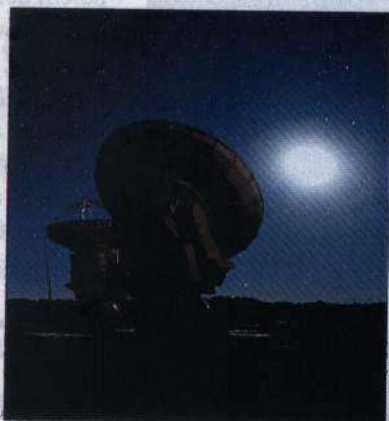
FATOS DA UFOLOGIA BRASILEIRA E MUNDIAL

Radiotelescópios do SETI voltam a operar com doações de celebridades

Depois de desativados por problemas financeiros, os radiotelescópios do SETI no chamado Arranjo Allen, localizado próximo a São Francisco, na Califórnia, voltaram a funcionar em setembro. O Projeto SETI conseguiu arrecadar 200 mil dólares em doações após anunciar a crise por que passava — um dos doadores foi a atriz **Jodie Foster**, que interpretou Ellie Arroway em *Contato* [1997], baseado no livro homônimo do saudoso Carl Sagan e no próprio programa. “O SETI pode transformar ficção científica em fato científico, mas somente se estiver ativamente vasculhando os céus”, disse. O Arranjo de Telescópios Allen é formado por 42 antenas de 6 m de diâmetro cada, trabalhando juntas no rastreio de sinais de rádio enviados por civilizações extraterrestres. O instru-

mento foi batizado em homenagem a Paul Allen, fundador da Microsoft, que financiou sua construção.

Seth Shostak, cientista sênior do SETI — que recentemente ressaltou a incoerência de as sucessivas descobertas de



exoplanetas não motivarem maior interesse pelo programa —, disse que é encorajador ver a sociedade apoiar a procura por inteligências extraterrestres. “O SETI, apesar de não ter garantias de sucesso, motiva as pessoas a doar seu dinheiro por interesse na questão”, afirmou. Outros que contribuíram foram o escritor de

ficção científica Larry Niven e o astronauta da missão Apollo 8 Bill Anders, que foi duro contra os pessimistas: “É irresponsabilidade da raça humana não vasculhar os céus à procura de evidências de inteligência extraterrestre”.

UMA CRISE ADIADA

Doações recebidas pelo SETI deram sobrevida ao programa, que ainda não teve qualquer resultado

Brasil à procura de planetas similares à Terra

Um grupo de pesquisadores brasileiros — liderados pelo astrônomo peruano radicado no país Jorge Meléndez — irá realizar um projeto de análise de estrelas similares ao Sol, buscando encontrar planetas semelhantes à Terra. Os

pesquisadores do Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas (IAG) da Universidade de São Paulo (USP) conseguiram programar 88 noites de observação, divididas em quatro anos, no telescópio Observatório Europeu do Sul (ESO), no Chile. O grupo utilizará o espectrógrafo Harps do ESO para analisar 66 estrelas semelhantes ao

Sol em tamanho e temperatura. Usando ainda um segundo telescópio, a equipe brasileira analisará a composição química desses astros, esperando determinar a quantidade de elementos mais pesados em cada um deles, como o ferro, e como isso se relaciona ao surgimento de planetas do tipo terrestre.

Teoria dos universos paralelos cresce entre cientistas

O tema dos universos paralelos sempre foi popular na ficção científica, mas agora começa a atrair também o interesse dos cientistas. Dois artigos publicados no jornal *Physical Review* defendem a ideia de que, na verdade, habitamos um *multiverso* onde existiriam infinitos universos paralelos

— muitos deles com leis físicas bem diferentes das nossas. Para tentar comprovar a ouzada afirmação, cientistas procuram por sinais de radiação cósmica de fundo, aquela residual que ecoa



MUNDO ESTRANHO

Vesta é um protoplaneta com 530 km de extensão que pode explicar a formação do Sistema Solar

desde o Big Bang. Choques entre nosso universo e outro paralelo, tal como duas bolhas de sabão se tocando, deixariam sinais dessa radiação que nossos instrumentos poderiam detectar.

A hipótese dos universos paralelos surgiu a partir da teoria da “inflação eterna”, que postula que, após o Big Bang, o espaço-tempo se expandiu em diversas frentes e níveis, formando outros “universos-bolha”. Isso resolveria também o problema de nosso universo

INVASÃO ALIENÍGENA

Só os extraterrestres salvam a economia norte-americana, diz

Paul Krugman

parecer tão propício para a formação de galáxias, estrelas, planetas e vida. Se há um infinito número de universos, então é mais provável que uma boa quantidade deles exiba essas características benignas, como o nosso. A teoria também permite a constatação de que em um universo paralelo possa existir outro planeta Terra — onde viveriam cópias exatas de cada um de nós, também tecendo especulações sobre essas mesmas ideias...

José Gabriel Funes fala sobre extraterrestres no Rio

O diretor do Observatório do Vaticano, José Gabriel Funes, esteve no Rio de Janeiro em agosto para o evento O Universo em Evolução, da Pontifícia Universidade Católica (PUC) e Fundação Planetário, e voltou a afirmar que não existe incompatibilidade entre a fé católica e a existência de vida e inteligência extraterrestres. Para Funes, o Big Bang e o gênese bíblico não são contraditórios, mas caminhos diferentes do ser humano em busca do conhecimento. O astrônomo disse que ciência e fé têm seus próprios métodos e linguagens, mas que podemos aprender com ambas. *"A Bíblia não é um livro de ciências, e, portanto, não se deve interpretar literalmente o que ali está escrito"*, afirmou ao criticar a equivocada credência do criacionis-



USA TODAY

à imensidão do universo. *"Não há conflito entre a existência de vida extraterrestre e a doutrina da Igreja"*.

Prêmio Nobel afirma que invasão ativaria a economia

Falando ao programa *Global Public Square*, apresentado por Fareed Zakaria na CNN, o economista e ganhador do Prêmio Nobel Paul Krugman afirmou que a atual crise econômica norte-americana seria debelada se houvesse uma ameaça de invasão extraterrestre. *"Nesse caso, haveria grande aumento na despesa pública com a defesa e as pessoas produziriam e consumiriam bens para se proteger, reativando a economia"*, afirmou. Diante do investimento em massa para conter supostos ETs invasores, Krugman afirmou que a inflação e o déficit orçamental se tornariam secundários, e a recessão terminaria em 18 meses. *"Minha ideia veio de um episódio da série de TV Beyond Reality, e mesmo que a invasão alienígena se revelasse um problema, de qualquer forma a economia estaria melhor e estabilizada"*.

Kenneth Rogoff, ex-diretor do FMI e que também participou do programa, disse, sarcástico, que os Estados Unidos então necessitariam de um Orson Welles para implementar o



OBSERVATOIRE

CAMPANHA PELA ACEITAÇÃO DE ETs?

O jesuíta José Gabriel Funes afirma que não há conflito entre a existência de vida extraterrestre e a doutrina da Igreja

FALE COM O COLUMNISTA RENATO A. AZEVEDO



Apresente suas ideias, sugestões e críticas:
Blog: www.ufo.com.br/blogs/renatoazevedo
E-mail: renato.azevedo@ufo.com.br

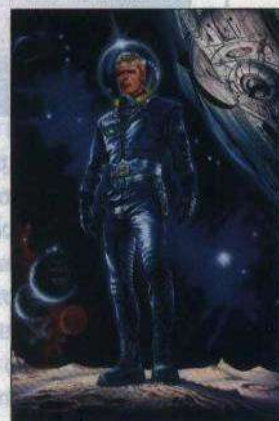
plano de Krugman — referindo-se ao realizador da famosa transmissão radiofônica de *Guerra dos Mundos*, de H. G. Wells, que causou pânico no país em 1938.

Série literária Perry Rhodan completa 50 anos

A maior série literária de ficção científica do mundo completou 50 anos em setembro. Publicada ininterruptamente na Alemanha desde 1961, *Perry Rhodan* foi pioneira ao abordar viagens espaciais mais velozes do que a luz e a mostrar pessoas dotadas de poderes extraordinários — anos antes de *Jornada nas Estrelas* na TV [1966] e *X-Men* nos quadrinhos [1963].

A série inovou na crítica contra a Guerra Fria descrevendo como Rhodan conheceu os alienígenas ar-
cônidas no primeiro voo lunar, ocorrido na trama, em 1971, e como usou sua tecnologia para fundar a Terceira Potência, impedindo a eclosão de uma nova guerra mundial.

No Brasil, a série foi publicada pela Ediouro e SSPG, e os livros podem ser encontrados em sebos. Foi anunciado recentemente que um novo produto, *Perry Rhodan Neo*, será lançado em setembro e marcará um reinício da trama. Dessa vez, o personagem que dá nome ao título faz sua viagem lunar em 2036, e a nova linha será publicada paralelamente à já existente. Para mais informações, consulte o blog desse consultor no *Portal da Ufologia Brasileira* [www.ufo.com.br].



WORLD SC

PIONEIRISMO

A série tratou pela primeira vez de temas que não se viam na época



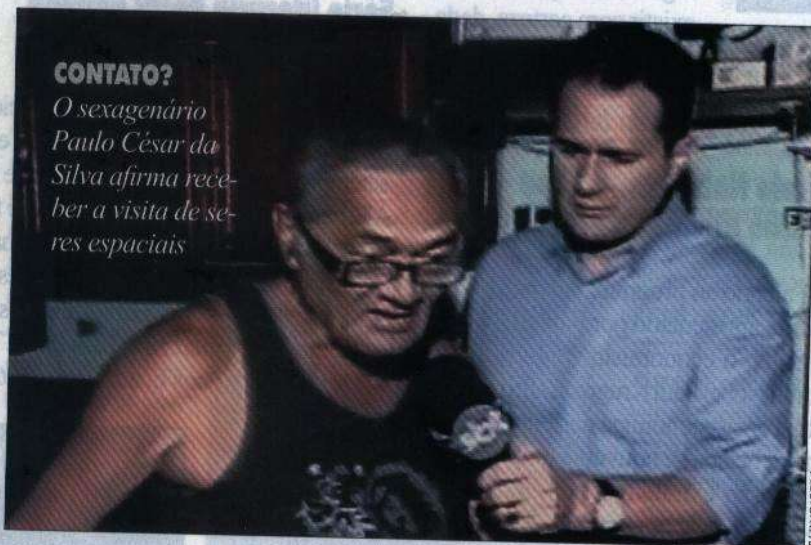
Casuística Ufológica

DE OLHO NA AÇÃO ALIENÍGENA NA TERRA

Alienígenas estariam visitando morador do interior do Ceará

CONTATO?

O sexagenário Paulo César da Silva afirma receber a visita de seres espaciais



TV JANGADEIRO

O Nordeste parece ser cada vez mais o ponto escolhido dos ETs para contatos com humanos. Agora é a vez de **Paulo César da Silva**, 61 anos, artesão na cidade de Maranguape (CE), afirmar estar mantendo contato com estranhos seres com cabeça em formato de pera, olhos grandes e azuis — segundo ele, seria um casal. Silva é pessoa idônea, trabalhou por mais de 30 anos em um posto de combustível, se aposentou e

possui uma oficina de artesanato em sua própria casa. Seus amigos acreditam na história, mas ninguém compreende o que possa realmente estar acontecendo em sua residência. Segundo o artesão, após conversar por cerca de 10 vezes com tais visitantes, que apareceriam em seu lar, ele decidiu contar aos amigos mais próximos e a história se espalhou pelas redondezas — praticamente todo mundo no município diz que são mesmo ETs.

Piloto comercial relata avistamento de um UFO

O piloto de uma grande empresa aérea brasileira confidenciou a esse colunista o avistamento que teve de um UFO em 17 de agosto, quando voava entre Brasília e Manaus. Segundo o comandante Horácio, ele e o copiloto Tomás [Ambos os nomes fictícios] estavam a aproximadamente 40 minutos de pousar em Manaus quando notaram um objeto esférico muito

brilhante refletindo a luz do Sol, um pouco a frente e à direita da aeronave. Como o céu estava claro, era fácil ver o formato do artefato, mas não havia janelas ou qualquer outro detalhe em sua estrutura. O comandante relatou à torre de comando de Manaus que tinha um “tráfego não identificado” ao seu lado, mas que seu radar nada

mostrava. Para sua surpresa, os controladores também não tinham registrado nada em suas telas. Com receio de que o aparelho pudesse causar algum problema ao avião no procedimento de descida, Horácio se afastou um pouco de sua rota. O objeto então pareceu acelerar mais e disparou para frente da aeronave. Após retomar a rota, o avião aterrissou sem problemas. Nenhum passageiro parece ter visto o fato, já que ninguém questionou a tripulação. O comandante relatou ainda que esses avistamentos estão ocorrendo com mais frequência do que se imagina. “Não me surpreenderei se alguém conseguir filmá-los ou fotografá-los a bordo de algum avião”, disse.

Quase três dúzias de objetos sobre Oslo, Noruega

Parecia até um filme de ficção científica, mas não era. Simplesmente 31 UFOs foram filmados sobre Oslo, capital da Noruega, entre 22h15 e 22h40 de 13 de agosto. De acordo com o jornal *The Norway Post*, os objetos voavam sem fazer barulho e não apresentavam luzes de alerta, como as de aviões. Na filmagem pode-se ver a aproximação de todos os artefatos a partir do leste, mais precisamente da cidade de Tromsø. Eles têm cor avermelhada e parecem voar em pares. Ainda segundo o jornal, não havia atividade aérea civil ou militar naquela área no momento do avistamento. É bom lembrar que um programa da Universidade de Ostford, chamado Hessdalen Project, realizou uma investigação de campo nos anos 80 e registrou dezenas de inexplicáveis luzes

sobre aquela região da Noruega — o projeto é considerado até hoje um dos mais importantes já realizados para identificar o Fenômeno UFO [Veja detalhes no DVD Portal, código



ALEXANDRE J. JORAN



Apresente suas ideias, sugestões e críticas:

Blog: www.ufo.com.br/blogs/thiagoticchetti

E-mail: ticchetti.thiago@ufo.com.br

“...a parte do meu interesse pela profissão em que me graduei”



INVASÃO?

Imagens do impressionante acontecimento na Noruega, em que mais de 30 esferas foram filmadas

DVD-032 da Videoteca UFO. Confira na seção Shopping UFO desta edição e no Portal UFO: www.ufo.com.br.

Flotilla filmada na Coreia do Sul

Diversas emissoras de TV exibiram estranhas imagens de supostos UFOs sobre um bairro de Seul, capital da Coreia do Sul. Os objetos foram filmados em 11 de agosto e logo a notícia se espalhou pelo país. Nas imagens, feitas por moradores através de celulares, pode-se ver uma esquadilha de luzes muito parecidas com as famosas *flotillas* mexicanas passeando lentamente no céu [Foto ao lado]. Em certos trechos é possível se contar até sete esferas, que pareciam se mover de forma orquestrada girando sob seu próprio eixo. Segundo o pesquisador Michael Cohen, análises já realizadas não indicaram nenhum tipo de manipulação de imagens. A Aeronáutica do país negou que havia aeronaves na região — e os radares dos aeroportos vizinhos não detectaram a presença das esferas.



MICHAEL COHEN

Cottlon, 34 anos, estava testando sua câmera Canon 60D quando registrou o fenômeno. “Eu estava filmando as nuvens e na hora não vi nada. Depois que comecei a assistir a filmagem é que percebi, quase que por acaso, um objeto passando velozmente pelo avião”, declarou. As imagens mostram o momento em que um artefato cilíndrico muito bri-

lhante e de cor branca passa ao lado da aeronave. Em câmera lenta, dá para notar que o UFO estava a uma impressionante velocidade. O pesquisador inglês Nick Pope, que

já viu a gravação, diz ter ficado bem intrigado, mas afirmou que ainda é cedo para tirar qualquer conclusão.

Helicóptero surge após aparecimento de UFO

Por volta das 06h15 de 17 de agosto, Clarice Tolima observou da janela de sua casa diversas esferas de cor vermelha cruzando o céu. Rapidamente ela pegou sua filmadora e começou a registrar o que via. “Eu corri para a varanda e pude ver umas

três ou quatro esferas, mas quando liguei a câmera só restava uma. Seu brilho era incrível, e não podia ser um avião ou helicóptero”. Mas o mais estranho ainda estava por vir. Cerca de sete minutos depois do desaparecimento do artefato, surgiram três helicópteros sem qualquer símbolo cruzando velozmente o céu na direção onde as esferas sumiram.

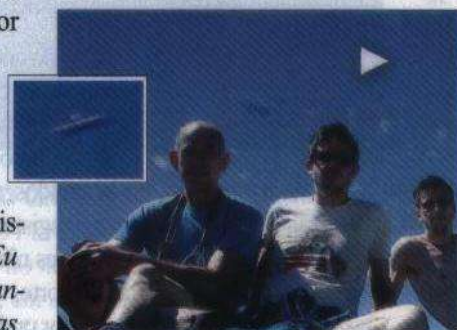
UFO fotografado na Itália

O que era para ser apenas a foto de uma família em férias na Itália tornou-se mais um interessante registro de discos voadores. Segundo o jornal britânico *Daily Mirror*, um pai e seus dois filhos passeavam pela ensolarada cidade de Riva Del Garda, na província de Trento, quando o fato se deu. Eles haviam subido uma montanha e resolveram tirar uma foto dos três. “Só quando voltamos para casa é que fomos ver as fotos. E qual não foi a nossa surpresa ao observarmos um estranho objeto atrás da gente”, disse Alex Cann, filho mais velho. Foram tiradas três fotos, nas quais o objeto aparece em movimento. A câmera utilizada foi uma Sony DSC Nex

5 e o intervalo de uma foto para outra foi de no máximo três segundos.

DISCO NO CÉU

A família inglesa conseguiu registrar um objeto no céu, que não foi visto na hora



UFO FACTS



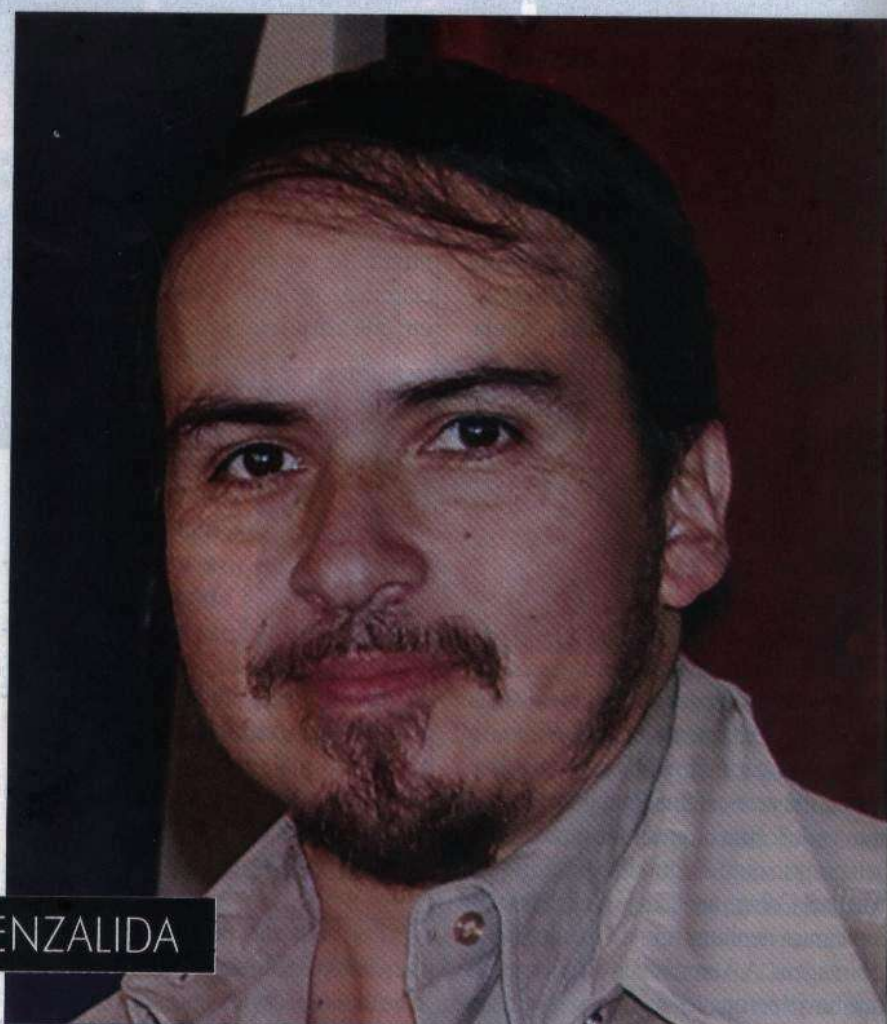
Diálogo Aberto

ENTREVISTAS EXCLUSIVAS DA UFO

A ação de seres extraterrestres é intensa e desconcertante no território chileno

Temos que ver na manifestação do Fenômeno UFO algo além da matéria tridimensional, uma forma de consciência que age em múltiplos níveis. Buscar apenas explicações tecnológicas para a casuística ufológica pode estar nos cegando para coisas muito maiores.

RODRIGO FUENZALIDA



ARQUIVO UFO

Entrevista concedida a
Wander Alcaraz,
tradutor da Equipe UFO

Uma nação que conta com o privilégio de ter céus que permitem o funcionamento dos maiores e mais poderosos telescópios do mundo, ali instalados, também acumula impressionantes registros de avistamentos de objetos voadores não identificados, de Antofagasta, ao norte, até Puerto Natales, no extremo sul. Por onde se olhe no mapa

do Chile pendurado na parede do escritório do entrevistado, se verá uma constelação de pontos indicando locais de evidências ufológicas. O Deserto do Atacama, por exemplo, no norte do país e paraíso para astrônomos de todo o planeta, conta com elevadíssima incidência de avistamentos. Os cientistas que lá trabalham acham que, com seus telescópios, a região em breve

“

A Ufologia veio antes da sociologia em minha vida, e parte do meu interesse pela profissão em que me graduei foi motivada pela necessidade de desenvolver ferramentas que me permitissem entender a fenomenologia ufológica. Especificamente, eu buscava a resposta social que via inerente às experiências de avistamentos de objetos voadores não identificados e contatos com seus tripulantes.

”

poderá proporcionar uma revolução na forma como percebemos o universo — e os ufólogos chilenos, que acompanham os casos, estão certos disso.

Rodrigo Fuenzalida Herrera é um dos maiores expoentes da Ufologia Mundial, tendo a sorte de viver justamente nesse fantástico país. Presidente da *Agrupación de Investigaciones Ovniológicas Nacionales* [*Agrupamento de Investigações Ovniológicas Nacionais*, AION], representante nacional da *Mutual UFO Network* [*Rede Mútua de Pesquisas de UFOs*, MUFON] e correspondente internacional da Revista UFO no Chile, Fuenzalida é grande conhecido também da Ufologia Brasileira, por ter vindo inúmeras vezes ao país fazer palestras. Sociólogo de formação, ele é bem antes disso um ufólogo por paixão, que teve sua primeira experiência ufológica aos 13 anos de idade — um contato com um UFO a não mais que 20 m sobre sua cabeça. Foi o suficiente para que sua busca pela verdade por trás daquilo se tornasse uma obsessão, levando-o a se especializar em investigação de campo — como ele mesmo diz, “sempre com os pés no chão”. Seu principal mérito como pesquisador está em ser minucioso e detalhista em seus trabalhos, e outro é oferecer explicações para fenômenos dos céus que confundem as pessoas, levando-as a pensarem que se tratam de naves alienígenas.

Método científico

Fuenzalida tem ainda um cargo raro no mundo: é consultor científico da entidade da Força Aérea Chilena (FACH) dedicada à pesquisa ufológica, o *Comité de Estudios de Fenómenos Aéreos Anómalos* [*Comité de Estudos de Fenômenos Aéreos Anômalos*, CEFAA], fundado em

1997. Com isso, o ufólogo número um do Chile tem contatos com agentes de governo, das Forças Armadas e de muitas entidades científicas do país — instituições que ele fez reconhecerem a seriedade do Fenômeno UFO. Ele domina com propriedade os principais casos ocorridos no Chile e nações vizinhas, de avistamentos por pilotos a abduções alienígenas,



DE OLHO NO CÉU

Observatório Paranal, localizado 1.150 km ao norte de Santiago, no Chile, em área de grande incidência ufológica

investigados tanto por civis quanto por militares. Graças a sua dedicação pessoal ao assunto, é o principal colaborador de documentários para o Discovery Channel no Chile, tendo atuado também na criação de programas de rede nacional, como a série *OVNI*, da TV Nacional.

Sociologia ufológica

Mesmo sem nunca se descuidar de sua carreira em sociologia, representa a Ufologia Chilena em diversos encontros mundiais — no Brasil esteve pela última vez em abril desse ano no 7º Encontro Ufológico de Peruibe, onde apresentou seu material em ótimo português [*Veja edição UFO 178, agora disponível na íntegra em www.ufo.com.br*]. A entidade que preside, AION, investiga ocorrências ufológicas com estrita metodologia científica, além de implantar projetos de comunicação para informar a população e os meios acadêmicos sobre a presença alienígena na Terra. Fuenzalida foi o primeiro ufólogo a introduzir com sucesso a Ufologia no ambiente universitário no continente, tradicionalmente marcado por um crítico ceticismo. Assim, foi o diretor do primeiro curso de caráter acadêmico de Ufologia de que se tem conhecimento, levado a efeito na Universidade Tecnológica Metropolitana (UTEM), de Santiago. Também coordenou projetos conveniados de pesquisas do tema entre a Universidade de Brasília e a UTEM.

Rodrigo Fuenzalida Herrera acredita que o meio científico deve tentar entender o efeito cultural e sociológico causado pelo Fenômeno UFO sobre a sociedade. “Mas isso se os preconceitos puderem ser superados, o que levará a grandes resul-



Diálogo Aberto

ENTREVISTAS EXCLUSIVAS DA UFO

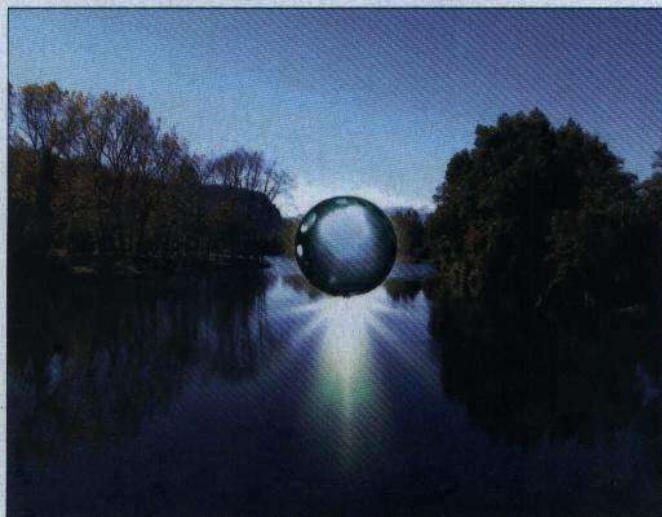
tados”, diz. Ele vê com naturalidade que os cientistas, quando se dedicam à temática, o façam aplicando “filtros”, pois os considera necessários para o estudo sério do Fenômeno UFO. Defensor da análise criteriosa de casos, busca aplicar um ceticismo sadio à investigação de ocorrências e defende que toda a casuística deva ser vista com olhos científicos. Por ser sociólogo, naturalmente, aplica técnicas de estudo psicológico para entender o meio cultural em que as testemunhas de avistamentos e contatos estão inseridas, e como elas podem influenciar ou mudar sua visão de mundo.

Reconhecimento mundial

Sua ligação com a Revista UFO é antiga e remonta aos anos 90, quando nela começou a publicar artigos [Veja, por exemplo, UFO 132, agora disponível na íntegra em www.ufo.com.br]. Como promotor de inúmeros eventos ufológicos em seu país, convidou o editor e vários integrantes da Equipe UFO a deles tomarem parte. “Acho fundamental que haja uma grande integração entre os ufólogos do continente, com vistas a uma troca efetiva de informações sobre a ação de outras espécies cósmicas em nosso planeta”, diz. Respeitadíssimo dentro e fora do Chile, pesquisador à frente dos principais casos de seu país e estudioso dedicado aos aspectos mais profundos da manifestação ufológica, Fuenzalida tem dezenas de trabalhos publicados e prepara-se para ver seu primeiro livro ser lançado, *OVNI: Archivos Inéditos*, pela conceituada editora Alfaguara. “Quero que mais gente conheça as impressionantes particularidades do Fenômeno UFO”. A obra já está sendo traduzida para publicação pela coleção Biblioteca UFO. Vamos conhecer melhor seu autor a partir de agora.

Como foi seu primeiro contato com o Fenômeno UFO e de que forma surgiu seu interesse pela Ufologia?

Tudo começou por causa de uma experiência de avistamento de um UFO que tive quando ainda era menino, com 13 anos. Em uma noite, quando caminhava pelo condomínio em que residia, no centro de Santiago, observei a uns 20 m sobre a minha cabeça um corpo redondo, mais escuro do que a própria noite, bem acima de mim. Foi muito chocante ver aquilo tão próximo e de forma tão surpreendente. Eu seguia seu deslocamento lentamente pelo céu e não parava de olhar para ele, fazendo-o apenas depois, ao baixar os olhos para ver a paisagem. Estava com uma amiga que, quando viu o disco, começou a gritar histérica. Fiquei calmo e depois muito feliz com o que eu observava: era de verdade, estava ali. Naquele instante tentei procurar mais pessoas para que também vissem, mas ninguém apareceu. E depois passei a pesquisar intensamente o tema, fazendo-o até hoje.



EDITORIA DE ARTE

OBSERVAÇÃO MARCANTE

O entrevistado teve seu interesse pela Ufologia despertado após avistar sondas ufológicas quando ainda era criança, e passou a pesquisar o tema

E o que aconteceu com o UFO? Ele desapareceu no horizonte?

Sim, mas antes, quando voltei a olhá-lo, ele começou a vibrar em uma velocidade incrível, girando sobre seu eixo. Daí então ele foi para o norte e desapareceu no céu. Minha amiga, que também esteve o tempo todo olhando para o UFO, disse que enquanto eu procurava mais testemunhas o objeto chegou a se aproximar de nós, mas se afastou logo depois, tudo em questão de segundos. Foi uma experiência marcante em minha vida.

Esse foi o único avistamento de nave alienígena que você teve ou também passou por outras experiências?

Sim, tive outro avistamento ufológico quatro meses depois em uma cordilheira da Sétima Região [Equivalente a um estado brasileiro, sendo o Chile dividido em 15 regiões], precisamente em Digua, que é um lago gigantesco. Eu era escoteiro e junto com um amigo, enquanto lavávamos panelas, testemunhei a aparição de uma esfera alaranjada sobre o lago — uma

sonda ufológica. Comecei a fazer sinais de luzes com uma lanterna e ela respondeu com a mesma sequência de piscadas, e posteriormente começou a liberar intensos relâmpagos. Nesse instante, a água próxima e sob ele parecia estar fervendo. Saímos dali correndo e desde então começou minha aventura de buscar respostas para tais fenômenos. Como no caso anterior, tive a sorte de ver algo de perto — algo que estava ali, diante de nós, que não pudemos entender.

São experiências fascinantes. Por favor, fale um pouco de como encaixa a Ufologia em seu perfil acadêmico. Como você aplica seus conhecimentos de sociologia à pesquisa ufológica?

“

Existem pessoas que, a partir de uma vivência ufológica, transformam suas vidas e impactam

”

A Ufologia veio antes da sociologia em minha vida, e parte do meu interesse pela profissão em que me graduei foi motivada pela necessidade de desenvolver ferramentas que me permitissem entender a fenomenologia ufológica. Especificamente, eu buscava a resposta social que via inerente às experiências de avistamentos de objetos voadores não identificados e contatos com seus tripulantes. Inclusive, durante a universidade, realizei trabalhos sobre as chamadas seitas contatistas, que alegam estar em sintonia com outras espécies cósmicas e que denomino de “neorreligiões tecnológicas”. Por outro lado, também me interessei por analisar esses fenômenos sob a ótica de marcos teóricos de alguns sociólogos, como Pitirim Sorokin — que nada têm a ver com a investigação ufológica —, e a chamada microsociologia, que se preocupa com a influência da personalidade individual nos fenômenos sociais. Então me concentrei em estudar em que medida as personalidades das testemunhas são moldadas pelo impacto de uma experiência com UFOs e se essas influenciam definitivamente o contexto social em que estão inseridas.

É muito interessante essa linha de pesquisa, sem dúvida. Mas há alguma conclusão nesse estudo?

Relativamente, sim. De fato, percebi que existem pessoas que, a partir de uma vivência ufológica, transformam suas vidas e impactam outros grupos humanos com seus atos sociais. Por outro lado, o método também ensina a confeccionar certos “instrumentos de medição” que permitem transformar as opiniões subjetivas das testemunhas em dados concretos — e isso é essencial se queremos colocar o assunto em termos científicos. A técnica possibilita ainda compreender os mecanismos da prática da Ufologia e os mitos que se constroem a partir do ceticismo radical de certos grupos a seu respeito — que, no meu entender, são

outros grupos. Meu método ensina a confeccionar certos “instrumentos de medição” que permitem transformar as opiniões subjetivas das testemunhas em dados concretos — e isso é essencial se queremos colocar o assunto em termos científicos.

A técnica possibilita ainda compreender os mecanismos da prática da Ufologia e os mitos que se constroem a partir do ceticismo radical.

uma forma de resistência ideológica, estando mais para uma pseudociência e para pretensões que se imaginam científicas. Isso me ajudou a entrar com o assunto em universidades e a ministrar um curso sobre o tema em uma delas. Entendo ser um bom avanço deixar espaço para a dúvida sobre o tema justamente no ambiente em que se produz a maior quantidade do conhecimento científico, o meio acadêmico.

Inteligência nas manifestações

Ao longo de sua longa trajetória de ufólogo, antes e depois da sociologia entrar em sua vida, qual é o caso chileno mais espetacular que você conheceu?

Essa é uma pergunta difícil de responder, já que são muitos. Mas, em especial, sempre me chamaram muito a atenção os episódios em que há interação direta com o fenômeno — quando fica claro existir uma forma de inteligência por trás das manifestações. Uma ocorrência que me deixou bastante impressionado foi a que durou quatro horas em meio a uma operação da Força Aérea Chilena (FACH) no Deserto do Atacama, quando um veículo militar que levava um oficial e um subofi-

cial foi perseguido e escoltado por vários UFOs durante a madrugada. Era noite e ambos percorriam o árido território desértico quando começaram a observar pequenos corpos luminosos alinhados sobre as colinas. Em determinado momento, os artefatos se posicionaram paralelamente ao veículo e deu-se início a um impressionante show aéreo [Veja box].

Tendo em vista você ter pesquisado tantos casos, se pudesse criar um ranking dos melhores entre eles, como seria?

Não me atreveria colocá-los em uma ordem específica, porque muitas experiências podem ser únicas e conter detalhes singulares que não aparecem em nenhum outro caso — e suas diferenças é que nos deixam impressionados. Mas um dos bons episódios ufológicos que conheço é o Caso Ralún, que apresentei em congresso que a Revista UFO organizou em Peruibe, a convite da Prefeitura Municipal [Veja edição UFO 178]. Trata-se do vídeo de uma experiência de contato imediato de segundo grau na qual até a gravação de áudio foi afetada, no meu entender pelo próprio fenômeno. O fato foi registrado com um celular a não mais de 10 m de distância e o vídeo mostra uma massa luminosa com distintas características e que muda de forma, libera esferas no ar, gera interferências diversas e demonstra uma realidade física altamente complexa. O acontecimento nos permite supor que os UFOs são algo ainda mais complicado do que pressupõem nossas visões tecnológicas sobre eles. Nosso analista de imagens, Marcelo Moya, encontrou aspectos muito interessantes no espectro visual da gravação. Compartilhamos as imagens com o doutor Ricardo Varela [Engenheiro do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) e conselheiro especial da Revista UFO], quem respeitamos muito por seu rigor na análise desse tipo de material, e creio que ele chegará a um bom resultado.



Diálogo Aberto

ENTREVISTAS EXCLUSIVAS DA UFO

Um dos episódios ufológicos pelos quais o Chile é mais famoso é a abdução do cabo Armando Valdez, que você conhece bem e cujo caso investigou. O que pode comentar sobre ele?

O caso é um marco da Ufologia Chilena, ocorrido em 25 de abril de 1977. Estive com Valdez muitas vezes e a última vez que eu o entrevistei foi em um programa online de rádio que conduzo, chamado *Neuoufo* e transmitido pela FM Neurona. Ele participou com outros convidados, entre os quais o jornalista e ufólogo Patricio Abusleme Hoffman, que acabava de lançar a mais completa investigação sobre o caso em seu livro *La Noche de los Centinelas* [*A Noite das Sentinelas, Tierra Incógnita*, 2010]. Isso aconteceu em dezembro de 2010 e foi bastante interessante comparar os dados levantados por Abusleme com as novas (e antigas) informações dadas pelo militar. O que se sabe da fantástica história é que Valdez fora levado por uma estranha luz que apareceu sobre ele e seus comandados em uma área da Cordilheira dos Andes chamada Putre. Ele teria desaparecido por cerca de meia hora e depois foi devolvido por seus abdutores. Quando isso ocorreu, tinha barba no rosto equivalente a uns três ou quatro dias sem se barbear — período que acredita ter ficado nas mãos de ETs, apesar de se passarem apenas cerca de 30 minutos no “tempo terreno”. Hoje se sabe que, diferentemente de como se publicou em muitos veículos, na ocasião do avistamento dos militares liderado por Valdez foram dois UFOs que surgiram diante do grupo. E aí há uma contradição.

Qual é essa contradição?

O ponto contraditório em sua nova versão está quando afirma que nada ocorreu e que o tempo todo esteve escondido atrás de um muro olhando seus compa-

nheiros atônitos procurarem por ele. Diz que não houve abdução alienígena alguma e que sua barba estava realmente grande de propósito. Ou seja, Armando Valdez tenta negar o caso que ele próprio viveu e que foi muito bem documentado na época. Mas o que ele diz agora entra em choque com os fatos e contradiz as testemunhas diretas do caso, seus comandados. Ou seja, por suas razões, que desconheço, o protagonista desse caso monumental resolveu, décadas depois, negar sua própria experiência [*Veja UFO 083, agora disponível na íntegra em www.ufo.com.br*].

Isso tem sido tema de acalorados debates no meio ufológico. A que você atribuiria essa mudança de atitude?

Bem, hoje Valdez [*Foto abaixo*] tenta explicar que durante todos esses anos depois da suposta ocorrência ele “construiu” uma explicação pessoal para o que viveu, quase sempre lhe dando uma conotação demoníaca, isso simplesmente pelo fato de que aquela foi uma noite de horror para ele. Creio que, em grande parte, a mu-

dança de posição do cabo, hoje negando tudo o que sabemos que ele viveu, se deve a ter se convertido em evangélico. Quando isso ocorreu, há muitos anos, ele já passou a ver e a tratar de sua experiência de forma negativa, eventualmente chegando a negá-la. Mas mais recentemente, quando virou pastor, Valdez então rechaçou por completo o que lhe passou. Acho que ele desenvolveu uma rejeição quanto à sua vivência e tenta diminuir sua exposição pública, já que, como pastor, deve ser complicado ter que responder a perguntas sobre isso. Sua abdução complica o mundo de dogmas religiosos no qual ele vive hoje. Viver assim certamente é um problema a ser evitado, especialmente se sua intenção é manter a confiança dos fiéis [*Veja detalhes no livro *Contatados*, código LIV-018 da coleção Biblioteca UFO*].

Casos históricos revelados

Como ficaria a famosa frase “Vocês nunca saberão quem somos nem de onde viemos, mas logo voltaremos”, atribuída aos raptos de Armando Valdez?

Bem, essa é outra incógnita, pois agora que ele diz que nada lhe ocorreu — apesar de sabermos que sim — não temos como atestar sua veracidade.

É lamentável que ocorram esses fatos na Ufologia Mundial, como certos episódios brasileiros igualmente — e inexplícavelmente — negados pelos próprios pesquisadores que os trouxeram à tona. Mas e quanto a quedas de UFOs no Chile, há alguma que possa nos narrar?

Sim, temos um episódio muito bem documentado chamado de Caso Chanco, nome da localidade onde um objeto teria caído em 1914, ilustrado no documentário *UFO Sobre os Andes*, do Discovery Channel. O fato conta não somente com evidências testemunhais como também com registros de impren-



ARQUIVO UFO

“

Acho que a resposta para o interesse de nossos visitantes cósmicos pela Cordilheira dos Andes deve estar ligada a algo

”

sa descobertos pelo pesquisador Luis Altamirano no jornal *La Mañana* da cidade de Talca, na mesma região onde se aconteceu o UFO. Neles o aparelho é descrito como “um cilindro fumegante que se chocou sobre uma montanha e estaria atualmente enterrado”, o que corrobora a hipótese do catedrático em geografia da Universidade Católica do Chile, Reynaldo Borgel.

Porém, há episódios de quedas de naves mais recentes, como o Caso Paihuano, sobre o qual discorreu em entrevista à UFO, recentemente, o capitão do Exército Chileno Rodrigo Bravo Garrido. O que pode complementar sobre ele?

Sim, esse fato aconteceu em 07 de outubro de 1998 e marca a queda de um estranho objeto na localidade de Paihuano, na Quarta Região do Chile, ao norte de Santiago. Temos várias testemunhas do incidente, incluindo autoridades e militares, que relatam que, às 15h00, viram passar voando três objetos a grande altitude, sendo que um deles caiu sobre a montanha Las Mollacas. O artefato foi descrito como sendo metálico e tendo forma triangular, e teria se partido em dois. Um grande trabalho audiovisual foi feito sobre o incidente, ganhando o segundo Festival de Filmes Ufológicos de Viña del Mar, em 2005. Foi realizado pelo cineasta Víctor Vial e é denominado *Paihuano, o Roswell Chileno*. Nele se compila grande quantidade de informações sobre a queda, desde os primeiros relatos das testemunhas que presenciaram o fato durante um dia inteiro até daquelas que nos dias seguintes contemplaram as ações militares para resgatar o UFO — incluindo a presença de helicópteros. Mas não se descarta que possa ter sido algum experimento militar norte-americano que falhou e caiu em solo chileno, já que semanas antes teria se encerrado a chamada Operação Unitas [Operação militar multinacional mais antiga do mundo], com grande movimentação de aparelhos voadores de vários tipos.

que ela tenha. Acho muito provável que os ocupantes dos UFOs extraíam algum tipo de mineral ou de energia daquela região, mas não sei o quê. A Cordilheira corta o Chile desde seu extremo norte ao seu extremo sul, e em toda ela temos grandes quantidades de casos ufológicos, que vão desde a observação de naves até contatos com humanoides.

Foi possível determinar como era o objeto encontrado em Paihuano?

Impressionei-me muito com o relato de uma das testemunhas, com quem pude conversar pessoalmente. Trata-se de um professor da região que viu através de instrumento óptico — e por várias horas — os destroços do UFO avariado sobre Las Mollacas. Ele pôde notar uma estrutura principal com forma de uma asa delta brilhante e metálica, e outra também brilhante mais acima. Segundo declarou, dava a ideia de que havia se partido em dois por causa do impacto. Todos os relatos de inúmeras testemunhas coincidem em que o artefato brilhava sob o Sol e que no outro dia já não estava mais lá, tendo sido levado por militares. Um pequeno detalhe sobre o caso, mas não menos relevante, foi o da baixa voltagem e de interferência que se registraram no sistema elétrico e nas telecomunicações do local, causadas pelo objeto ao cair. Isso foi confirmado por muitas pessoas, incluindo da rádio local, cujas transmissões sofreram blecaute por alguns instantes.

De acordo com as informações a que você teve acesso, qual teria sido o destino final da nave acidentada em Paihuano? Para onde foi levada?

Anos mais tarde, através de um contato que mantive com uma fonte de alta credibilidade dos Estados Unidos, membro ativo da Força Aérea Norte-Americana (USAF), pude confirmar que militares daquele país levaram tudo para lá. Mas o mesmo oficial, tentando negar a natureza extraterrestre do artefato, disse que se tratava de um balão — o que é ridículo quando se observam os detalhes evidentes relatados pelas testemunhas. Dá a ideia de que ainda não aprenderam a lição de Roswell...

O Caso Paihuano traz à memória o fato de que a Cordilheira dos Andes, onde está localizada a cidade, é uma área de intensa manifestação ufológica. O que você pode dizer sobre isso?

Sem dúvida! Definitivamente, acho que a resposta para o interesse de nossos visitantes cósmicos pela Cordilheira deve estar ligada a algo que ela tenha. Acho muito provável que os ocupantes dos UFOs extraíam algum tipo de mineral ou de energia daquela região, mas não sei o quê. A Cordilheira corta o Chile desde seu extremo norte ao seu extremo sul, e em toda ela temos grandes quantidades de casos ufológicos, que vão desde a observação de naves até contatos com humanoides. O local é um grande “laboratório” para os ufólogos trabalharem na busca de respostas para o Fenômeno UFO [Veja detalhes no DVD *Aliens na América do Sul*, código DVD-035 da coleção Videoteca UFO. Confira na seção Shopping UFO desta edição e no Portal UFO: www.ufo.com.br].

Perfeito. Já se chegou a fazer uma categorização dos seres que visitam o Chile e principalmente os Andes de seu país?

Sim. Em sua maioria são observados no Chile seres de grande altura e de aspecto nórdico, algumas vezes vestidos com uniforme ou túnica branca, e em outras ocasiões têm suas cabeças cobertas com capacetes ou capuzes. Também temos relatos de seres com altura descomunal, de apro-



Diálogo Aberto

ENTREVISTAS EXCLUSIVAS DA UFO

ximadamente 2,5 m ou mais, vestidos com trajes negros grudados ao corpo. Da mesma forma, narram-se figuras com características idênticas, mas cujos corpos parecem formados por uma “massa de luz” com formato humanoide. Os casos mais interessantes no momento são aqueles que contam com múltiplas testemunhas, que permitem melhor verificação das informações. Devo dizer que esse grande mistério, de constatar quem são nossos visitantes, nos mantém sempre em alerta e nos deixam mais conscientes de que precisamos urgentemente de parâmetros para conhecê-los — e da forma mais completa possível.

Ainda sobre o interesse dos visitantes pelos Andes Chilenos, que evidências já se têm de que eles realmente buscam algo de seu interesse naquela região?

Temos relatos de avistamentos ufológicos e de contatos que demarcam áreas precisas da Cordilheira em que há maior incidência. São locais como a zona dos vulcões Descabezado Grande e Descabezado

Chico, na região de San Clemente, ao sul de Santiago, onde foram vistos UFOs saindo de montanhas e lagos. Mas, infelizmente, nunca foram realizadas prospecções naquelas áreas devido ao altíssimo custo envolvido em tais operações. O Estreito de Magalhães, na zona austral do Chile, bem no seu extremo sul, também conta com

PESQUISA

O capitão Rodrigo Bravo, do Exército Chileno, investiga UFOs oficialmente

uma quantidade incrível de relatos de artefatos que submergem e saem do mar gelado. Inclusive, há o caso de um contato imediato de terceiro grau nas imediações de Punta Arenas, em 1996, no qual uma

Militares fazem contato com naves no Deserto do Atacama

Rodrigo Fuenzalida,
correspondente da Revista UFO

Casos ufológicos em que há interação direta com o fenômeno são os mais fascinantes, pois demonstram haver uma forma de inteligência por trás das manifestações. Uma ocorrência do gênero bastante impressionante se deu em meio a uma operação da Força Aérea Chilena (FACH) no Deserto do Atacama, na Segunda Região, ao norte do país. Durante uma viagem que faziam um oficial e seu motorista, um suboficial, ambos foram surpreendidos por algo inusitado que marcaria suas vidas.

Tinha chegado a noite e ambos percorriam tranquilamente o árido território do Atacama, quando de repente começaram a observar pequenos corpos luminosos alinhados sobre as colinas. Em determinado momento os artefatos se deslocaram voando e se posicionaram paralelamente ao veículo, cinco de cada lado.

Espectáculo aéreo

O oficial — cujo nome está resguardado — olhou para trás e observou que mais distante havia outro objeto, agora alongado e estático, do qual saíam os menores. A experiência durou várias horas e contou com diversos momentos relevantes — o primeiro deles quando, já assombrados pelos múltiplos

artefatos, as testemunhas encararam outro objeto luminoso que se deslocava à altura da estrada. O estranho aparelho passou a grande velocidade sobre o automóvel, lançando-se sobre os observadores atônitos e dividindo-se em duas partes, passando ambas nas laterais do veículo e em sentido contrário uma da outra.

Em seguida, o oficial pediu ao motorista para parar a viatura e dela desceu, quando um dos UFOs que ainda percorriam alinhados os picos das colinas se deslocou e avançou até cerca de uns 10 m das testemunhas. Era um corpo bastante luminoso e soltando um feixe de luz que ficou completamente independente, desprendendo-se do resto da estrutura e colocando-se ao lado da mesma para posteriormente voltar a se conectar a ela no mesmo lugar de onde saiu.

O objeto retirou-se da área e o oficial então retornou ao carro, quando outros dois UFOs desceram novamente da formação e se colocaram de ambos os lados do veículo, dando a impressão que os escoltavam até um cruzamento, quando então se foram. Um detalhe não menos curioso aconteceu na hora de sua retirada. “Assim que se foram, vimos outro veículo no meio da estrada, parado. Era um automóvel antigo e de cor negra”, declarou o oficial. Ele então desceu e se aproximou para perguntar se os ocupantes tinham visto algo estranho. Mas os quatro sujeitos em seu interior, cobertos por capuzes, responderam movendo suas cabe-



ARQUIVO UFO



“ Em meu país a investigação de campo ainda está bastante ativa. Acho que a internet trouxe muita passividade a alguns pesquisadores, mas também permite uma forma de comunicação mais rápida e eficaz. ”

ças em sentido negativo ao mesmo tempo, de maneira sincronizada. “Eram como verdadeiros robôs”, contou o militar.

Estranha forma de contato

O relato é surpreendente e até difícil de imaginar. Mas os protagonistas são pessoas de alta credibilidade, atestada inclusive por uma investigação conduzida pela FACH. Tanto que os próprios profissionais da instituição elevaram o grau de sigilo do episódio. Esse poderia ser classificado como de alta credibilidade, um contato imediato de segundo grau na escala de J. A. Hynek, aperfeiçoada pelo Centro Brasileiro de Pesquisas de Discos

matemáticas, quando os receptores estimulam o fenômeno por meio de lanternas, faróis de automóveis, de aviões etc. Apesar de serem muitos os casos do gênero, essa é uma área da Ufologia ainda pouco estudada.

Os acontecimentos em que é possível estabelecer diferentes graus de interação entre UFOs e testemunhas permitem uma referência bastante significativa para nosso conhecimento da presença alienígena na Terra. As sequências de luzes e mudanças de cores contempladas nesses incidentes, por exemplo, podem ser examinadas por especialistas em sinais para que se determine se houve alguma tentativa efetiva de comunicação — elas podem representar alguma forma de linguagem.

Investigação secreta

Devido à complexidade do caso no Deserto do Atacama, sua investigação foi conduzida sob elevado nível de sigilo. Geralmente essas experiências não chegam ao conhecimento público e muitas vezes nem são divulgadas nos meios militares aos quais as testemunhas pertencem. Isso pode ser evidenciado em

reuniões do Comitê de Estudos de Fenômenos Aéreos Anômalos (CEFAA) da FACH, das quais participei, pois nem mesmo alguns dos presentes tinham informações sobre eles. O caso no Atacama é excepcional e nos remete ao tipo de ocorrência que se pode encontrar no meio militar. Outros episódios significativos são as experiências de pilotos, investigadas ainda com mais rigor — especialmente se são da Força Aérea.

das testemunhas, irmão de uma autoridade local, disse que as entidades que avistou teriam lhe dito: “*O segredo está no Estreito*”. Elas foram descritas pela testemunha como muito altas, esbeltas e cobertas por um traje negro apertado [Nota do editor: o navegador Amir Klink também teria avistado um objeto voador não identificado na região, em sua expedição à Antártida, na década passada].

Recentemente o vulcão Puyehue, no sul de seu país, entrou em erupção e vários ufólogos chilenos alertaram para o fato de que luzes não identificadas estavam sendo vistas ao seu redor. Você conseguiu averiguar algum avistamento ufológico concreto na região depois do início das atividades?

Há uma foto polêmica que mostra três supostas esferas próximas ao vulcão, mas ainda não descartamos explicações convencionais para elas [Veja UFO 180, agora disponível na íntegra em www.ufo.com.br]. Temos que esgotar todas as explicações racionais antes e buscar por evidências de anomalias concretas, para então falarmos de uma manifestação ufológica legítima. No entanto, já tivemos muitos relatos de *foo-fighters* [Sondas ufológicas] na área no verão passado. Aliás, a área onde está o Puyehue, na Décima Região do Chile, é de grande atividade tanto vulcânica quanto ufológica — o que nos fez deduzir que poderíamos estar diante de um fenômeno que se manifesta quando há ocorrências geológicas extraordinárias.

Hoje, em um mundo cada vez conectado, como o nosso, se pratica uma modalidade de “Ufologia de computador”, sendo difícil encontrar gente que ainda faça investigação séria de campo. Como está essa situação no Chile?

Bem, em meu país a modalidade de investigação de campo ainda está bastante ativa. Acho que a internet trouxe muita passividade a alguns pesquisadores, mas

ALTA INCIDÊNCIA

Na vastidão do Deserto do Atacama há elevado número de avistamentos ufológicos



DESTINO CHILE

Voadores (CBPDV) [Veja edição UFO 162, agora disponível na íntegra em www.ufo.com.br], ou de quinto grau na classificação desenvolvida pelo doutor Richard Haines, que estuda casos de maior interação entre UFOs e seres humanos.

Haines acredita que em determinados acontecimentos o Fenômeno UFO apresenta certo grau de inteligência, demonstrada em rudimentares formas de contato, como em emissões de luz em sequências



Diálogo Aberto

ENTREVISTAS EXCLUSIVAS DA UFO

também permite uma forma de comunicação entre eles de maneira mais rápida e eficaz. Na *Agrupación de Investigaciones Ovniológicas Nacionales* [Agrupamento de Investigações Ovniológicas Nacionais, AION], que eu dirijo, estamos saindo continuamente a campo para entrevistar testemunhas, especialmente na Cordilheira dos Andes, e assim mantemos as informações sempre frescas. Nos arredores de Santiago também se produz muita investigação, principalmente por pesquisadores independentes e grupos ufológicos que não deixaram de investigar *in locu* as muitas ocorrências que lá temos. Esse trabalho prático, em conjunto com a análise dos casos, continua sendo de grande importância para obtermos dados que possam nos levar a entender o Fenômeno UFO.

Há algum caso resultante do trabalho desses ufólogos chilenos que você menciona que queira destacar?

Bom, como comentei anteriormente sobre o Caso Ralún, complemento que é sobre ele que estão concentradas nossas forças — como também esperamos o parecer do citado analista de imagens brasileiro Ricardo Varela, da Equipe UFO, com quem compartilhamos material para cruzamento de informações. E há um tipo de ocorrência constante que julgo relevante no Chile, que é uma série de incidentes com sondas registradas na Nona Região, especificamente em Villarrica, onde está o vulcão de mesmo nome e que teve, em anos anteriores, grande número de avistamentos. As sondas foram captadas em vídeo durante vários dias seguidos por distintos cinegrafistas — que até as registraram de diferentes ângulos. O que mais surpreende nesse conjunto de casos é um vídeo feito



ALIENS ATENTOS?

Luzes não identificadas foram vistas próximas do vulcão Puyehue nos momentos cruciais de sua atividade

em plena luz do dia naquela região, a não mais de oito metros, de uma sonda que se movia atrás de algumas pessoas. O artefato realizou avanços rápidos, se elevou e voltou a descer. É uma filmagem excelente, na qual podemos ver detalhes de cor, movimentos, forma, volume etc.

Nada mais justifica o ceticismo

Apesar de tamanha incidência ufológica, como a chilena, como se justifica o descrédito quanto à presença alienígena na Terra em pleno século XXI?

Estamos vivendo uma revolução conceitual global, uma evolução de ideias sem precedentes, e nada mais justifica o ceticismo. Isso sem contar que a transformação tecnológica anda bem mais rápida do que a ideológica. Mas crenças — e a ciência também tem suas crenças, admitindo ou não — custam a ser mudadas. No entanto, já estamos vendo essas transformações ocorrerem aos poucos. Como disse o saudoso John E. Mack em seu livro *Passport to the Cosmos* [Passaporte para o Cosmos, Three Rivers

Press, 2000], “é necessária uma forma de racionalidade nova, que nos permita ter uma relação com a vida de maneira bem mais equilibrada e gratificante”.

Como essa expressão de Mack se aplicaria à pesquisa ufológica?

Acho que conceber outras formas de realidade, diferentes das nossas, minimizaria as diferenças entre os seres humanos. Se estivermos diante de alguém

que não é terrestre e que tem outra forma de raciocínio e de tecnologia, como nossos visitantes extraterrestres, veremos a humanidade de maneira diferente, como algo único. Aí nos daríamos conta de que as diferenças que temos entre nós, habitantes desse planeta, são bem menores do que pensamos, insignificantes até, e que somos parte de algo muito maior e que estamos apenas começando a descobrir.

Mack era um cientista dedicado à Ufologia, mas também um homem de mente muito aberta. Como você vê essa aproximação de segmentos não científicos do Fenômeno UFO?

Eu sou daqueles que crê que a inteligência humana supera muitas vezes nossas “construções psicológicas”. Acredito que existem bons resultados em trabalhos gerados por pesquisadores que, mesmo sem formação científica, são verdadeiros cientistas em sua própria maneira de tratar do Fenômeno UFO. Mas, em contrapartida, há uma questão crítica aqui: é que às vezes existe mais emoção do que razão em conclusões de muitos amigos ufólogos. Eles se baseiam muito na hipótese extraterrestre (HET) para explicar a manifestação na Terra de outras espécies cósmicas, que certamente não é descartável, mas que se mostra cada vez menos exclusiva.

“ Se nós, ufólogos, fizermos
nosso trabalho bem feito, o
mundo científico se motivará
a investigar de maneira mais

Vamos falar um pouco das abduções alienígenas, outra de suas especialidades. Há algum trabalho nessa área que você queira destacar?

Bem, nesse campo é bastante difícil encontrar trabalhos que sejam mais ou menos interessantes, por serem muitos. Mas eles estão quase sempre carregados de erros metodológicos, em que hipóteses são confundidas com verdades e se nota de imediato uma carga emocional aplicada aos resultados que se tenta apresentar. Isso tem a ver com uma mentalidade condicionada que surgiu nos Estados Unidos nos anos 80, de ver nossos visitantes ora como invasores, ora como salvadores. Temos que abrir o leque de possibilidades. Por exemplo, se nos fixarmos apenas na HET para sua origem, deixaremos de fora inúmeras características inerentes a complexas observações de naves e de aliens em nosso meio. Mas as respostas podem não estar tão difíceis de serem encontradas, e até mesmo na internet podemos achar ferramentas metodológicas para investigar as abduções. Mas note que existem ensinamentos que devemos tomar como premissas se quisermos ter sucesso na busca honesta de respostas sobre o Fenômeno UFO. Temos que nos ater a eles. Veja o que nos dizia o filósofo Bertrand Russell: *“Nunca se deixe confundir por aquilo em que deseja crer, mas observe cuidadosamente os fatos e qual é a verdade que eles confirmam”*. Tendo esse axioma como base, se pode chegar muito longe.

E quanto aos trabalhos que você levou para desenvolvimento em universidades chilenas, algum deles trata das abduções alienígenas ou explora seu efeito psicológico potencial?

Ainda não, mas pretendo colocar o assunto em alguma atividade que realizaremos no futuro no meio acadêmico de meu país, como foram os congressos que realizamos na Universidade de Santiago ou o curso de Ufologia que desenvolvemos na Universidade Tecnológica Metropolitana.

comprometida a verdade sobre a manifestação ufológica. O ponto crucial para isso é termos ocorrências que levem o meio científico a agir. Atualmente, o fenômeno das abduções perdeu força, tanto na forma de se comprovar sua realidade como em número de ocorrências que sejam de alta credibilidade e sobre as quais conheça bom número de detalhes.

Mas, antes disso, teremos que nos deter em bons casos ufológicos chilenos e latino-americanos, que tenham alta credibilidade e que sirvam para a separação da verdade das ideologias motivadas pela ficção.

Você acredita que a comunidade científica mundial tenha condições de iniciar um estudo verdadeiro e comprometido da presença alienígena na Terra, sem preconceitos?

Acho que sim. Se nós, ufólogos, fizermos nosso trabalho bem feito, o mundo científico se motivará a investigar de maneira mais comprometida a verdade sobre a manifestação ufológica. O ponto crucial para isso é termos ocorrências que levem o meio científico a agir. Atualmente, o fenômeno das abduções perdeu força, tanto na forma de se comprovar sua realidade como em número de ocorrências que sejam de alta credibilidade e sobre as quais conheça bom número de detalhes. Essa é a realidade e muito da culpa é dos próprios pesquisadores, que, motivados por suas crenças, parecem ver abduzidos por todos os lados, quando nada há que justifique suas pretensões. Assim, quando um comitê científico aplica seus filtros sobre esses casos, eles

não resistem. No Chile aprendemos a separar os episódios de abdução que parecem ser apenas construções psicológicas das testemunhas daqueles que realmente não podemos explicar — e é nesses que vamos nos concentrar. Existem características objetivas que podem nos fornecer dados qualitativos sobre as chamadas abduções, ou seja, o fenômeno é mensurável.

Sobre isso, cabe perguntar qual é sua opinião sobre as correntes espiritualistas que se dedicam ao estudo dos UFOs?

Vejo essas correntes como consequências da influência cultural que o fenômeno tem sobre a sociedade. Essa vertente da Ufologia é muito comum no Brasil, diferente de outros lugares do mundo, pela conformação psicológica e espiritual de seu povo, que se constituiu em boa parte como fruto de uma cultura com traços afrocristãos. Acho que essas correntes buscam respostas para um fenômeno complexo a partir de ideias autoconstruídas, que têm como maior objetivo confirmar seus próprios dogmas, e não compreender a verdade objetiva por trás dos UFOs. Mas elas também dão sentido à vida de muitas pessoas, que querem acreditar que os extraterrestres são parte de seu universo espiritual e compartilham de seus sistemas de crenças — dos quais, aliás, para elas, Jesus seria parte.

Mudando de assunto, você é um admirador do Projeto Hessdalen, da Noruega, que investiga as manifestações físicas do Fenômeno UFO. De onde surgiu seu interesse por ele?

Surgiu da necessidade de realizar investigações em locais chamados de *hot spots* de UFOs no Chile, áreas de grande incidência ufológica, como se dá na localidade de Hessdalen, um vale norueguês onde ocorrem inúmeros fenômenos. Temos que entender o que faz tais regiões terem tamanha concentração de ocorrências ufológicas, e o Projeto tenta justamente isso. Hoje temos tecnologia para pesquisa ao alcance de to-



Diálogo Aberto

ENTREVISTAS EXCLUSIVAS DA UFO

dos, com capacidade de obter bons dados sobre esses fenômenos que nos interessam, como temos lugares onde sua frequência é muito alta. Por fim, há ainda a necessidade de tentarmos obter evidências de qualidade da manifestação ufológica apoiada por medições *in locu*. O Projeto Hessdalen faz exatamente isso [Veja detalhes no DVD Portal, código DVD-032 da Videoteca UFO. Confira na seção Shopping UFO desta edição e no Portal UFO: www.ufo.com.br]. Tal procedimento ajudará a derrubar muitos mitos sobre o assunto. No Chile, temos registros muito bons de discos voadores e sondas ufológicas que nos levaram a aperfeiçoar instrumentos de medição desses fenômenos — tais como os da Noruega. Lá implantamos nosso próprio programa de investigação, o Projeto Radar, dirigido pelo engenheiro em telecomunicações Max Hernandez. Incorporamos até mesmo unidades meteorológicas em estações de rastreamento de UFOs.

E quais são os resultados do Projeto Radar até o momento? São parecidos com os obtidos na Noruega?

Exatamente nesse instante, Hernandez, diretor do projeto, acaba de finalizar o sistema de detecção, instalando novas câmeras de alta resolução e novas unidades meteorológicas em certos pontos de elevada incidência ufológica, o que torna o Projeto Radar muito similar ao Hessdalen em tecnologia. Em nossas atividades de campo já capturamos algumas imagens e ainda nesse ano faremos a estreia de uma nova unidade de rastreamento. Antes, nós nos concentrávamos nos registros feitos na Patagônia Chile-

na, alguns dos quais obtidos por pesquisadores de Puerto Natales liderados por Patricio Frías, que conseguiram imagens muito nítidas e claras de UFOs.

Quais são as atividades que vocês pretendem agora com o Projeto Radar?

Nossa proposta agora é cobrirmos todas as regiões chilenas que têm grande incidência ufológica com as unidades de detecção para capturar mais dados. Nessa etapa preliminar, estamos bastante entusiasmados com os resultados já obtidos, mas ainda há muito por fazer e as possibilidades são imensas.

Você fala muito de formas plasmáticas e massas luminosas quando se refere ao fenômeno. Ao que se pode atribuir sua origem? Acredita que uma parte dos casos ufológicos não tenha natureza física?

Sim, e creio que os acontecimentos que não podem ser atribuídos a objetos físicos devem ser um convite para os ufólogos repensarem suas hipóteses. A ideia de simplesmente procurar tecnologia alienígena por detrás do Fenômeno UFO im-

pede ver com maior clareza e maturidade que tais manifestações podem ter outra natureza. Nesse ponto, o matemático e ufólogo franco-americano Jacques Vallée é tremendamente claro quando apresenta sua ideia de que devemos ir além da influência que os UFOs têm sobre o nosso folclore tecnológico [Veja edição UFO 139, agora disponível na íntegra em www.ufo.com.br]. O fenômeno pode ser algo muito maior e mais extraordinário do que simplesmente um bando de aparelhos voadores entrando e saindo da atmosfera. Creio que as experiências feitas tanto em Hessdalen como na Patagônia mostram justamente isso ao registrarem fenômenos luminosos extraordinários que interferem em nossa realidade com manifestações que impactam também a relação de sentido que as testemunhas têm do mundo.

Mas quando esses objetos não são sólidos, o que podem ser, afinal?

Podem ser, por exemplo, alguma forma de manifestação energética. Por que não? Podem ser algum tipo de consciência cuja densidade material está mais próxima do plasma do que de algo físico. Deduzo isso em função do comportamento que demonstram, pois são fenômenos que sugerem alguma espécie de curiosa inteligência — que pode ser algo maior do que apenas uma forma de tecnologia. Estou de acordo com Vallée também quando diz que “o Fenômeno UFO é muito mais do que metais e parafusos”. Essa visão, que busca explicações tecnológicas para um fenômeno que as transcende, pode estar nos cegando para coisas muito maiores. Poderia estar aqui a ponta de um iceberg, alguma forma de consciência que conseguiu manipular a matéria em níveis que para nós parece magia. Ou talvez esses fenômenos tenham capacidade de ma-



EM BUSCA DAS EVIDÊNCIAS

Uma das estações de rastreamento do Projeto Hessdalen, na Noruega, e o DVD da Videoteca UFO que apresenta os resultados atingidos na pesquisa

“ A visão que busca explicações tecnológicas para um fenômeno que as transcende pode estar nos cegando para coisas muito maiores. Poderia estar aqui a ponta de um iceberg, alguma forma de consciência que conseguiu manipular a matéria em níveis que para nós parece magia. Ou talvez esses fenômenos tenham capacidade de manusear campos de força que modifiquem tempo e espaço. ”

nusear campos de força que modifiquem o tempo e o espaço. Por isso, temos que obter cada vez mais dados e não temer especular sobre eles com boas ideias.

E os chamados grays [Cinzas], onde se encaixam nesse complexo cenário?

Esse tipo de alien também tem tronco, membros, pescoço e cabeça, ou seja, também são humanoides. Os antropólogos que fazem projeções de como será o homem no futuro, daqui a milhares de anos, o ilustram sem cabelo, com maior capacidade craniana e musculatura reduzida, talvez por ser menos usada em função da tecnologia que teremos — esse é o protótipo dos cinzas. Podemos falar muitas coisas em termos teóricos, mas o importante é compreender a realidade material de que esses fenômenos existem e que podem representar visitas de viajantes do tempo ou de seres de outras realidades existenciais, imperceptíveis aos nossos sentidos. É como se fossem de uma dimensão na qual seriam capazes de cruzar distâncias e obstáculos — físicos ou não — para chegarem até aqui, realizarem tarefas que desejam e depois se retirarem.

Pesquisa ufológica oficial

Perfeito. Falemos agora um pouco da pesquisa que as Forças Armadas chilenas fazem do Fenômeno UFO e de como participam nos debates a seu respeito, como é o caso do capitão Rodrigo Bravo Garrido. Como é essa interação dos ufólogos civis com os militares de seu país?

É extremamente pacífica e produtiva, como exemplifica o caso de Bravo, que é do Exército chileno e, no entanto, assim como muitos outros militares, é também um ativo ufólogo com excelente relacionamento com a comunidade civil. Eu o conheci em 1997, quando ele me pediu colaboração em seu primeiro trabalho de Ufologia, um concurso literário para a Escola Militar, no qual conseguiu primeiro lugar. Depois disso ele

tem demonstrado muita determinação para pesquisar UFOs e, graças a sua iniciativa e interesse pessoal, ajudou a sensibilizar de maneira determinante a Defesa chilena quanto ao assunto. Como se sabe, as forças armadas, como organismos públicos e dependentes de um estado, têm suas prioridades decididas por suas chefias, mas muitas dessas instituições se movem por pressão popular ou da imprensa. Isso pôde mais uma vez ser evidenciado em fevereiro de 2007, quando convidamos o capitão Bravo para fazer palestra na X Jornada de Ufologia de Viña del Mar, onde também estive palestrando o editor da Revista UFO A. J. Gevaerd. Ele foi com autorização de seus superiores e apresentou um trabalho excelente sobre casos em que UFOs se envolveram com aviões civis e militares [Veja edição UFO 132, agora disponível na íntegra em www.ufo.com.br]. Bravo teve respaldo de seus superiores e de colegas militares, e sua participação no evento ajudou a sensibilizar o meio científico.

O capitão expôs um aspecto delicado da casuística ufológica, aquele em que manifestações do fenômeno envolvem pilotos militares e civis como testemunhas. Você conhece muitos registros como esses em seu país?

Sim, são vários casos e alguns muito polêmicos, como o do então capitão Danilo Catalán, que em 1979 perseguiu um UFO

com avião F-5. Segundo conta Catalán, era um objeto triangular muito grande. Depois do ano 2000, surgiu outra testemunha do mesmo incidente, o general Hernán Gabrielli, que afirma ter acompanhado Catalán em seu voo, mas em outro caça a jato. Gabrielli corrobora que o artefato media cerca de um quilômetro. Ainda entre os casos ufológicos aeronáuticos, o capitão Bravo me ajudou a finalizar a pesquisa de um acontecimento de 1992, do qual tínhamos um relato e um vídeo gravado no centro de Punta Arenas. Era uma grande estrutura aérea cercada de muitas luzes e passando lentamente, conforme mostra a filmagem de Paula Muñoz. Bravo encontrou o operador de rádio do aeroporto local, que disse que o objeto foi detectado pelo radar movimentando-se a grande velocidade — e os dados do radar davam o tamanho do UFO como sendo de cinco quilômetros! Isso sim é um caso ufológico complicado, como são muitos outros no âmbito da aviação, conforme se pode ver na obra *Ufologia Aeronautica* [Chile Libros, 2010], que Bravo lançou recentemente.

Considerando tantas ocorrências envolvendo UFOs e aeronaves militares em seu país, você crê que o governo chileno esteja escondendo algo do público? Há ainda alguma comissão secreta de investigação em andamento no Chile?

Não acredito que hoje haja qualquer comissão secreta no país, mas também não acho que o governo chileno veja o assunto UFO como prioridade. Lá temos um órgão oficial de pesquisas ufológicas, o *Comité de Estudios de Fenómenos Aéreos Anómalos* [Comité de Estudios de Fenómenos Aéreos Anómalos, CEFAA], que analisa as informações provenientes do mundo aeronáutico e de outros segmentos. O comitê é bem transparente e aberto aos pesquisadores civis chilenos. Mas acho que também é preciso levar o assunto para o meio acadêmico, criar um debate sério sobre os dados obtidos e sua pesquisa.



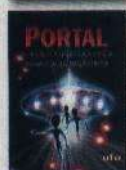
Diálogo Aberto

ENTREVISTAS EXCLUSIVAS DA UFO



SAIBA MAIS

Conheça um pouco mais sobre os temas tratados pelo entrevistado Rodrigo Fuenzalida Herrera através do livro *Contatados* (código LIV-018) e dos DVDs *Portal* (código DVD-032) e *Aliens na América do Sul* (código DVD-035). Estes produtos estão disponíveis no Shopping UFO desta edição e no Portal da Ufologia Brasileira (veja pelos códigos), no endereço: www.ufo.com.br.



E qual é a percepção que o público chileno tem hoje sobre os UFOs?

A sociedade do país tem muito interesse pelo assunto. Quando comecei a me apresentar na televisão chilena, fazendo sua divulgação, nunca pensei que os resultados sobre a população seriam tão bons. Hoje há uma grande aceitação do tema e as pessoas relatam seus casos abertamente.

te, sem receio, apesar de ainda haver muita contaminação pela imprensa. Muita gente está bastante familiarizada com o Fenômeno UFO no Chile, e por isso, na hora de fazermos uma pesquisa, não é raro que nos contem episódios envolvendo sondas, naves-mães etc — muitas vezes, admito, como um “ruído de fundo” causado pela intensa divulgação que a mídia faz. Por isso, hoje damos prioridade à análise de evidências, como fotos e vídeos.

Sobre o congresso de Peruibe no qual você se apresentou, em abril passado, qual foi a impressão que teve do evento e do público que lá compareceu?

Foi realmente extraordinário ver pesquisadores e autoridades de uma cidade unidos na busca de resposta para o Fenômeno UFO, e mais ainda ver uma população ansiosa por conhecer a fundo esse tema. Algo significativamente positivo. O fenômeno permite romper diferenças e fronteiras, leva a refletir, a filosofar e a fazer um profundo exercício de meditação sobre nossos modelos de realidade. Com ele podemos ver

a nós mesmos de fora e preencher espaços de nossa cultura aprendendo novas disciplinas. Por isso, penso que em um evento como o de Peruibe, que ajuda a convergir interessados e ufólogos, se gera um espaço único para o entendimento.

Para finalizar, você gostaria de deixar alguma mensagem para os leitores da UFO?

Gostaria de parabenizar os leitores da UFO por apoiarem esse importante meio de difusão da realidade ufológica, pois sabem que é vital fornecer informações de qualidade sobre ela, como a UFO faz. A publicação é um espaço único para debater e redescobrir esse importante fenômeno.

Contatos

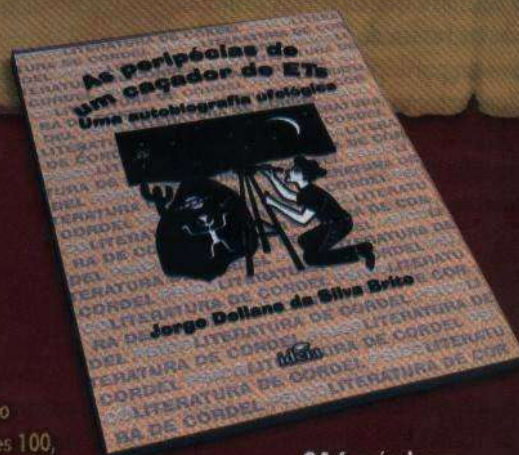
O entrevistado Rodrigo Fuenzalida pode ser contatado através do e-mail rodrigofue@gmail.com. E o entrevistador Wander Alcaraz pelo e-mail wander_alcaraz@yahoo.com.br.

As Peripécias de um Caçador de ETs

Um livro com 14 cordéis contando em versos a trajetória do autor como ufólogo na Paraíba

A obra traz inusitados "causos" verídicos ocorridos durante investigações ufológicas pelo Sertão Nordestino. São histórias curiosas, intrigantes e assustadoras costurando as vidas de diversos pesquisadores e testemunhas. O livro contém ainda uma cronologia da Ufologia Paraibana e um artigo com reflexões psicossociais acerca do Fenômeno UFO. O autor, Jorge Dellane (que se define como "ex-ufólogo"), é psicólogo e professor universitário conhecido em seu estado.

Adquira *As Peripécias de um Caçador de ETs* diretamente com o autor e receba o livro autografado. Escreva para Jorge Dellane no endereço: Rua Izabel Silveira Guimarães 100, Bloco A, Apto. 004, Bairro Sandra Cavalcante, CEP 58410-841 Campina Grande (PB). Ou mande e-mail para: jorgedellanelivros@yahoo.com.br. Preço: R\$ 30,00 (incluindo frete).



216 páginas.
Ricamente ilustrado.

EM FOCO

Sinal mais claro, impossível

Em sua rápida passagem pelo Rio de Janeiro, para participar de um evento, o jesuíta **José Gabriel Funes**, astrônomo oficial do Vaticano e elemento que tem causado perplexidade ao tratar abertamente da questão ufológica, voltou a falar do assunto que parece ser um de seus preferidos, mas bem mais comedidamente. Em vez da célebre frase "os extraterrestres existem e são nossos irmãos", proferida em 2008, desta vez Funes disse que não vê qualquer

contradição entre a existência de vida no universo e a fé em Deus. "Nós fomos criados à imagem de Deus, e isso é o que importa. Outros seres podem ter sido criados com diferentes aparências, mas também abrigando uma natureza espiritual". Amém!

O religioso sabe do que fala, mas fala muito pouco do que sabe. Ainda em 2008, quando acharam estranho ele ter se manifestado sobre ETs, reforçou sua posição com firmeza: "Não reconhecer a exis-

tência de outras formas de vida no universo é menosprezar a capacidade criativa de Deus". A expressão soou como uma senha para que religiosos do alto clero entendessem que é hora de o assunto deixar de ser tabu. Também pudera. O Vaticano, muito mais do que a CIA, o MI5, o Mossad, a ex-têmica KGB etc, é a instituição que mais sabe sobre UFOs em todo o mundo. Isso desde a Idade Média.

— **A. J. Gevaerd**, editor

“ Não reconhecer a existência de outras formas de vida no universo é menosprezar a capacidade criativa de Deus

— **José Gabriel Funes** ”





Os círculos ingleses estão de volta, mas ainda trazem mais questionamentos do que respostas

O Sol surge no horizonte aquecendo a plantação de trigo e secando as gotas de orvalho de suas espigas. Vindo de sua casa, um fazendeiro olha para aquela vastidão de plantas, que mais se parece com uma imensa massa vegetal. Ele sobe em seu trator para começar a colheita e agora está a uma altura que lhe é possível ver toda a plantação. É quando percebe, incrédulo, que há alguma coisa estranha nela, algo que não deveria estar ali. Ou, ao contrário, deveria? Há uma enorme marca no meio do trigo, dentro da qual deveria haver centenas de pés. Ele sobe no teto do veículo para enxergar melhor e vê, ainda mais surpreso, que não é simplesmente uma marca, mas várias imagens geometricamente alinhadas, equidistantes e simétricas. Tudo isso “desenhado” na sua colheita. São círculos, triângulos, anéis e espirais na plantação. Ainda estupefato com sua visão, o homem senta-se no teto do trator e contempla tamanha obra-

O fenômeno dos agroglifos se espalhou pelo mundo, chegou ao Brasil e continua a desconcertar estudiosos, cientistas, autoridades e militares. Mas fatos sobre sua intrigante manifestação já são inquestionáveis, como sua origem não terrestre

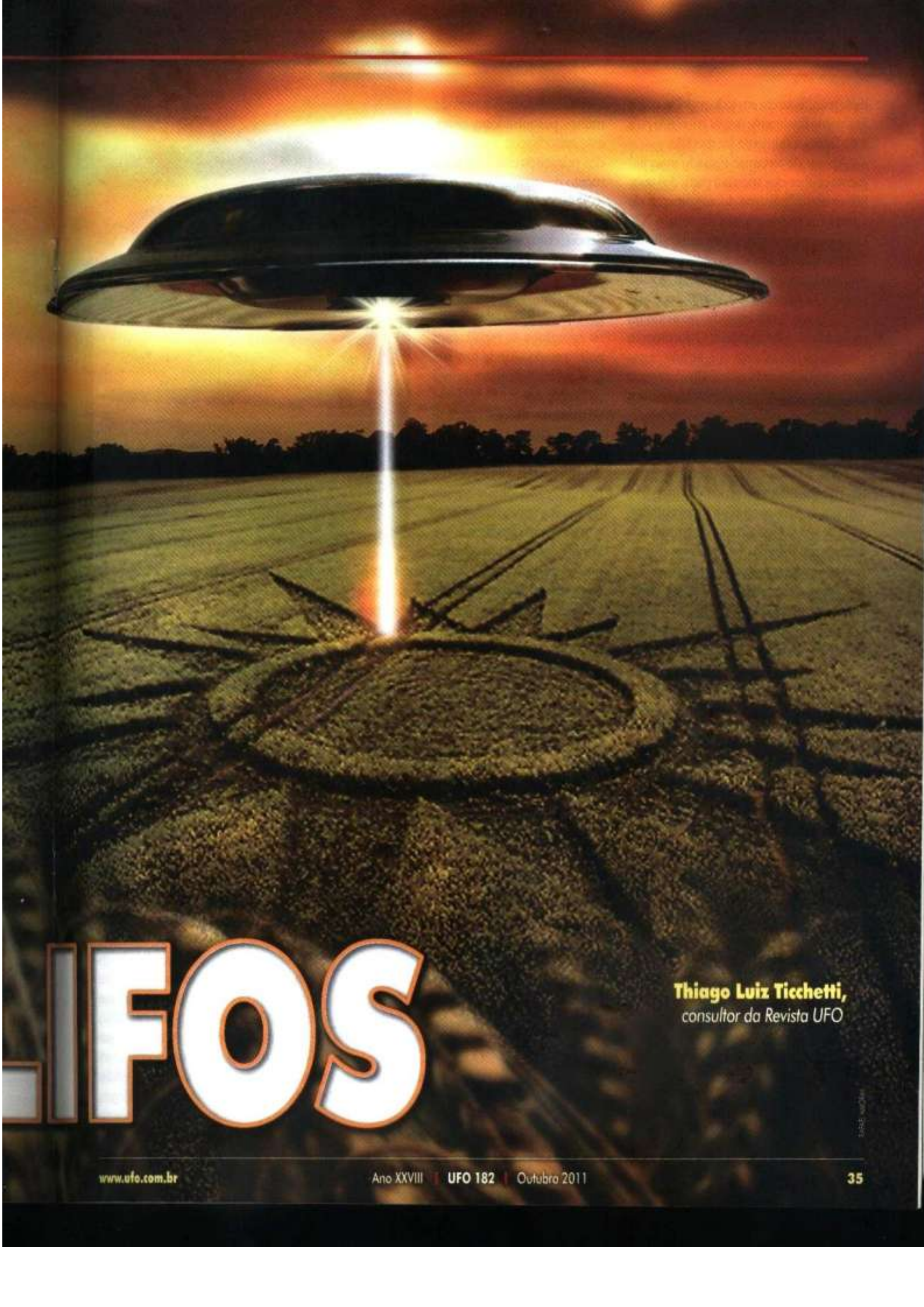
prima e se pergunta: quem ou o que poderia ter feito aquilo em apenas uma noite, já que no dia anterior nada havia naquele campo?

O parágrafo anterior é apenas uma história fictícia, criada para introduzir o assunto que se tratará nesse texto. Mas deve ser a história de muitos fazendeiros que tiveram suas plantações

marcadas por estranhos desenhos sem propósito conhecido. São os famosos e intrigantes *crop circles*, traduzidos para o português como círculos ingleses e também conhecidos como pictogramas, devido à sua semelhança com primitivas pinturas em rochas. No Brasil, o fenômeno — antes mesmo de aqui chegar — ganhou o nome técnico de agroglifo. Seja como forem cha-

madados, eles não respeitam fronteiras e surgem da noite para o dia em todas as partes do mundo. A maioria desses desenhos está obviamente na Inglaterra, onde surgiram há cerca de 30 anos, mas também há incontáveis figuras nos Estados Unidos, Alemanha, França, Suíça, Polônia e até no Japão. Foi apenas em 2008, quase três décadas

AGROGLI



UFO

Thiago Luiz Tichetti,
consultor da Revista UFO



de se manifestarem em todo o globo, que o fenômeno finalmente surgiu em nosso país, e de forma totalmente inesperada.

Apesar de terem se tornado mundialmente conhecidos apenas a partir dos anos 80, existem registros do surgimento de agroglifos mesmo antes do século XX. Uma das provas mais conhecidas da ancestralidade do fenômeno é um panfleto publicado na Inglaterra, em 1678, chamado *The Mowing Devil* [Diabo Ceifador], devido a um episódio ocorrido no município de Hartfordshire. O documento alertava os fazendeiros que, se não pagassem adequadamente os trabalhadores que faziam a colheita em suas plantações, um demônio iria cortá-las — e o panfleto indicava ainda que isso se daria da mesma forma como hoje são feitas as figuras nos campos. A lenda teria começado quando um rico latifundiário procurou um pobre camponês para contratá-lo para colher o trigo de sua fazenda, mas este considerou o pagamento muito baixo e eles discutiram. O proprietário, irritado, disse que preferiria que o demônio fizesse a sua colheita em vez do camponês.

Ação do Diabo Ceifador

Naquela noite, dezenas de pessoas viram a enorme plantação brilhando como se estivesse ardendo em fogo, e na manhã seguinte os vizinhos foram até o latifundiário contar que tinham, de fato, visto um demônio fazer a colheita. A “criatura” havia ceifado toda a plantação no formato de círculos, com os caules das plantas dobrados suavemente uns sobre os outros. Foi a partir daí, séculos atrás, que várias figuras começaram a surgir nas plantações durante a noite, sempre em curiosos formatos e invariavelmente atribuídas ao Diabo Ceifador. Os registros que se têm delas mostram que são muito parecidas com os agroglifos

fos da atualidade. Na verdade, muitos pesquisadores citam esse episódio como sendo um dos primeiros casos do surgimento dos agroglifos.

Mas a fase moderna do fenômeno teve início muito depois, com círculos simples que surgiam em plantações principalmente de trigo e geralmente no sul e oeste da Inglaterra. Dalí, décadas depois, os agroglifos se espalharam pelo mundo. Ainda em sua fase inglesa, surgiam principalmente em áreas remotas ou próximas de locais onde se acredita haver concentração de estranhas energias, como em Silbury Hill, um enorme monumento neolítico erigido há séculos sobre uma montanha localizada próxima a Avebury. É interessante ressaltar que os municípios de Wiltshire e Hampshire, justamente naquela região, são os locais onde os desenhos mais aparecem, com mais de 300 registros. Da mesma forma, há vários relatos de avistamentos de UFOs naquele local — e muitos quase ao mesmo tempo em que surgiam os círculos nas plantações, fato que desde cedo levou os ufólogos a associarem ambos os fenômenos [Veja detalhes no DVD *Mensagens Cósmicas*, código DVD-028 da coleção *Videoteca UFO*. Confira na seção *Shopping UFO* desta edição e no Portal UFO: www.ufo.com.br].

Estranhas esferas de luz foram vistas e, em algumas ocasiões até filmadas, sobre os campos, justamente quando brotavam os desenhos nas plantações — e às vezes pouco antes

PIONEIRO

O inglês Colin Andrews, um dos primeiros a se dedicar aos agroglifos e que o faz até hoje



ou depois de sua descoberta. Apesar de algumas terem sido identificadas como registros de balões, sacos plásticos e até de aves, sem contar as fraudes digitais, uma parcela das estranhas filmagens permanece inexplicada, aumentando o mistério. Alguns cientistas chamam as enigmáticas esferas de bolas de plasma, uma alusão de que seria apenas um fenômeno natural, mas não respondem a todas as perguntas sobre a sua origem. Essa não é a única e nem a mais contundente tentativa de se desmistificar os agroglifos. Mas os casos resistem às explicações e continuam a desafiar estudiosos, cientistas, ufólogos e até o governo inglês.

Padrão circular simples

Foi em junho de 1980 que a imprensa divulgou o primeiro caso nacionalmente, dando projeção até antes inexistente ao fenômeno. O evento ocorreu em uma fazenda em Westbury, também na região de Wiltshire, e vários outros também surgiram no sul do país naquele verão, mas sem receber a mesma divulgação da mídia. Assim, diante de algo inédito, os ufólogos, concluíram que a figura circular na plantação de centeio era apenas uma marca cau-



ENIGMA CÓSMICO

Um dos mais impressionantes agroglifos, surgido em Milk Hill, Wiltshire, em 12 de agosto de 2001, tem centenas de círculos dispostos de maneira geometricamente perfeita

A existência de ambos os padrões, sempre de forma tão perfeita, chamou ainda mais a atenção dos estudiosos.

Somente em 1988, pelo menos 112 círculos foram registrados oficialmente na Inglaterra, quase a totalidade dos sete anos anteriores — e no ano seguinte esse número triplicou para 305 agroglifos. Os números eram cada vez mais expressivos, a ponto de, em 1990, terem-se espantosos 1.000 registros apenas naquele

país — e os agroglifos já migravam para outras partes do globo. O que havia começado com apenas algumas centenas de desenhos já chegava a mais de 2.000 registros ao redor do mundo no começo dos anos 2000. Até hoje já foram catalogados cerca de 20 mil deles, sendo que a Inglaterra continua detendo a maioria, aproximadamente 80% do total. Países longínquos, como Japão, Coreia do Norte, Austrália, Estados Unidos e Canadá, entre outros, também tiveram fazendas atingidas pelo fenômeno.

sada pelo vento. Realmente, no início da manifestação do fenômeno, os desenhos tinham um padrão circular e eram relativamente simples. Apareciam normalmente em plantações de trigo, soja, centeio e cevada, além de outras mais incomuns.

Mas nos anos seguintes, enquanto o número de agroglifos aumentava drasticamente, um novo padrão nos formatos começou a surgir. Os desenhos se formavam geralmente no fim da primavera e no verão, nos campos a oeste e sudeste de Londres. O local onde surgiam com mais frequência eram paisagens que já tinham algum mistério, como Stonehenge e Avebury, monumentos erguidos por povos extintos e alvos de peregrinações de místicos de todos os tipos. Naquela época não se apurou o número exato de círculos que apareceram, mas estimou-se que entre 1980 e 1987 mais de 120 deles foram registrados somente em Wessex. Foi nesse mesmo período que o fenômeno sofreu várias mutações, quando plantações que geralmente eram dobradas no sentido horário ganharam elementos integrados dobrados em sentido contrário.



FIGURAS QUE ENCANTAM

Vistos a partir do solo, os agroglifos também causam forte impacto pela sua beleza e perfeição

Na maioria das vezes os círculos são feitos durante a madrugada e sem que ninguém veja. São produzidos em poucos minutos e duram alguns dias até serem destruídos por curiosos ou pela chuva, ou ainda colhidos pelos fazendeiros.

FACES humanas e alienígenas

Sua complexidade também aumentou: de simples círculos foram surgindo desenhos mais elaborados, conjuntos de várias formas geométricas, representações de animais, de moléculas, de constelações e até mesmo de faces humanas e alienígenas. Rapidamente o fenômeno dos círculos ingleses chegou à sociedade através de livros, revistas, conferências, programas de TV e até comerciais, que usavam as figuras para promover de pneus a barbeadores elétricos. Muita gente ainda pensava, em pleno auge dos agroglifos, que seriam apenas um fenômeno da natureza. Outros que seriam uma tentativa de alienígenas se comunicarem conosco. E outros ainda atribuíam sua origem à pura brincadeira de alguns espertalhões.

Várias hipóteses já foram apresentadas para explicar os sinais, desde a igualmente misteriosa equação dos vórtices de plasma do físico britânico Terence Meaden, até a ação de coelhos sobre as plantações, que fariam os desenhos ao correrem em círculos dentro deles. A explicação do doutor Meaden — de que os responsáveis pelos círculos seriam minitornados instantâneos — poderia até ser plausível para explicar alguns casos de agroglifos mais banais, uma vez que existem relatos de círculos simples surgidos também na areia e sobre o gelo.

Mas a tese do fundador da Organização de Pesquisa de Tornados e Tempestades [Tornado and Storm Research Organization, TORO] de forma alguma explica a crescente complexidade dos desenhos que continuam a surgir em todo o mundo. Por exemplo, como atribuir a tornados figuras como uma cruz celta que surgiu em 23 de julho de 1997 em Silbury Hill, ou uma em forma de floco de neve com



mais de 120 m encontrada em Winterbourne, no mesmo ano. Isso entre milhares de outras. Há que se fazer um imenso exercício de imaginação para aceitar o que alega o doutor Meaden. Aliás, para muitos céticos, a explicação está longe de ser extra-terrestre. Eles creem piamente que tudo não passa de obras de arte de seres humanos mesmo, tais como dos dois velhinhos Doug Bower e David Chorley. E ainda hoje a imprensa mundial cita os sexagenários como sendo autores de figuras cuja complexidade desafia até mesmo gênios — isso mesmo depois de mais de 10 anos de terem falecido.

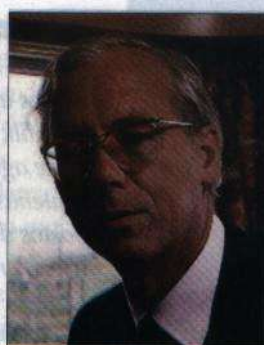
Sua história é curiosa. Em 1991, aos 68 anos de idade, esses simpáticos e fanfarrões aposentados afirmaram ser os responsáveis pela elaboração de círculos na Inglaterra desde 1978. Em uma demonstração para provar o que afirmavam, fizeram um círculo em apenas uma hora utilizando somente tábuas de madeira. O mundo se impressionou e acreditou que estava explicado o mistério. Grande engano. O que eles e seus apoiadores nunca conseguiram esclarecer é como poderiam produzir tantos agrolifos em tão pouco tempo, e em lugares tão distantes entre si. E mais: nunca as plantas amassadas com suas tábuas demonstraram as mesmas características das encontradas em um círculo verdadeiro. Muito longe disso. Mesmo os fraudadores de círculos atuais, imensamente mais sofisticados, não conseguem reproduzir as características marcantes dos agrolifos originais [Veja detalhes no DVD *Afinal, O Que Se Passa?*, código DVD-038 da coleção Videoteca UFO. Confira na seção Shopping UFO desta edição e no Portal UFO: www.ufo.com.br].

Febre de falsificar agrolifos

Também no início da década de 90, na esteira da bazófia de Doug e David, os artistas Rod Dickinson e John Lundberg — posteriormente com a companhia de Will Russell e Rob Irving — também se proclamaram “fazedores de círculos” e criaram algumas belas figuras na Inglaterra e ao redor do mundo para empresas que atendiam. Surgiam assim os



STRAIGHT LINES



CHOP ORGIE CONNECTOR

DEBOCHE E CETICISMO

O aposentado fanfarrão Doug Bower [E] e o físico Terence Meaden: ambos tentaram desacreditar o fenômeno dos agrolifos. Em vão.

cada vez mais famosos *circlemakers*, que hoje têm centenas de páginas na internet e alegam ser capazes de fazer qualquer tipo de agrolifo, em qualquer circunstância. A febre de falsificar as figuras estava lançada. Tanto que, em 1992, uma competição com premiação de alguns milhares de libras para a escolha do melhor círculo levou muitas pessoas a tentarem recriar os misteriosos desenhos. O grande vencedor foi um grupo de engenheiros que usou canos, cordas e varas para recriar um círculo geometricamente quase perfeito.

Em 2002, o canal Discovery Channel também patrocinou cinco estudantes de aeronáutica e astronáutica do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT) para criarem um círculo idêntico aos que os pesquisadores consideravam verdadeiros. Todos conseguiram reproduzir as figuras, até com certa precisão, mas em nenhum deles se identificou as características dos agrolifos originais — e elas são justamente a chave para separar uns dos outros. Simplesmente, não há técnica humana que consiga copiar a maneira como os pés de grãos são amassados, as mutações biológicas e até genéticas das plantas, a alteração que se registra no campo eletromagnético da área afetada, as interferências que ocorrem em celulares etc.

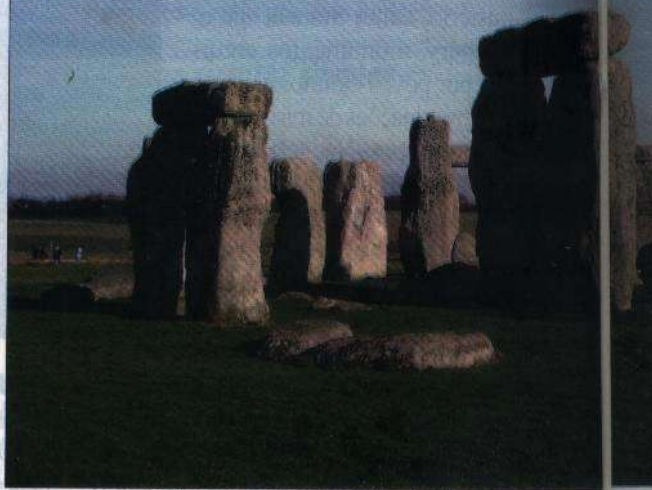
E é bom os fraudadores pensarem duas vezes antes de tentarem enganar ou danificar propriedade alheia com suas brincadeiras. Em 1992, os húngaros Gabor Takács e Robert Dallos, ambos com 17 anos na época, foram condenados judicialmente a pagar uma multa de três mil dólares por danos em uma propriedade rural em Budapeste. No ano 2000, o inglês Matthew Williams foi a primeira pessoa da Inglaterra a ser presa por fazer um agrolifo próximo da cidade inglesa de Devizes, em Wiltshire. No Brasil, logo após os agrolifos de 2008, em Santa Catarina, um grupo de estudantes também tentou fazer o mesmo em uma propriedade privada, sendo descobertos e condenados [Veja box].

Complexidade aumentando

Com tudo isso ocorrendo, e com os círculos surgindo com complexidade cada vez maior, a única explicação viável para sua origem é a da ação de outras espécies cósmicas. Mas embora muitos estudiosos acreditem nessa hipótese, hoje convencidos de que as marcas originais

SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS

Por alguma razão, os agrolifos surgem sempre próximos ou sobre monumentos megalíticos ancestrais, como Stonehenge e Silbury Hill, no detalhe



só podem ter essa natureza, há alguns que vão além e afirmam que há algo ainda estranho sobre a manifestação do fenômeno. Um deles é a pesquisadora inglesa Lucy Pringle, que há anos pesquisa essas formações. Ela acredita que são o produto da ação de inteligências extraterrestres, mas acha que são mais do que “apenas” isso. *“Devem ser algum tipo de comunicação. O que quer que seja a inteligência por trás desses desenhos, ela é mais avançada do que a nossa”*, afirma.

Lucy cita ainda efeitos peculiares que afetam pessoas que entram nos círculos, como náusea e dores de cabeça, os mesmos sintomas relatados por pessoas que têm contato mais próximo com naves extraterrestres. *“A força que cria essas formas nas plantações o faz através de uma descarga elétrica poderosa, como micro-ondas, pois os pés de milho e trigo dobram-se, mas não se quebram”*. É uma tese interessante, mas existem ainda outras teorias que tentam explicar o fenômeno, entre elas a de que agências do governo seriam responsáveis pela sua criação com o uso de equipamentos de som de alta frequência. Será? Mas

o que explicaria a náusea e as dores de cabeça que pessoas sentem ao ingressar em alguns deles? E ainda um evento mais bizarro: o de pessoas que se curam de doenças dentro de agroglifos.

Etapa da evolução de Gaia

Outra explicação muito aventada seria a ocorrência sobre as plantações de extraordinários fenômenos meteorológicos. A hipótese provavelmente se originou depois de um artigo publicado na revista *Nature*, em 1980, pelo investigador e cientista amador John Rand Capron. Parte da publicação foi reeditada pelo *Journal of Meteorology*, em 2000. Capron defendia um estranho ponto de vista. *“As tempestades nessa parte da Inglaterra são violentas e seus efeitos são bastante curiosos. Visitando a fazenda de um vizinho, encontrei uma área onde o trigo havia sido derubado de forma estranha. Em algumas partes da propriedade estavam formadas figuras circulares. Não consegui encontrar evidências de pegadas próximas do local,*

nem se as figuras foram feitas pela chuva, vento ou ambos. Parece-me que um tipo de ciclone causou aquilo”, escreveu. Mas não convenceu.

Para alguns seguidores de movimentos místicos,

denominados de Nova Era, a origem dos círculos tem ligação direta com o local onde são criados. A maioria deles surge próxima de sítios arqueológicos, tais como Stonehenge, e são interpretados como sinais de uma nova etapa da evolução de Gaia [Terra]. Talvez a explicação não tenha fundamento, mas é impressionante que, de fato, a maioria dos agroglifos esteja em áreas de evidências arqueológicas. Outra curiosa possibilidade levantada para tentar explicar o mistério surgiu em 2009, quando uma autoridade da Tasmânia, do outro lado do mundo, afirmou que os marsupiais

conhecidos como Diabos da Tasmânia seriam os responsáveis por uma série de marcas circulares em plantações naquele país, e, assim, que elas estariam explicadas. Infelizmente, para ele, o resultado da ação desses animais está longe de poder ser comparado aos verdadeiros crops.

Nick Pope, ex-funcionário do Ministério da Defesa [Ministry of Defense, MoD] britânico que lidou com o fenômeno ufológico, e que durante vários anos foi chefe do chamado UFO Desk, foi questionado várias vezes sobre as marcas nos campos ingleses — que, de forma indireta, estavam no âmbito de suas atividades. Segundo Pope, pesquisadores que questionaram se o poderoso MoD teria a resposta para o enigma se aborreceram quando ouviam que não. *“Alguns pediram para investigarmos o problema, enquanto outros tinham certeza de que estávamos escondendo a verdade. Ao mesmo tempo, novas teorias e alegações surgiam e eu sempre estive na defensiva”*. Ele diz que refutava ideias bizarras, como a de que as formações eram causadas por testes de lasers disparados do espaço ou armas de energia direta. *“Também não acho que a mídia esteja sendo manipulada para não dar informações sobre isso à sociedade”*, afirmou [Veja entrevista com ele em UFO 174 e 175, agora disponíveis na íntegra em www.ufo.com.br].

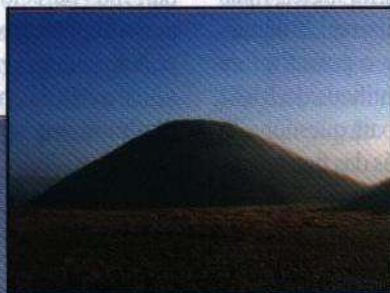
Consequências para a Defesa

A primeira vez que o MoD e as Forças Armadas britânicas se envolveram com os círculos foi em 1985, quando um fazendeiro encontrou um espetacular conjunto de cinco agroglifos em sua plantação e entrou em contato com os militares da

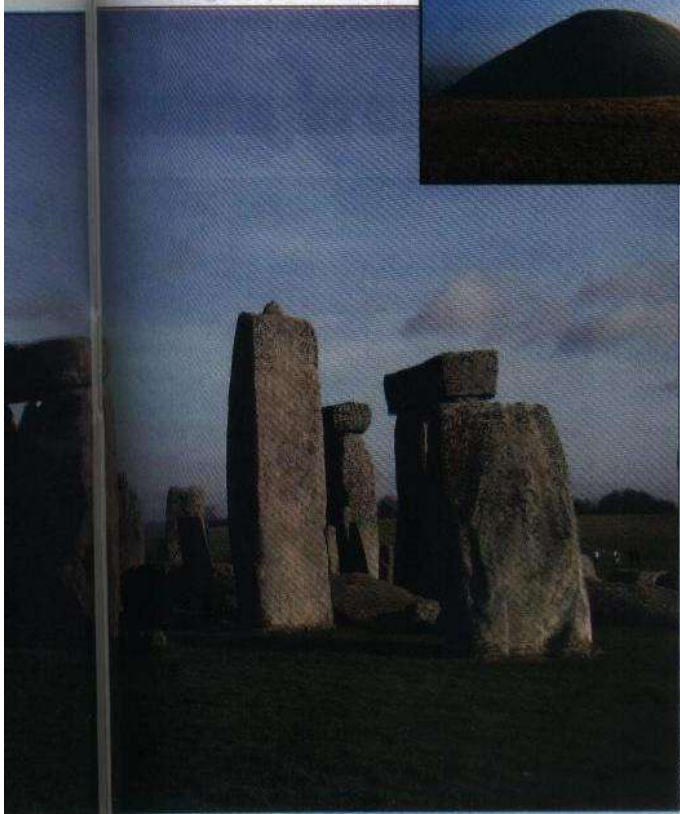


PERSISTÊNCIA

Lucy Pringle segue os agroglifos há 30 anos e tem uma das maiores coleções de fotos do fenômeno



JOSEPH HAWK



GUSTI MARBATTI



Base de Middle Wallop, em Hampshire. Ele perguntou por que tinham feito aquilo em sua plantação, sugerindo que os militares teriam realizado alguma ação com helicópteros sobre a propriedade e seus rotores teriam criado as figuras. O Exército realmente realizava treinamentos naquela área, incluindo pousos. Mas, para fazer algo como as figuras encontradas na região era preciso autorização dos fazendeiros. Para se livrar de novas acusações, o Exército então abriu uma investigação para saber se realmente seus helicópteros haviam causado os danos.

Figuras geométricas simétricas

O evento foi investigado pelo tenente-coronel R. Edgecombe, que voou sobre a formação e tirou várias fotos do agrolifo. Logo depois ele compareceu a uma audiência pública e foi enfático ao afirmar que os motores de um helicóptero não seriam capazes de criar figuras geométricas tão

simétricas quanto aquelas. No final do encontro, disse ainda que enviou seu relatório e as fotos para o MoD. Quem recebera a documentação foi a Secretaria Aérea do ministério, que simplesmente agradeceu o trabalho de Edgecombe e nada declarou. "Esse incidente teve consequências para o MoD, pois investigadores dos círculos passaram a crer que o Exército estava interessado no fenômeno e que, como a Secretaria Aérea era a responsável pela investigação de casos de UFOs, havia alguma ligação entre ambos na apuração dos fenômenos", disse Pope.

Um episódio muito interessante, sobre o qual Pope teve que se pronunciar, ocorreu em 22 de outubro de 1987, quando um avião Harrier caiu. Segundo fontes,

o acidente foi causado por energias associadas à formação de um agrolifo em um campo de soja — o corpo do piloto foi encontrado em Wiltshire, justamente onde uma figura havia sido achada no verão daquele ano. A tal energia teria feito com que o assento ejetor da aeronave fosse acionado espontaneamente, causando a morte do piloto. "Eu neguei que havia alguma ligação entre a tragédia e os agrolifos. Foi falha mecânica. Assim como tive que negar que a rainha e a primeira-ministra na época, Margaret Thatcher, tinham declarado à imprensa interesse sobre o assunto", disse Pope. A morte do piloto permanece uma incógnita.

Em seu livro *O Mistério dos Círculos Ingleses*, publicado pela Revista UFO em 2002 [Código LIV-012 da coleção Biblioteca UFO. Confira na seção Shopping UFO desta edição e no Portal UFO: www.ufo.com.br], o pesquisador Wallacy Albino relata que o governo inglês, mais especificamente a família real britânica, teria chegado a chamar o consultor especial para assuntos científicos do MoD, lorde Solly Zuckerman, para questioná-lo sobre o que estaria por trás das figuras nas plantações. Até hoje sua resposta está sendo omitida do público. Por quê? Ainda segundo Albino, o próprio príncipe Charles, herdeiro do trono britânico, teria pedido ao Departamento de Ciência e Tecnologia (MoCT) para que fosse informado sobre novas descobertas relacionadas ao assunto. O autor vai mais além e diz em seu livro que as Forças Armadas britânicas chegaram a forjar algumas figuras na tentativa de desmoralizar o assunto e afastar o interesse do público por elas.

Tentativa de desmoralização

Mas muitos novos casos surgiram no final dos anos 80, um mais espantoso que o outro, e a explicação de serem causados pela natureza já não podia ser sequer cogitada para quase a totalidade dos episódios, como um ocorrido em 15 de abril de 1991, na vila de Akikawa-



Cho, no Japão, quando dois garotos teriam testemunhado a criação de um círculo. Masamitsu Kikuchi, com 10 anos na época, voltava para casa de bicicleta quando notou que um objeto alaranjado se aproximava. Apavorado, tentou escapar, mas parecia paralisado. Mesmo assim foi capaz de ver quando aquele UFO, "parecido com um pão inchado e redondo no centro", parou sobre a pastagem, diminuiu seu brilho e soltou uma fuma-

Conheça algumas estr

BUHAI GEOF



BIDIRECIONALIDADE Não é incomum surgirem agrolifos que tenham as plantas em seu interior dobradas tanto em sentido horário quanto anti-horário. Isso pode ocorrer também com alguns elementos de formações maiores



MARCO ANTONIO FERREIRO

PESQUISA OFICIAL

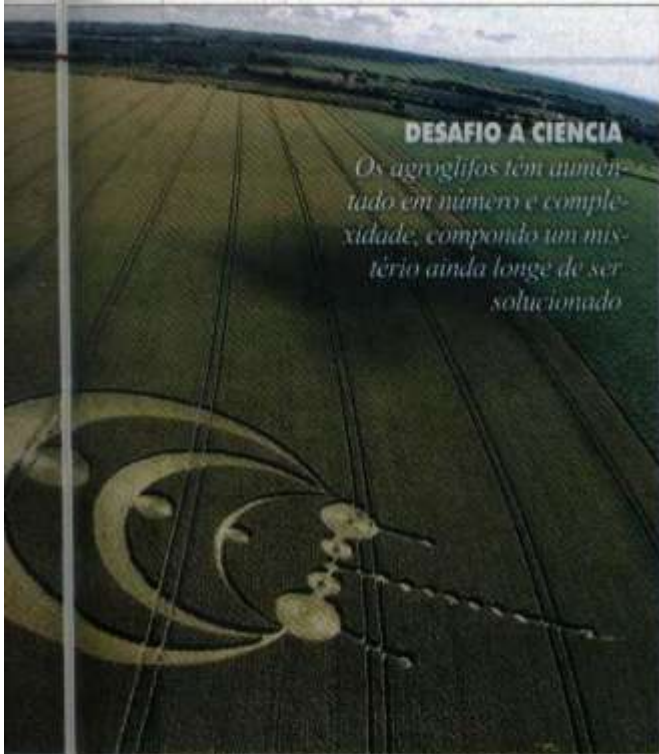
Nick Pope, do Ministério da Defesa britânico, alega que o órgão pouco se interessou pelos agrolifos

res dos círculos passaram a crer que o Exército estava interessado no fenômeno e que, como a Secretaria Aérea era a responsável pela investigação de casos de UFOs, havia alguma ligação entre ambos na apuração dos fenômenos", disse Pope.

Um episódio muito interessante, sobre o qual Pope teve que se pronunciar, ocorreu em 22 de outubro de 1987, quando um avião Harrier caiu. Segundo fontes,

DESAFIO A CIENCIA

Os agrolifos têm aumentado em número e complexidade, compondo um mistério ainda longe de ser solucionado



roto conseguiu finalmente se mexer e chamou um colega, Tanaka, que foi junto com ele ao local do avistamento. Para a surpresa de ambos, o artefato havia voltado e expelia mais uma vez a misteriosa fumaça. Novamente eles foram paralisados e se tornaram testemunhas da criação de um círculo concêntrico no interior do anel maior, e logo depois um terceiro círculo dentro do anterior.

Esfera de luz branca

Também em 1991, um episódio registrado em vídeo e que circula até hoje na internet deixou o governo britânico sem palavras. A gravação, feita por ocupantes de

o que se passava na cabeça do piloto naquele momento", contou Andrews.

De repente surge outro helicóptero militar na cena, que começa a realizar manobras próximas ao objeto voador não identificado. Radioamadores afirmaram na época que interceptaram as conversas entre os pilotos: "A esfera está na nossa frente, parada", disse um dos pilotos. "Pois continue a filmá-la e não deixe que se afaste. HE-2 já está a caminho", disse o outro, referindo-se à nova aeronave que se aproximava. Um dos militares então dá uma declaração ainda mais contundente: "Parece que ela está interferindo em nossos instrumentos da mesma forma de quando criava o desenho na plantação em Colchester. Repito, os instrumentos estão apresentando problemas". Mas uma ordem do piloto em comando alertou: "Se estiverem em risco, deixem o local. Mas, atenção: em momento algum sejam hostis". Do que tinham receio? Sabiam da natureza daquela esfera?

Outro evento muito interessante e igualmente registrado em vídeo ocorreu em plena luz do dia em 11 de agosto de 2008 sobre a cidade de Saint Helens, na região de Merseyside, também na Inglaterra. A gravação, também disponível na internet, mostra um helicóptero negro perseguindo uma bola de

ca. "Era uma espécie de massa de vapor branco que permaneceu alguns metros abaixo do objeto", disse o jovem.

Masamitsu disse ter sentido uma leve brisa e gotas de vapor no rosto. Nesse momento, a grama se inclinava e ondulava do centro para o exterior, e em questão de minutos se formou um perfeito círculo. Depois disso, a fumaça foi diminuindo de tamanho até desaparecer sob o UFO, que ainda sumiu entre as nuvens. O ga-

um carro, flagrou o momento em que um helicóptero militar perseguia uma estranha esfera de luz branca. O vídeo, infelizmente de baixa qualidade, é intrigante a ponto de o pesquisador inglês Colin Andrews [Consultor da Revista UFO] analisá-lo e declarar ser verdadeiro. "Em determinada cena pode-se ver claramente que o helicóptero para no ar e fica frente a frente com a bola de luz. Parece um filme de ficção. Fiquei me perguntando

estranhas e recorrentes características dos agrolifos



CENTRO ERGUIDO Em muitos casos, o centro dos agrolifos pode conter plantas intactas, não dobradas, como se o efeito só funcionasse ao redor.

EFEITO ENCERADEIRA Quando as plantas são dobradas em toda a extensão do agrolifo, sem que nenhuma permaneça intacta, não importando em que direção, é possível se observar o centro do fenômeno e analisar os ângulos de dobra.

MICRO-ONDAS Os caules das plantas são dobrados a partir de nódulos que se formam pela evaporação da água no interior, sempre de dentro para fora.



luz extremamente brilhante. O enalço se dá sobre a área rural da cidade, onde em poucas semanas quase meia dúzia de misteriosos círculos surgiram nas plantações de diversas propriedades. Esse vídeo, ao contrário do anterior, tem ótima qualidade e mostra a aeronave procurando por algo. A sonda ou o orb, como preferem alguns, só aparece no final da filmagem pairando calmamente sobre o terreno, quando também é possível ver carros e caminhões passando por uma estrada vicinal. O material foi analisado na época por uma equipe da rede de TV BBC, que não encontrou nenhum vestígio de fraude.

Titânio, silicone e oxigênio

Há ainda mais mistérios sobre os agroglifos. Por exemplo, já foram encontrados pequenos discos metálicos do tamanho de moedas de um real no centro de algumas figuras. Em 1998, em Woking, no município de Surrey, cerca de seis desses discos foram descobertos e enviados para análise nos laboratórios da Universidade de Michigan e do já citado MIT, ambos nos Estados Unidos. Os resultados mostraram que eram compostos por uma combinação de titânio, silicone e oxigênio — e ambos os laboratórios foram unânimes em declarar que tal combinação é desconhecida no planeta. Outra significativa descoberta foi que os discos, quando encostados a outro tipo de metal, como uma tesoura ou uma faca, se liquefaziam. Os laboratórios então cogitaram que tinham carga elétrica, que seria responsável por manter a estrutura molecular das amostras.

Quando um disco era tocado por outro, a eletricidade perdia sua carga e se dissipava, fazendo com que o metal retornasse à sua verdadeira forma líquida. Mas o mistério das moedas vai mais além. Na noite de 23 de



GABRIEL COSTA

Os agroglifos catarinenses colocaram o

ARQUIVO UFO



Ipuacu (SC), 09 de novembro de 2008

VAGNER VISOLI



Ipuacu (SC), 30 de outubro de 2008

julho de 1991 foi encontrado um impressionante desenho na Alemanha, já na fase em que os agroglifos estavam se espalhando por todo o mundo. Alguns dias depois, um jovem com um detector de metais encontrou três moedas bastante antigas enterradas dentro do círculo, uma de ouro, outra de prata e a terceira de bronze. Mas o que mais chamou sua atenção foi que nelas estava esculpido o mesmo desenho do círculo encontrado naquela plantação. Elas foram analisadas e se constatou que tinham um grau de pureza impossível de ser obtido na época em que supostamente teriam sido cunhadas.

Eles chegam ao Brasil

Curiosamente, apesar de ser um fenômeno mundial, no Brasil nunca houve qualquer registro de agroglifo até 2008. “Como sabemos, o

país contribuiu para a casuística ufológica mundial com praticamente tudo de mais

ANÁLISE

O editor Gevaerd fez a pesquisa dos agroglifos no próprio local

sério e contundente que há. Os melhores casos de todos os gêneros ocorreram em nosso solo — menos os agroglifos, que certamente têm ligação com o Fenômeno UFO. Por quê?”, indaga o editor da Revista UFO A. J. Gevaerd, que pesquisou o primeiro caso do gênero no país, ocorrido em Ipuacu, Santa Catarina. Ao contrário dos agroglifos, até então o que se tinha aqui eram os chamados “ninhos de UFOs”, marcas deixadas no solo pela aterrissagem ou proximidade de um desses objetos. Um exemplo desse tipo de ocorrência se deu em fevereiro de 2008 na cidade paulista de Riolândia [Veja edição UFO 139, agora disponível na íntegra em www.ufo.com.br].

Em apenas 30 dias foram registrados cinco episódios de avistamentos de UFOs que culminaram com ninhos na área rural de também Araraquara e Monte Azul Paulista, no mesmo estado. Entretanto, algo parecido com os famosos círculos ingleses jamais havia acontecido no Brasil. A história só iria mudar em novembro de 2008, quando a população da citada Ipuacu, no extremo oeste catarinense, foi surpreendida com o surgimento de diversas marcas em plantações de trigo e tritical, todas incrivelmente semelhantes aos sinais do começo do fenômeno — aqueles que se manifestavam na década de 80 [Veja edições UFO 149 e 151, agora disponíveis na íntegra em www.ufo.com.br].

O primeiro fazendeiro a registrar o caso foi o agricultor Inézio Trentin, que

am o Brasil no mapa do fenômeno



outubro de 2009

JORGE DAL ZOTI



Ipuaçu (SC), 01 de novembro de 2010

notou que algo estranho ocorrera em sua plantação de trigo. “Vi um círculo de trigo amassado de aproximadamente 20 m de diâmetro, um anel de trigo intacto ao redor e outro ainda maior em torno deles, com trigo também amassado”, disse Trentin. Achando que fosse obra de vândalos, foi até a delegacia de Ipuaçu e registrou a ocorrência. “Mas como alguém chegaria até o meio da plantação sem amassar nenhum pé do vegetal?”, ponderou aos policiais. O segundo caso aconteceu na propriedade de Nilson Biazotti, a apenas uns dois quilômetros do anterior e na mesma data e hora. Lá foi encontrado um círculo com dimensões e características idênticas aos da fazenda de Trentin, mas sobre uma plantação de trigo. E mais uma vez o desenho estava no meio da colheita, sem que houvesse qualquer rastro de acesso até o local.

Quem ou o que poderia ter feito aqueles desenhos? Segundo o relato de Ana C. Teixeira, moradora da cidade, eles teriam sido causados pelo estranho disco que viu nos céus de Ipuaçu. Ela disse que, por volta das 22h00 do dia anterior à descoberta dos sinais, avistou um grande artefato discoide com luzes vermelhas e dois triângulos em cima. “Ele girava bem lentamente e dele saía um círculo, tipo uma sombra, do mesmo formato das marcas que apareceram nas plantações. Creio, mas não tenho certeza, que ele estava tentando pousar e não conseguia. Chamei os vizinhos e outras pessoas para também verem aquilo”.

O evento foi tão importante e sem precedentes que Gevaerd, também presidente do Centro Brasileiro de Pesquisas de Discos Voadores (CBPDV) — que produz a Revista UFO —, viajou até o local para investigar o caso. “Ufologia se faz indo aos locais, examinando os fatos e olhando nos olhos das testemunhas ou envolvidos. E, conseqüentemente, confirmando-se a veracidade dos acontecimentos”, declarou. Gevaerd acrescentou que foi necessário conhecer todos os detalhes dos agroglifos de Santa Catarina para atestar que não se tratavam do resultado da ação humana — e muito menos de ação da natureza, como efeitos meteorológicos ou atmosféricos. “Tais conclusões são corroboradas por agrônomos, engenheiros, jornalistas, professores universitários e, principalmente, pelos humildes agricultores daquela região, que, tal como os outros citados, ficaram completamente perplexos diante dos fatos”, acrescentou. O Brasil entrava no mapa mundial dos agroglifos.

Efeitos em câmeras e celulares

Um dos fenômenos mais intrigantes envolvendo os desenhos em plantações são as interferências que aparelhos eletrônicos sofrem em seu interior ou próximos deles, percebidas em várias ocasiões. Os equipamentos mais sujeitos a essa ação são câmeras de vídeo, gravadores de áudio e telefones celulares. Certa vez, o citado pesquisador inglês Colin Andrews detectou no

centro de um círculo sons extremamente agudos que não tiveram sua fonte identificada. Maior especialista no fenômeno em todo o mundo, Andrews até hoje não encontra explicação para o zumbido. “Ao contrário do que muitos dizem, existe uma relação entre discos voadores e os círculos. Há registros de observações de pequenas sondas ufológicas em plena luz do dia sobre as marcas. Eu tenho várias filmagens e fotografias dessas aparições”, afirmou em entrevista à Revista UFO.

Mudanças em nível celular

O pesquisador também relatou que conhece um caso em que um alienígena fora visto ao mesmo tempo em que surgia um agroglifo. O acontecimento ocorreu na cidade mexicana de Zapopan, na manhã de 10 de janeiro de 1988. O fazendeiro Marco Cabrera relatou que estava se preparando para arar sua plantação de milho, por volta das 06h00, quando notou uma luz muito forte próxima de um riacho que corta a propriedade. Do alto de seu trator conseguiu ver uma figura humana junto daquela luz — e mesmo com medo Cabrera se aproximou com o trator. Mas, quando estava a pouco mais de 200 m, o ser entrou na luz, que se elevou e desapareceu. O que restou desse encontro? “Um pictograma de mais



MO LUIS DORN

GRANDE SUSTO

O fazendeiro Nilson Biazotti, que teve sua plantação marcada com um agroglifo em Santa Catarina

de 20 m e composto de círculos, retas e diagramas”, declarou Andrews [Veja detalhes no DVD Afinal, O Que Se Passa?, código DVD-038 da coleção Videoteca UFO. Confira na seção Shopping UFO desta edição e no Portal UFO: www.ufo.com.br].

Quanto às suas descobertas nesse fascinante campo, Andrews é enfático ao dizer que são incontáveis. “O fenômeno é impressionante”. Ele é o pesquisador que



mais cientificamente trabalha com os agrolifos, costumeiramente fazendo análises do solo e das plantas em seu interior. E diz que, há mais de 20 anos tendo tal procedimento como norma, não há dúvidas de que a estrutura interna das plantas atingidas — inclusive suas partes enterradas no solo — muda significativamente em nível celular. *“Elas são mais afetadas no seu centro do que nas partes superiores. Como isso é possível?”*, indaga, referindo-se ao fato de que os caules das plantas, logo acima da terra, sofrem mutações biológicas e até genéticas. E isso não é algo territorial, ou seja, não se restringe a amostras de algum local específico, mas é um padrão que se encontra em agrolifos por todo o mundo.

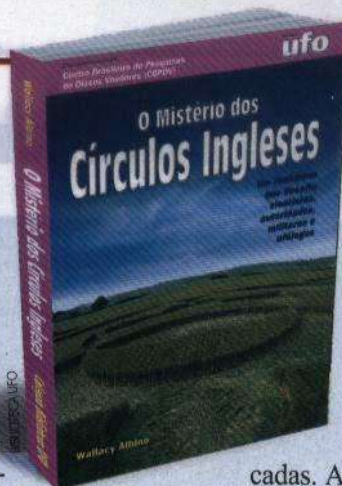
Entre os ufólogos brasileiros, o editor da Revista UFO é um dos poucos que esteve em locais de surgimento dos círculos também fora do país, e relacionou suas características a interessantes aspectos dos agrolifos descobertos em Santa Catarina, em 2008. *“O mais significativo é a total ausência de vestígios de fraude. Não há marcas físicas de nada que indique a fabricação dos sinais”*. Os círculos de Ipuacu foram formados em apenas quatro horas, presumivelmente entre 22h00 de sábado, 08 de novembro, e 02h00 da madrugada de domingo, 09 de novembro de 2008. Mas o maior problema para a investigação, além

das chuvas que caíram sobre as figuras — que ainda assim permaneceram intactas —, foi a visitação pública dos locais por curiosos. *“Isso resultou em depredação média no primeiro círculo e leve no segundo, o que não impediu as análises”*, relatou Gevaerd.

Outro ponto muito interessante averiguado pelo editor sobre os agrolifos de Santa Catarina diz respeito ao modo como as plantas foram amassadas. Coincidência ou não, isso se deu da mesma forma como ocorre na grande maioria dos demais círculos ao redor do mundo. Todas as plantas foram dobradas em sentido horário, tanto dentro do círculo central quanto do anel externo [Veja figura]. Elas estavam inclinadas individualmente alguns graus à direita e formavam um conjunto espiralado e praticamente perfeito.

Inteligência e intencionalidade

Um detalhe especial chamou a atenção: as plantas dobradas estavam separadas das não dobradas de maneira precisa, ou seja, na área de contato entre elas não existiam plantas meio dobradas ou com



O PRIMEIRO

Livro do citado autor brasileiro Wallacy Albino, publicado pela Biblioteca UFO e o primeiro a tratar do tema no país

sinais de terem sido tocadas. As plantas foram tombadas uma única vez, a cerca de dois ou três centímetros do solo. Uma das coisas que mais impressiona nos agrolifos catarinenses, entre tantas, foi que a segunda marca, na plantação de trigo de Biazotti, a uns sete quilômetros do centro de Ipuacu, foi produzida no limite de sua propriedade, bem na divisa com a próxima, a oeste. *“Na área onde foi produzido esse agrolifo ainda havia trigo a ser colhido e ali o desenho ficaria mais evidente. Se ele fosse feito alguns metros para oeste, já adentrando na propriedade vizinha, não seria visto, já que ali a plantação estava colhida”*, relatou o ufólogo. Um agrolifo na propriedade vizinha não seria visto até mesmo pela diferença da massa de plantas e de sua coloração, já quase morta, seca e escurecida na propriedade ao lado, enquanto que na de Biazotti o trigo estava dourado, muito vistoso e

Alienígenas no programa espacial

Novo CD de Marco Petit com 180 imagens e textos

O que é isso na superfície de Marte?

Veja em seu computador imagens impressionantes liberadas agora pelas agências espaciais. O novo CD de Marco Petit contém fotos obtidas por sondas exploratórias e pelos astronautas da Estação Espacial. UFOs na órbita terrestre, ruínas e bases alienígenas na Lua e Marte fazem parte desse documento. Para receber, deposite o valor no Banco Itaú, agência 0488, conta corrente 57314-8, em nome de **Marco Antonio Petit de Castro**. Após o depósito, envie a cópia ou número do comprovante, além do endereço para onde deverá ser remetido o CD para o e-mail abaixo ou informe através do fone (21) 9584-1014. O envio é imediato após a confirmação do pagamento.

marcoantoniopetit@gmail.com

A presença alienígena no programa espacial

O que é isso na superfície de Marte?

180 imagens de artefatos artificiais extraterrestres na Lua e em Marte

Lançamento:

R\$ 28,00

(inclui remessa postal)

encorpado. “Isso é sinal claro de inteligência e intencionalidade por trás dos fenômenos”, disse Gevaerd.

Mas, além das marcas deixadas nas plantações, o que ainda ocorreria naquelas madrugadas catarinenses? Mais alguma coisa semelhante ao que se passa onde surgem os agrolifos na Inglaterra? Segundo a pesquisa, sim. Discos voadores e sondas — pequenas esferas de luz artificialmente controladas — foram vistos por várias pessoas nos locais onde apareceram os sinais e em áreas próximas. São muitos os moradores da pequena Ipuaçu que tiveram avistamentos, alguns a menos de um quilômetro do local dos agrolifos, outros já na cidade.

Padrões de radioatividade

Quando ocorreram pela primeira vez no Brasil, tal como se deu também em outros países, os ufólogos imaginaram que os círculos fossem marcas de pouso deixadas por UFOs, mas não eram. UFOs de fato atuam sobre elas, mas não chegam a encostar ou a produzir amassamento ou queima da vegetação. A diferença entre um ninho e um agrolifo é gritante. Por exemplo, quando há pouso, a vegetação é chamuscada e o solo pode ser até vitrificado, e no caso dos círculos não existem tais características. Foi a partir dessas análises que uma ligação mais sutil — e profunda — com o Fenômeno UFO tomou corpo. Hoje se tem como certo que os agrolifos são verdadeiras mensagens sendo “transmitidas” através desse bizarro método que são os desenhos nas plantações.

Passados mais de 30 anos de análises do fenômeno, é possível traçar um padrão do que já foi descoberto sobre o misterioso *modus operandi* dos autores das marcas? Sim, vários. Primeiro, os caules das plantas sofrem alterações celulares, provavelmente causadas por algum campo de força eletromagnética, que se estendem do centro do desenho até suas extremidades — isso é, quanto mais ao centro, mais forte é a ação. As plantas apresentam suas junções expandidas e são dobradas sem quebrar em ângulos de 90 graus, acomodadas dessa forma de acordo com as características do de-

Sinal dos tempos: punido o primeiro circlemaker brasileiro

Depois da descoberta dos primeiros agrolifos em Ipuaçu, em 09 de novembro de 2008, algumas pessoas começaram a brincar com a Ufologia séria, procurando forjar os sinais, seja para descrédito do fenômeno ou de seus pesquisadores. Os moradores da vizinha cidade de Xanxerê encontraram, na manhã de 16 de novembro, um círculo com características ligeiramente parecidas com os de Ipuaçu em uma plantação de trigo que fica próxima ao campus da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unesc). O fato intrigou centenas de pessoas, que foram até o local, depredando-o em poucos minutos [Veja edições UFO 149 e 151, agora disponíveis na íntegra em www.ufo.com.br].

Mas, mesmo antes de ser destruído pelos curiosos, foi fácil identificar a fraude. Uma análise

feita pela Equipe UFO, a partir das fotos enviadas pelo repórter fotográfico **Áureo Galvani**, da Rede Princesa de Comunicação, mostrou ser evidente a fabricação. Na verdade, não era nem sequer parecido com os legítimos, exceto pelo aspecto circular com um anel em volta, mas tudo visivelmente forjado. Os tamanhos eram diferentes, assim como a forma como as plantas foram dobradas. Enfim, as características gerais eram totalmente diversas.

Mesmo assim, o proprietário da plantação não gostou da brincadeira e decidiu processar o autor do estrago, que recebeu uma sentença condenatória no mês de outubro de 2009, sendo obrigado a ressarcir os prejuízos e ainda pagar algumas cestas básicas a comunidades carentes de Xanxerê. Essa é a primeira vez na história que se vê algo assim, sendo que na Inglaterra, onde o fenômeno é inúmeras vezes mais popular, são conhecidos poucos pedidos de indenização a quem falsi-

ficou um agrolifo e destruiu uma plantação alheia — e lá a taxa de fraudes no fenômeno pode chegar a 90%, segundo o ufólogo Colin Andrews, consultor da Revista UFO e expert no assunto.

Aqui, o circlemaker brasileiro não teve chance. Não apenas foi denunciado como também condenado. Mas talvez nem preci-

sasse, visto ele ter sido humilhado pelo resultado de seu próprio trabalho, um desenho mal enjambrado e grosseiro, imediatamente descartado como um real agrolifo. O curioso é que os críticos dos casos legítimos — os mesmos que nunca se deram ao trabalho de conhecer o fenômeno *in locu* — usaram esse exemplo tosco para condenar os casos de sinais perfeitamente simétricos e extremamente bem feitos.

— **Equipe UFO**



DESENHO MAL ENJAMBRADO

A fraude grosseira perpetrada em Santa Catarina não convenceu ninguém



senho. Isso pode se dar tanto em sentido horário como anti-horário, ou uma combinação de ambos em uma mesma figura. Embora se tenha tentado à exaustão descobrir qual é o processo usado para realizar tal ação, ninguém jamais teve êxito. Igualmente, os círculos têm um forte campo magnético dentro e ao seu redor. Muitos também apresentam estranhos padrões de radioatividade.

As formações ocorrem frequentemente à noite e sem barulho, mas há registros de testemunhas que afirmaram ter ouvido um zunido no momento em que os desenhos surgiram. Em um universo de quase 20 mil formações catalogadas, já foram encontrados aproximadamente 1.000 desenhos diferentes. O citado Colin Andrews afirma ter mais de 10 mil fotos de círculos ingleses. Apesar de tamanha variedade e quantidade, é notória a ausência de danos às plantas, e mesmo que tenham sido alteradas biologicamente de alguma forma, permanecem vivas. Outras descobertas tratam especificamente das anomalias nos círculos, como as encontradas pelo biofísico norte-americano William C. Levengood. Ele descobriu que o efeito que causa as plantas dobrarem horizontalmente não pode ser copiado por fraudadores, assim como a forma de seus talos.

Valor nutricional inalterado

Levengood atestou que, conforme as plantas afetadas continuavam a se desenvolver durante a época de crescimento da colheita, já perto de sua maturidade, a estrutura das sementes era equivalente à aparência externa daquelas ao seu redor, mas não internamente. Ou seja, a mutação é profunda e está além da vista destreinada de quem não está familiari-

zado com o fenômeno. *"Igualmente, há diferença no tempo de germinação de sementes de plantas afetadas e aquelas de plantas fora dos agroglifos. Entretanto, seu valor nutricional permaneceu sem alteração"*, afirma Levengood.

Outra análise que se faz dos círculos trata das dimensões das figuras que os compõem e de sua disposição geométrica. Nessa área, um dos trabalhos mais interessantes já realizados foi conduzido por uma equipe de professores e alunos da Escola de Matemática da Universidade de Manchester, na Inglaterra. Eles basearam sua pesquisa nas relações matemáticas entre os componentes das marcas nas plantações, analisados sob a ótica da geometria euclidiana. O grupo descobriu que os círculos demonstram a validade de várias leis universais. Para surpresa geral, as medições encontradas podem ser traduzidas com exatidão como notas musicais, circuitos elétricos, cadeias de DNA e até símbolos antigos, como os encontrados nas pirâmides do Egito e do México, em Stonehenge etc. Combinados com suas dimensões, a disposição das figuras nos agroglifos chega a indicar efemérides astronômicas, longitudes e latitudes, características de corpos do Sistema Solar, trajetórias de asteroides, equações matemáticas, estruturas moleculares etc.

Ou seja, pelos mais distintos métodos de análises está comprovada a inteligência e a intencionalidade das mensagens. Mas essa constatação leva a perguntas ainda mais incômodas. Por exemplo, por que avançadas espécies cósmicas, supostamente detentoras de elevada tecnologia, estariam enviando mensagens através de desenhos em plantações? Não seria muito mais fácil mos-

trar um vídeo ou uma mensagem na TV, fazer contato por rádio ou simplesmente aparecer em local de grande movimentação pública? A resposta ainda parece tão longe de ser encontrada quanto está o fim do mistério dos agroglifos, que nos surpreendem mais a cada ano.

"Círculos ingleses do passado"

Talvez uma pista seja a oferecida por outro enigma que confunde a humanidade há décadas, as Linhas de Nazca, no Peru, também relacionadas a inteligências especiais superiores na opinião unânime dos maiores estudiosos da presença alienígena na Terra, como Erick von Däniken. As linhas também são tidas como sinais desses visitantes, mas por que daquela forma e encravadas em rocha sólida? E se as Linhas de Nazca forem uma espécie de "círculos ingleses do passado"? E se na época em que foram produzidas, aquele seria o método que mais chamaria a atenção dos antigos habitantes do local? [Veja detalhes no DVD *Vemos das Estrelas*, código DVD-037 da coleção *Videoteca UFO*. Confira na seção *Shopping UFO* desta edição e no Portal UFO: www.ufo.com.br].

Seriam os agroglifos realmente obra de seres alienígenas, uma espécie de mensagem ou forma de contato? Essa é uma indagação que podemos responder apenas especulando. Mas, de concreto, temos que o fenômeno existe e está aí para todos verem. É verdade que há alguns anos o assunto entrou em declínio, o interesse da imprensa em manter a sociedade informada diminuiu e a ação de fraudadores aumentou imensamente — a ponto de o citado Colin Andrews já ter dito que em certos anos apenas cerca de 10% dos agroglifos descobertos eram legítimos. Ainda assim, esse número é um assombro e o que as imagens oferecem à ciência é incomensurável. Esses 10% de agroglifos que não têm explicação terrestre podem ser a chave que precisamos para decifrar nosso futuro e entender que ligação temos com outras espécies cósmicas. E o bom disso tudo é que, apesar de fora do eixo do fenômeno por três décadas, desde 2008 o Brasil agora também é cenário de imagens fascinantes.

SAIBA MAIS

Conheça mais sobre os agroglifos através de DVDs disponíveis no Shopping UFO desta edição e no Portal da Ufologia Brasileira, em www.ufo.com.br





As visitas de dormitório: verdadeira intenção de

Nossa anatomia e forma reprodutiva podem ter chamado a atenção de seres que nos visitam assiduamente há milênios, fazendo-os descobrirem que somos compatíveis com eles se algumas modificações forem implementadas em ambas as espécies, com a finalidade presumida de se criar seres híbridos.

**Eduardo Grosso
e Liliana Flotta,**
convidados especiais

As abduções chamadas de clássicas pela Ufologia — aquelas em que humanos são retirados de seus locais de moradia ou trabalho para serem levados, como que em estado hipnótico, para bordo de UFOs — eram as únicas conhecidas até o final da década de 70. Geralmente, se davam quando a vítima se encontrava caminhando por uma rua escura ou dirigindo seu automóvel por alguma estrada deserta. No primeiro caso, simplesmente se via retirada daquele ambiente e transportada para uma nave. No segundo, tinha seu veículo desacelerado até parada completa, às vezes em uma estrada secundária, e então o mesmo lhe ocorria e lá ia ela para bordo de um disco. Esses tipos de ocorrências correspondiam quase à totalidade da casuística abducionista até os anos 70 — e ainda assim eram desacreditados por ufólogos menos experientes. De lá para cá, muita coisa mudou.

Foi somente a partir desse período que os estudiosos mais dedicados descobriram um tipo diferente e bem mais bizarro de sequestro por alienígenas. Nessa nova modalidade de abdução, as vítimas — alguns autores preferem o termo “experenciadores” — são “trabalhadas” por seus algozes extraterrestres em suas próprias casas, em seus próprios quartos. Não se sabe se isso já vinha acontecendo antes de ser percebido, mas suspeita-se que sim. O fato é que, com a descoberta dessas ocorrências, se descortinou um tipo de casuística reveladora e aterrorizante: membros de outras espécies cósmicas em ação na Terra seriam capazes de manipular física e mentalmente suas

vítimas durante o tempo que passam dormindo. Por isso, tais fatos são chamados de *visitas de dormitório*.

Alto quociente intelectual

Ao longo de nossas pesquisas sobre esses estranhos acontecimentos foi dada ênfase a alguns aspectos de seu desenvolvimento para se chegar, por comparação, a outros com características co-



Orto revelam a dos alienígenas

mun. As circunstâncias desse tipo de experiência, segundo se apurou, repetem-se continuamente seguindo um padrão quase exato, fartamente estudado e publicado. A única diferença encontrada até aqui entre as abduções clássicas e as visitas de dormitório está no fato de que os protagonistas dessas últimas têm tido a chance de se lembrar conscientemente de pelo menos parte do que lhes aconteceu. Todas as testemunhas pes-

quisadas apresentam cicatrizes em seus corpos, e algumas têm lembrança do visitante manipulando instrumentos sobre sua pele ou introduzindo-os em seu corpo. Também se descobriu que essas pessoas têm em comum aspectos físicos e psicológicos significativos.

O passo inicial desse estudo foi relacionar detalhes que ficaram patentes após uma investigação preliminar dos fatos — e entre eles está o de que as visitas de dormitório ocorrem em famílias e de geração em geração, repetindo-se ao longo da vida das pessoas, sem que sua idade importe. Como resultado e evidência dos fatos, ficam cicatrizes em seus corpos, punções e hematomas, manchas de sangue em vestimentas e em calçados, sempre coincidentes com as regiões do corpo manipuladas. Após a constatação da visita há problemas em eletrodomésticos e defeitos em relógios existentes no dormitório — embora não em outras partes da casa —, apagões ou perda total do sistema elétrico do domicílio, queimaduras em tapetes ou cortinas, marcas em plantas ou na grama no quintal etc.

Outro fato já apurado sobre essas experiências é o de que as pessoas submetidas a elas têm elevado quociente intelectual (QI), e também é comum que tenham o mesmo grupo e fator sanguíneo. Já os filhos dos visitados, ou pelo menos algum deles, carregam um grupo sanguíneo diferente do de seus pais [Veja box nesta matéria]. Igualmente, já se identificou aumento no número de glóbulos brancos no sangue das vítimas logo após as visitas. Elas também podem sofrer abundante diurese noturna e ouvir zumbidos muito particulares, descritos sempre da mesma maneira. Têm alergias e irritações que afetam olhos, nariz,

garganta e ouvidos. Nas mulheres, aparecem sangramentos vaginais, principalmente entre os seis e nove anos, levando à maturidade sexual precoce.

Na maioria dos casos de visitas de dormitórios também encontramos perdas de gravidez, quando estas estão até os três meses de gestação. Em alguns episódios resta somente a placenta no ventre materno, enquanto em outros, nem isso — e os fetos nunca são encontrados. Na

maioria dos acontecimentos do gênero foi determinada deficiência de minerais em análises específicas do sangue nas vítimas, obrigando ao tratamento com administração de tais substâncias. Curiosamente, logo após receberem as visitas, os protagonistas de tais experiências causam interferências em aparelhos eletrônicos ao tocá-los ou ao passarem perto deles, fazendo disparar detectores em supermercados e lojas. Muitas vezes produzem efeitos também na iluminação pública.



GENÉTICA

Aparentemente, o interesse de nossos visitantes alienígenas seria criar seres híbridos

Secreção de neuro-hormônios

Ao longo dessa pesquisa os autores consultaram especialistas em várias disciplinas, em uma tentativa de explicar certos efeitos observados. Um deles foi o doutor Norberto Arias, titular da cadeira de histologia da Universidade de Buenos Aires, que opinou sobre o que se descobriu quanto às consequências fisiológicas nas vítimas depois das visitas. Seu comentário sobre a abundante diurese noturna vivida pelas vítimas chama a atenção. *“A zona do cérebro que comanda a atividade sexual se encontra no hipotálamo — que liga o sistema nervoso ao sistema endócrino, sintetizando a secreção de neuro-hormônios*



VISITAS NOTURNAS

Nos casos de visitas de dormitório, os aliens fazem seus procedimentos com as vítimas em suas próprias moradias

LUCA OLIVIERI



—, bem perto da zona que comanda a diurese”, explicou o doutor Arias. “Se aplicarmos uma corrente elétrica nessa região, estimula-se a descarga de urina”, completou.

A explicação do professor tem sérias repercussões nas investigações, pois torna evidente que as criaturas que invadem os dormitórios das vítimas — e o fazem atravessando paredes ou janelas fechadas, como se não estivessem ali

— utilizam em suas atividades fortes campos magnéticos, a ponto de queimarem instalações elétricas, aparelhos eletrônicos de qualquer tipo, tapetes e cortinas. E naturalmente, de tão fortes, também agem no hipotálamo dos indivíduos manipulados, a ponto de causarem a diurese noturna. Identicamente, os mesmos campos magnéticos são os responsáveis pelas alterações nos relógios existentes no local da ação — a menos que, talvez combinado com esse fato, os visitantes possam ter controle sobre o tempo [Veja detalhes no DVD *Sequestros por ETs: Um Fenômeno Global*, código DVD-021 da coleção Videoteca UFO. Confira na seção Shopping UFO desta edição e no Portal UFO: www.ufo.com.br].

Atravessando elementos sólidos

É também com o uso desses campos que os intrusos intervêm no organismo dos visitados, imobilizando-os mas mantendo a consciência do que veem e sentem — ainda que já tenha sido determinado que uma certa parte da experiência não pode ser recordada conscientemente. Não é raro se encontrar marcas em alguns dos visitados e manchas de sangue em suas camas, logo na manhã seguinte de uma suposta visita, sem que os protagonistas tenham ideia de como ocorreram. Estima-se que os visitantes possam igualmente apagar parte da memória das vítimas — aquelas chamadas “de curto prazo” — com a aplicação de uma corrente



GUILHERME AUGUSTO DAS OLIVEIRA

INTRUSOS SILENCIOSOS

As testemunhas relatam acordar no meio da noite com estranhas presenças em seus dormitórios, mas não podem se mover

elétrica, assim como também poderiam imobilizar as vítimas com ondas de frequência muito baixa (ELF).

Os recentes avanços nas neurociências permitem entender melhor as visitas de dormitórios vividas por tanta gente em todo o mundo, que recebem estranhas entidades em seus aposentos durante o sono. Certamente, ainda estamos longe de saber que tipo exato de tecnologia tais seres utilizam, mas não parece ser terrestre. Uma das características mais impressionantes de tais ocorrências está na capacidade que os visitantes têm de atravessar elementos sólidos, como paredes. Já se especulou que esse seria um sinal de alucinação por parte das vítimas, mas isso não se confirma pelo fato de elas se sentirem tocadas fisicamente pelas entidades, que inclusive deixam marcas em seu corpo e no local dos procedimentos, indicando que têm consistência corpórea.

Não são exatamente humanos, mas apresentam aparência humanoide. Nos relatos dados por tantos visitados — de tal forma similares entre si que parecem a repetição de uma mesma experiência —, os intrusos são descritos como tendo cabeças desproporcionais ao corpo, geralmente pequeno, além de possuírem olhos tão grandes que ocupam quase

todo o rosto e apenas dois orifícios onde seria o nariz, uma fissura no local da boca e alturas que variam entre 80 cm a 1,20 m. Enfim, têm tipologia delgada e apresentam-se sem roupas, ou seja, são os típicos aliens que conhecemos de outros segmentos da casuística ufológica.

As testemunhas falam deles como “coisas”, “insetos grandes” ou simplesmente “aquilo”, cuja pele pode ser branca, acinzen-

tada e até azulada, que ao tato se sente úmida e quente. Não parecem ter emoções nem se importar com o fato de os visitados ou abduzidos sentirem dor. Disso poderia ser deduzido que desconhecem tais percepções, tão humanas ou tão terrestres. Mas, apesar de não conhecermos a tecnologia que aplicam em suas operações, nem suas intenções aos nos manipularem, já há inúmeros estudos científicos que buscam determinar as respostas para essas questões.

Anomalias congênitas

O anatomia do cérebro, de suas redes neuronais e conexões entre si, dos padrões elétricos e químicos de cada percepção que o indivíduo tem podem ser usados na pesquisa das visitas de dormitório. Alguns segmentos da comunidade acadêmica consideram a célula uma unidade eletromagnética viva, e reconhecem que os tecidos orgânicos que formam respondem aos campos magnéticos que com eles interagem, produzidos por fontes elétricas. E ainda que essas últimas cessem, os campos magnéticos que causam permanecem por algum tempo interagindo com os tecidos, mantendo sua reação. Este dado pode explicar alguns dos fenômenos registrados durante as visitas de dormitório.

Em pleno desenvolvimento, a neurociência já demonstra que, através da aplicação de um campo eletromagnético produzido por uma bobina elétrica, pode-se “tocar” uma zona especí-

fica do cérebro, ativando certos tipos de neurônios e levando-os a produzir movimentos involuntários no paciente. Aplicações de eletrodos no cérebro de cobaias de laboratório têm permitido a mudança de conduta dos animais ou levado a uma rápida aprendizagem de determinadas coisas, além da observação dos padrões de enlases neuronais que se formam em cada caso. A neurociência também aponta a aplicação desses recursos em seres humanos, para que se obtenham os mesmos efeitos.

Enquanto a ação de campos elétricos e magnéticos no cérebro nos fornece subsídios para compreender os resultados das visitas de dormitórios, a ação de agentes químicos de diversos tipos no mesmo órgão também tem sido estudada, demonstrando, em certos casos, um aumento na velocidade de certas mutações genéticas no indivíduo — o que ocorre por interferência na função dos ácidos nucleicos, chamados de mutágenos, e, dentro desses, os teratógenos, agentes capazes de produzir anomalias congênitas ou aumentar sua incidência na população. Os Postulados de Koch, estudos datados de 1882, discorrem sobre certos fatores envolvendo diferentes agentes mutágenos e teratógenos.

Hoje se tem por certo que a exposição a campos magnéticos de características especiais podem gerar mutações nas células do corpo humano, mesmo os mais corriqueiros, que sofremos no dia a dia. Atualmente, há uma grande "poluição magnética" ambiental ao nosso redor, causada por torres de telefonia celular, transformadores elétricos de alta tensão, conexões sem fio de todos os tipos etc. Estudiosos argumentam que as gerações que sofrem a ação dessa poluição, pelo

menos as últimas duas, tenham sido geneticamente alteradas, embora de maneira quase imperceptível. Entre as características dos visitados em seus dormitórios encontramos muitas que parecem também ser causadas por campos magnéticos — mas muito mais intensas do que as que compõem a referida poluição.

QI bem acima do normal

Um dos mais interessantes aspectos dessas visitas, como já foi dito, é que geralmente ocorrem com pessoas de elevado QI, bem acima do que é considerado normal para a média da humanidade, por volta de 90. Um caso exemplar é o ocorrido a um grupo de cinco indivíduos da Família P, cujos nomes não serão expostos, todos profissionais competentes em áreas de notória especialização. A mãe, visitada juntamente com o marido e filhos, tem um QI estimado em 280. É psicóloga ativa, extremamente culta

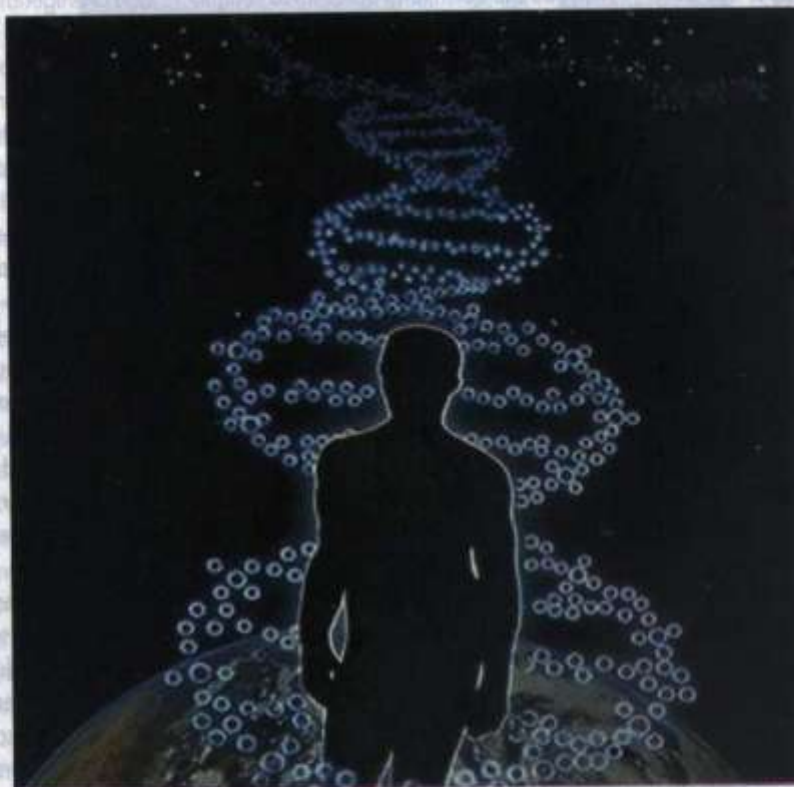
e exerce diversas funções na sociedade. O filho mais velho é engenheiro e teve seu QI medido em 263. Ele recebe visitas repetidamente desde que era menino e na mesma casa onde a família ainda reside. O pai, também engenheiro, e os outros dois filhos são igualmente profissionais reconhecidos — eles não tiveram seu QI medido.

Outro caso que bem exemplifica essa curiosa característica comuns às pessoas que passaram por tais experiências é o de Maria T, que também terá seu nome omitido por razões profissionais. Ela é médica e tem doutorado em medicina, tendo sido chefe da ala de um hospital de Buenos Aires. Com excelente formação profissional e cultural, Maria tem ainda abundantes dotes artísticos, sendo pianista e pintora. Outro caso interessante é o de duas moças da Família F, que também são visitadas há anos e têm QI superior a 140.

Se através da aplicação controlada de campos magnéticos é possível melhorar o rendimento na aprendizagem de ratos de laboratório, imaginamos o que tais campos não poderiam fazer aos seres humanos, com respeito a sua inteligência? Talvez esteja nessa consideração a razão de eles serem empregados em experiências de visitas de dormitórios. Seria o elevado QI das vítimas uma atração para os perpetradores de tais ocorrências, ou ele se deve aos experimentos por que passam nas mãos desses misteriosos seres? Agregue-se a esse questionamento o fato de que tais ocorrências se dão geralmente com

famílias inteiras, em várias gerações. Seria, por outro lado, alguma forma de aperfeiçoamento intelectual das vítimas?

Essas respostas ainda não estão disponíveis. Mas já se sabe que quando "ele-



CRIANDO UMA RAÇA ESTELAR?

Alguns estudiosos creem que nossos abdutores estejam preparando uma espécie composta parte de genes humanos, parte de alienígenas



gem” um indivíduo para passar por tais experiências, os visitantes iniciam nele uma transformação, aparentemente de natureza genética e para algum fim especial, sobre o qual se pode apenas especular. Nessa categoria poderíamos encaixar os casos de visitas de dormitórios em que os filhos de um mesmo casal têm tipo e grupo sanguíneo diferente de seus progenitores, ou a combinação de ambos [Veja box nesta edição]. Estaria confirmada, nessas ocorrências, a mutação genética ocorrida nos filhos pela ação dos intrusos, assim como a aplicação de teratógenos no começo da gravidez da mãe?



TRABALHOS SEMELHANTES

A psiquiatra brasileira Gilda Moura e o falecido médico norte-americano John Mack pesquisaram experiências de dormitório

produção de fetos que serão removidos em subseqüentes visitas, sem

deixar rastros. Associando-se esse conceito a outro muito propagado na Ufologia, de que algumas espécies alienígenas buscam produzir seres híbridos humanos-ETs, talvez os fatos estejam até mesmo interligados, ou seja, os fetos retirados sirvam a esse propósito. A evidência da manipulação genética e sexual está jus-

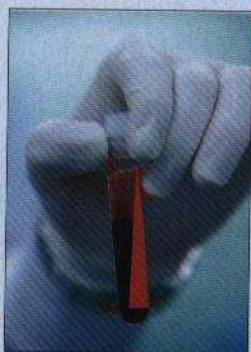
Já foi comentado que as mulheres que sofrem visitas de dormitório têm sua maturação sexual antecipada, o mesmo ocorrendo com meninas e adolescentes. Tudo leva a crer que isso é algo proposital e se deva à mudança genética que se pretende nas vítimas, e que talvez esconda uma finalidade ainda mais alarmante: a

Impossibilidades hereditárias em abduzidos e características de suas experiências

Geneticamente, pelas leis da hereditariedade, se o pai é portador de sangue tipo O e fator RH positivo, e a mãe possui o tipo B com o mesmo fator, consequentemente os filhos do casal deverão ter um ou outro tipo, mas invariavelmente o fator RH positivo — poderão ser tipo O, fator RH positivo ou tipo B, fator RH positivo. No entanto, no caso dos filhos da maioria dos abduzidos analisados em nossa pesquisa, temos encontrado tipos de sangue diferentes dos pais.

Em alguns casos, o fator RH é que muda e, em outros, é o tipo sanguíneo. Um exemplo dessa aberração é o caso da Família F, que teve os pais abduzidos por extraterrestres. O pai tem sangue tipo O e fator RH positivo, a mãe tem sangue tipo B e fator RH positivo, mas a filha do casal nasceu com sangue fator RH positivo, porém de tipo A. Em outro

acontecimento investigado, a vítima de uma visita ao seu dormitório apresentou sangue tipo B e fator RH positivo, mas ao aprofundarmos a pesquisa sobre seu caso, descobrimos que, antes dela, sua mãe já havia tido experiências com alienígenas quando jovem — e ela tinha sangue tipo A e fator RH positivo. O pai do abduzido apresentava sangue tipo O e fator RH positivo. Essa é, senão uma impossibilidade biológica, pelo menos uma raridade considerável. Outro caso interessante que analisamos conta com ambos os progenitores com o mesmo tipo e fator sanguíneo, mas seus filhos tiveram mudança no fator RH, ainda que o tipo permanecesse inalterado. Nesse caso, o pai e a mãe eram abduzidos com sangue tipo O e fator RH positivo e seus filhos nasceram ambos com tipo O e RH negativo.



Mutações genéticas

Esses fatos, devidamente documentados, nos levam a pensar que nossos raptos extraterrestres estejam produzindo mutações genéticas e biológicas em seres humanos,

mas com que propósito? A pesquisa avalia que alienígenas estão interessados em nossa constituição genética, mas não apenas para estudo da raça humana, e sim para também criarem um ser híbrido que leve em seu conjunto a condição de ambas as espécies, a nossa e a deles. Isso explicaria a grande quantidade de casos de gravidez que ocorrem depois das visitas aos dormitórios de abduzidos e à posterior extração de seus fetos, o que é efetuado geralmente após três meses de gestação. Acredita-se que haja remoção dos mesmos pelos abdutores, e não abortos espontâneos, como pensam as sequestradas — já que não houve grandes perdas de sangue e os embriões jamais foram encontrados.

A suposta remoção ocorre geralmente durante o sono, fazendo com que as protagonistas acordem banhadas em pequenas quantidades de sangue, sem sentirem dor ou se lembrarem de um possível aborto, como seria de se esperar. Além disso tudo, é conveniente enfatizar que essas mulheres tiveram um amadurecimento mais cedo de seus órgãos generativos e que, em alguns casos, é simplesmente desconhecido o momento em que se produziu a gravidez. Estima-se, então, que haja uma preparação genética da pessoa a ser abduzida desde sua infân-

tamente na citada diurese extrema, que ocorre como consequência da excitação provocada no hipotálamo, área que rege a sexualidade do ser humano.

Necessidades biológicas

Mas para que produzir seres híbridos, uma mescla entre humano alienígena? Que características humanas são tão necessárias para nossos visitantes, afinal? Nesse campo, só podemos teorizar — mas dentro de parâmetros razoáveis. Suponhamos por um momento que os visitantes de dormitório sejam de uma raça parecida com certos tipos

de insetos terrestres — como as formigas ou as abelhas, que formam sociedades dominadas por uma rainha que às vezes se transforma em reprodutora, já que é a única que pode botar ovos. A fêmea dará a luz aos integrantes de sua colônia, entre os quais haverá grande número de obreiras assexuadas que nunca poderão se reproduzir, mas pode ali surgir uma única entidade feminina que irá formar sua própria sociedade.

Em uma analogia, nossa anatomia e forma reprodutiva podem ter chamado a atenção de outras espécies cósmicas que interagem conosco há muito tempo, por sermos compatíveis com eles se algumas

modificações forem implementadas em ambas as raças originais, ou se a nossa — pelo menos as famílias terrestres envolvidas nesse processo — fosse adaptada às suas necessidades biológicas [Veja detalhes no DVD *Levados*, código DVD-031 da coleção Videoteca UFO. Confira na seção Shopping UFO desta edição e no Portal UFO: www.ufo.com.br].

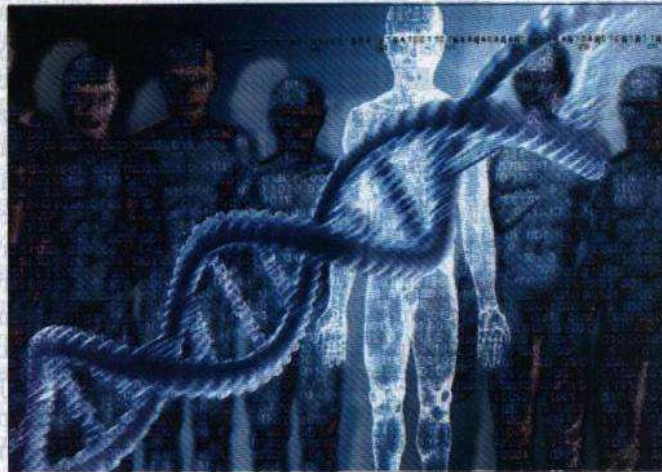
Dentro das diferenças entre nossas civilizações, talvez nossos visitantes tenham interesse pela sensibilidade e a qualidade das emoções humanas, que, segundo relatos de testemunhas da caustística ufológica mundial, eles parecem não ter, não entender e pelas quais

cia, para que seu corpo aceite o embrião híbrido no futuro e o alimente por um tempo, até sua remoção pelos verdadeiros progenitores — os alienígenas —, para propósitos sobre os quais só podemos especular.

Aberrações

Sabemos que a criação de seres híbridos já é realidade, como se viu em experimento secreto realizado em um laboratório italiano, em que fora gerado um híbrido entre a raça humana e a símia, e que a gravidez da progenitora teria ido bem até o fim. Segundo fontes, os pesquisadores envolvidos no procedimento o mantiveram em segredo porque se assustaram com sua própria obra. O produto da mistura de raças não pôde ter vida normal, humana, e é possível também que não tenha conseguido resistir ao meio ambiente terrestre. Mesmo assim, se já se conseguiu hibridação entre humanos e macacos com técnicas conhecidas em meados dos anos 80, quais não serão as possibilidades de outras espécies cósmicas, cujos conhecimentos médicos talvez estejam centenas de anos à nossa frente?

As cicatrizes nos corpos das vítimas de visitas de dormitório são marcas visíveis de uma manipulação muito bem planejada e conduzida pelos ETs, mas nota-se que todas elas se encontram sobre áreas



onde estão os ossos das vítimas — a clavícula, sobre a costela abaixo da axila, no quadril sobre o osso ilíaco e sobre a tíbia. Também têm sido registradas hemorragias pelo nariz, ouvidos, vagina e reto — neste caso, apenas em homens. Os cortes com aparência de cicatrizes aparecem em geral atrás da orelha e nas costas, o que faz supor que sejam resultado de processos de extração de algo, enquanto que as regiões com sangramento indicam ferimentos para introdução de objetos.

Anomalias fisiológicas

O fenômeno da abdução envolve famílias inteiras, de pais a filhos e netos. Mas os indicadores mostram que elas começam pelos portadores de sangue com fator RH positivo. Dentro das observações realizadas por

nossa equipe, constatamos algumas anomalias fisiológicas nos abduzidos. Por exemplo, logo depois do encontro com extraterrestres, os protagonistas passam a escutar ruídos ensurdecedores. Igualmente, durante a noite, um visitado pode produzir grandes quantidades de urina — em alguns casos, ele se levantará para ir ao banheiro de oito a dez vezes, interrompendo o sono. O curioso é que, apesar disso, volta a dormir.

Como caso único até o momento, o de Graciela C, comprovou-se com surpresa que a vítima teve alterado seu ritmo cardíaco ao extremo após a visita que recebeu. Isso foi atestado por um profissional de sua absoluta confiança, médico da família e especialista em terapia intensiva, que diagnosticou o estado da paciente — a quem já atendia anteriormente. Pôde-se também observar marcas em seu corpo, inclusive um hematoma no braço, semelhante ao causado pela extração recente de sangue, mas que Graciela não havia realizado. Pelos sintomas apresentados, seu médico entendeu que a moça tinha sofrido grande perda de minerais, depois confirmada com a análise clínica.

— **Liliana Flotta e Eduardo Grosso**



se sentem imensamente atraídos. No entanto, notamos que há uma fase nas experiências que realizam conosco das quais não nos lembramos completamente, talvez por ser a mais traumatizante do processo — e isso deve ser melhor compreendido por nós, para que eliminemos as barreiras e superstições que nos separam deles.

Atuação no cérebro

Com respeito aos zumbidos que os visitantes de dormitório ouvem após as experiências, esses podem ser causados por emissões de ondas de rádio ou eletromagnéticas diretamente no cérebro das vítimas, quer como consequência do processo, quer como forma de levar à sua realização. Esse aspecto das experiências novamente nos remete às neurociências, e nele temos um curioso caso a ser examinado. Um paciente que serviu a esta pesquisa sofreu um tumor em sua glândula pineal, pequena área endócrina localizada perto do centro do cérebro, entre os dois hemisférios. Ele teve o órgão extirpado e a partir desse momento começaram os mesmos sintomas de forte diurese noturna e zumbidos descritos pelos protagonistas das visitas de dormitório, uma indicação clara de que os perpetradores atuam sobre tal glândula, mas para ativá-la ou regulá-la? Sem dúvida, essa é uma nova interrogação a ser investigada.

Como já se mencionou, ainda que cesse a fonte elétrica empregada nos procedimentos de visitas de dormitório, o campo magnético que ela produz permanece por mais algum tempo, e é a ele que podemos atribuir os defeitos ou apagões no sistema elétrico do domicílio, danos a eletrodomésticos, relógios etc. Igualmente, esse campo magnético pode ser o responsável pela interferência que os protagonistas causam sobre computadores, telefones celulares, alarmes, detectores e outros



SHALOM ORANSKY

EFEITO TÚNEL

Os abdutores têm a habilidade de controlar as leis da física de uma forma que não compreendemos, criando sensações inusitadas

aparelhos sensíveis a tais campos. Em outras palavras, a pessoa fica “carregada” com uma fonte de estática.

Não param por aí os efeitos físicos registrados após as visitas. Encontrou-se na residência das vítimas grama queimada ou marcada de forma especial, manchas em paredes e muros e até efeitos mais estranhos, como a falta de água em piscinas e tanques para uso animal, isso de um dia para outro, sempre logo após as ocorrências. Como se sabe, esse fato é comum em situações que envolvem UFOs muito próximos.

Efeitos conjuntos e inexplicados

Um fato que serve de exemplo de tudo o que se explicou quanto à ação de campos magnéticos em processos de visitas de dormitório é o de Mary, em cuja residência, durante os primeiros dez dias de março de 2009, registraram-se efeitos eletromagnéticos sobre a iluminação do domicílio, os computadores lá existentes — um deles chegou a explodir, mesmo desligado da tomada — e o automóvel da protagonista, que ficou sem bateria. Revisadas as instalações, elas se encontravam em perfeitas condições. Meses depois, em 24 de julho,

aproximadamente às 21h30, houve inexplicável falta de energia na casa, levando as quatro pessoas da família de Mary a se preocupar — elas já sabiam o que estava por vir. O que quer que tenha causado o apagão teve em Mary um efeito ainda mais grave: distúrbios em seu sistema digestivo e reações alérgicas nas mãos.

Em seu esposo, além do grande nervosismo vivido, brotaram marcas nas pernas, como de herpes. E na filha, a alergia apareceu como inflamação da muco-

sa do nariz, um tipo de rinite. A família de Mary sofre com todas essas reações até hoje. Mas não é só. Descobriu-se uma marca em forma de ferradura no gramado do jardim da casa, com 15 cm de largura e diâmetro de 1,20 m. A vegetação secou no perímetro do sinal e apareceu uma região chamuscada, como se algo a tivesse queimado a partir de cima. Outra área do jardim apresentou nova mancha, como de alguma substância oleosa. O jardineiro disse não entender o que se passou com a grama, dada a forma como foi secada e tendo o efeito se acentuado nos dias seguintes.

Nessa ocasião não houve falta de água na piscina, como ocorreu em outros episódios com a mesma família, apesar da marca no gramado estar muito próxima dela. A família de Mary teve outras experiências de visita de dormitório, uma delas em 2010, repetindo-se muitos dos efeitos observados em 24 de julho de 2009, tanto na casa quanto no quintal e em seus habitantes. Nesse caso, no entanto, uma significativa corrente magnética perdurou no ambiente por vários dias, sendo detectada com aparelhos.

Em outra ocasião, na madrugada de 26 de novembro do mesmo ano, Mary amanheceu com um tumor no dorso da mão esquerda, além de punção e um hematoma de extração em seu antebraço esquerdo, mas sem dor alguma. Na casa explodiram vários lustres de diferentes cômodos, incluindo o da entrada da mesma.

O relógio do forno micro-ondas, ajustado segundo a hora oficial, adiantou-se oito minutos sem explicação na manhã seguinte. Ela tornou a colocá-lo em ordem e, às 19h07, voltou a adiantar-se sete minutos, sem ter sido utilizado. Nos dias seguintes, entretanto, não voltou a apresentar defeitos. Mary ainda sentiu cansaço extremo, que ela mesma tratou como uma anemia relacionada ao experimento.

Inusitado efeito túnel

Outro evento interessante para efeito de estudo das visitas de dormitório é o Caso Jimena, uma moça que teve sua primeira lembrança consciente de ter passado pela experiência durante a madrugada de 05 de outubro de 2009. Uma forte tormenta se abateu na região em que reside, causando defeitos em eletrodomésticos e deixando sem eletricidade uma parte de sua casa. A pesquisa da ocorrência começou dois dias depois que Jimena sentiu uma mão tocando-a e a despertando de seu sono, fazendo com que se levantasse sem qualquer surpresa ou temor. Entre ela e seu marido, que dormia profundamente durante o processo, viu um ser de aproximadamente 80 cm de altura e descrição clássica já apurada em outros casos. Alguma forma de controle fez com que

“ Um dos aspectos mais interessantes das visitas de dormitório é que geralmente ocorrem com pessoas de elevado QI. Os extraterrestres iniciam uma transformação nos escolhidos, aparentemente de natureza genética. E tudo leva a crer que algumas espécies alienígenas buscam produzir seres híbridos humanos-ETs ”

ela deixasse a criatura e o marido sozinhos no dormitório, sendo que o último não pôde ser acordado nem mesmo com as fortes sacudidas de Jimena.

De tudo o que já se apurou em casos bem documentados de visitas de dormitório, fica claro que os perpetradores têm a habilidade de controlar as leis da física de alguma forma que não compre-

demos, já que, ao atravessarem paredes, parecem estar recorrendo a um processo que em mecânica quântica se denomina Efeito Túnel, que consiste no desaparecimento de uma partícula subatômica — como um elétron — em frente a uma barreira, aparecendo do outro lado. É como se uma bola de tênis lançada em alta velocidade chegasse a uma parede e, em vez de retornar, a atravessasse sem furar nem abrir qualquer brecha.

Esse é um efeito comum em termos microcósmicos, mas impossível de forma macrocósmico, isso é, no mundo físico tangível que conhecemos. No entanto, os visitantes de dormitório parecem manipular a matéria de forma a atravessar elementos sólidos como se não existissem ou fossem de fumaça. Seu elevado avanço tecnológico também é responsável pelo emprego de diferentes tipos de ondas eletromagnéticas, conforme necessitem para suas finalidades, seja para adormecer ou paralisar as testemunhas, ou ainda para produzir nelas mudanças genéticas significativas. E isso tudo ocorrendo predominantemente com indivíduos de alto QI. Por tudo isso que se vê, não há como não entender a origem dessas entidades como externas ao ambiente terreno, e assim, por definição, extraterrestres.

ESTE TEXTO FOI TRADUZIDO E ADAPTADO POR PAULO POIAN, DA EQUIPE UFO

PUBLICIDADE

Quem controla a Terra?

Existe mesmo um governo secreto que comanda tudo o que se passa no planeta? É verdade que ele se esconde por trás de sociedades secretas, como a Maçonaria, a Opus Dei e os Illuminati? Até onde vai seu poder e o que pretende?

Veja como adquirir estes documentários:

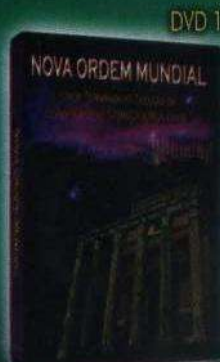
Deposite o valor dos DVDs desejados no banco HSBC, agência 1708, conta 00284-83, em nome de Ademar Jose Gevaerd. Após o depósito, envie a cópia ou número do comprovante com o endereço de entrega dos DVDs para o e-mail abaixo. O envio é imediato após a confirmação do pagamento e os valores já incluem o envio postal.

ajgevaerd@gmail.com

Adquira o pacote com os 3 DVDs com 20% de desconto. Pague só R\$ 69,90

DVD 2

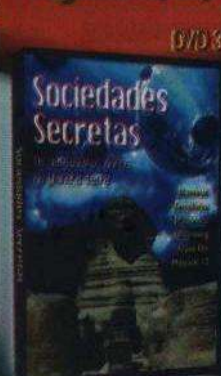
DVD 3



Nova Ordem Mundial
R\$ 29,50



Segredos Espaciais
R\$ 29,90



Sociedades Secretas
R\$ 29,20



Budd Hopkins, o homem e as pistas de nossos abduções

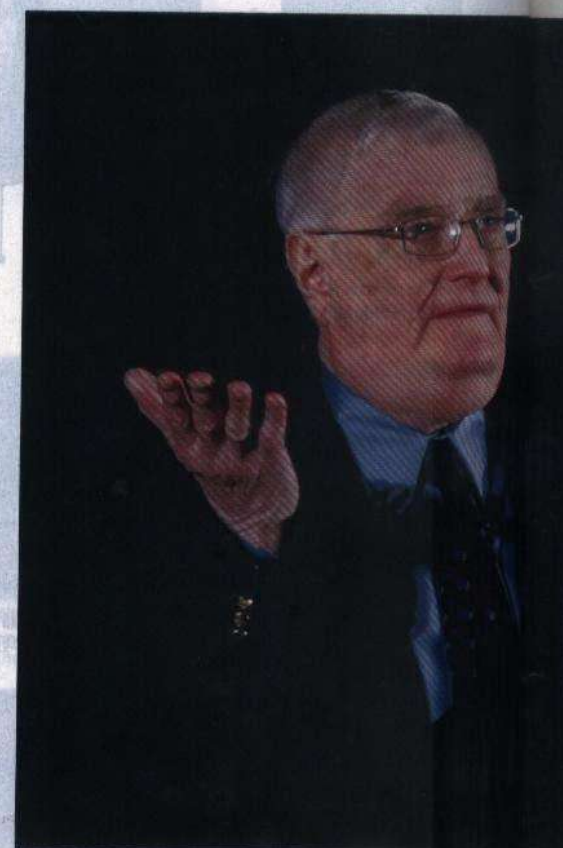
O pensamento do pesquisador que praticamente descobriu as abduções e mostrou que elas representam algo muito mais sério e profundo que se supunha — que os aliens têm um programa bem definido de aproximação da Terra, e que ele atende exclusivamente aos seus interesses.

A. J. Gevaerd,
editor da Revista UFO

Editor — A Revista UFO presta uma singela homenagem a Budd Hopkins reproduzindo a seguir uma curta entrevista feita com ele pela Equipe UFO, em 2006, traduzida pelo consultor Thiago Luiz Ticchetti e publicada em nossa edição 118. Nela se pode entender um pouco do pensamento que tinha o homem que deu às abduções alienígenas uma dimensão completamente nova, ao investigá-las com obstinação e criatividade, praticamente inventando o método de perscrutar esse fenômeno — que mais tarde seria adotado por outros estudiosos em todo o mundo.

Quando começou a se envolver com esse tema, após a observação pessoal que fez de um disco voador, Budd Hopkins não imaginava o que viria pela frente. Artista plástico consagrado nos Estados Unidos e celebrado em Manhattan, Hopkins era “até então uma pessoa normal”, como ele próprio se definia. Mas depois de seu primeiro contato, sua vida foi gradativamente mudando e ele foi vislumbrando uma realidade imensamente maior do que tudo que imaginara. Iniciou então uma pesquisa séria, madura e coerente das inúmeras ocorrências que lhe chegavam às mãos — um trabalho que se tornou referência mundial no meio ufológico. Pouca gente, em todo o planeta, soube mais sobre abduções do que esse senhor, que acaba de nos deixar.

“Havia casos que me fascinavam. Outros eram simplesmente aterrorizantes”, admitia o veterano ufólogo. Suas atividades nesse setor foram crescendo e Hopkins, ainda um tanto inocente, sabia que havia algo bem mais pro-



fundo e derradeiro por trás dos milhões de casos de UFOs que eram noticiados naquela época. Mas o quê? Como descobrir o que significava tanta atividade extraterrestre em nosso planeta? Foi em meio a essas indagações que ele passou a analisar mais a fundo as abduções. Três décadas depois, Hopkins tornou-se um dos autores mais lidos sobre o assunto, com várias obras publicadas. Trabalhou com mais de dois mil abduzidos — um número espantoso —, e foi o pioneiro que praticamente erigiu a estrutura de informações que temos sobre o assunto na atualidade. É literalmente impossível abordar as abduções alienígenas sem citar Budd Hopkins.

em que seguiu bdutores

“ Conhecer as abduções é entender que não apenas não estamos sós no universo, como estamos sendo bem observados ”

— Budd Hopkins

Óvulos recolhidos e inseminados

Até seu falecimento, em 21 de agosto de 2011, o ufólogo foi conferencista requisitado mundialmente — só ao Brasil veio cinco vezes. Uma de suas obras, *Intrusos* [Record, 1991], serviu de base para a criação do filme *Intruders*, surgido em 1992 e sucesso inquestionável. Na obra, Hopkins mostra como mulheres estavam sendo sequestradas por ETs para terem seus óvulos recolhidos e inseminados, e depois devolvidos aos seus úteros, em um processo de engenharia genética para criação de uma raça híbrida. Há alguns anos, durante o 1º Simpósio Internacional de

são Não Vista, Atria Books, 2005]. No livro são apresentados 16 casos de sequestros que comprovam de maneira convincente que fazemos parte de experiências cósmicas, algo sempre defendido por ele. A obra aborda ainda padrões de abdução recentemente descobertos, como a utilização da invisibilidade para a captura de humanos e a existência de seres geneticamente modificados interagindo conosco. Os casos de invisibilidade são detalhadamente explicados por Hopkins e incluem fatos que ocorreram em áreas urbanas, em plena luz do dia, como o ataque a dois soldados perto de uma base militar e a uma família australiana. Nesse último

Exobiologia e Ufologia na Calábria, Itália [Veja UFO 116, agora disponível na íntegra em www.ufo.com.br], Hopkins foi convidado e aceitou atuar como consultor da Revista UFO, ao lado de sua companheira, a jornalista Leslie Kean [Entrevistada de nossa edição UFO 180]. Isso deu à publicação enorme orgulho.

O autor teve novos momentos de grande destaque na mídia em 2005, quando lançou, junto com sua ex-esposa Carol Rainey, mais uma obra que retrata com detalhes espetaculares diversas experiências de abdução, *Sight Unseen* [Vi-

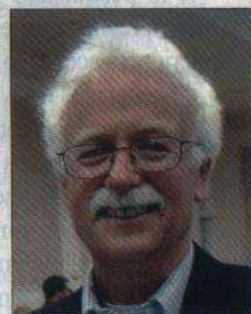
epísódio, as crianças e a mãe foram levadas por um UFO, enquanto o pai ficou paralisado e filmou tudo.

Paranormalidade após contatos

Budd Hopkins também apresentou em *Sight Unseen* casos de abduzidos que adquiriram poderes paranormais após contatos com ETs. E saindo um pouco do campo das abduções, revelou ainda como o padrão nas ações de nossos visitantes pode ter reflexo nos conceitos empregados pela ciência atual, incluindo mecanismos de novas aeronaves, procedimentos de controle da mente e teletransporte de objetos, já obtidos através de pesquisas realizadas em laboratórios. Como acreditava o autor, o argumento mais firme para apoiar as hipóteses apresentadas em seu último livro está no uso de transgênicos e nos estudos de clonagens, que seriam produzidas com avançadas técnicas de engenharia genética para recriar seres humanos, fato ainda contestado pela ciência. Hopkins defendia que nossos visitantes extraterrestres já estariam fazendo experiências nesse sentido há milênios.

Como foi sua iniciação na pesquisa ufológica e o que faz crer na realidade dos UFOs?

Eu avistei um UFO de dia, durante cerca de três minutos. O objeto flutuou no céu e depois disparou em alta velocidade. Pensei que poderia ser algum tipo de balão ou algo assim, mas descobri que isso seria impossível — quando alguém vê algo como aquilo, sabe que não é da Terra. Eu estava com outras pessoas e pulamos para fora do carro para vermos o objeto desaparecer. Foi aí que percebi que existia algo que não conhecíamos, que não imaginava que existia.



COMPANHIA

O especialista em abduções David Jacobs, parceiro de Budd Hopkins em seus estudos



Muita gente ainda acha difícil acreditar nas abduções. Como você as descobriu e de que forma as trata em seu trabalho?

Enquanto eu pesquisava casos de avistamentos, muitos anos depois de ter tido o meu, comecei a olhar mais para dentro da questão ufológica, suas causas e razões. Estava curioso em saber por que os ETs estavam aqui, e naquela época os casos de abdução eram extremamente raros. A primeira vez que ouvi um relato desses foi em 1966, dois anos após meu primeiro avistamento. No início, não pude aceitar que existiam sequestros por ETs, não conseguia acreditar neles. Ora, tinha que ter uma razão lógica para crer em tais fatos — e saber que havia objetos voando pelo céu não era suficiente para crer que existissem ocupantes dentro deles. Eu sei que hoje é ridículo pensar assim, mas na época era como tratávamos o assunto. David Jacobs [*Consultor da Revista UFO e autor de A Vida Secreta, Editora Rosa dos Tempos, 2002*] fez um interessante comentário sobre isso. Ele disse que mesmo depois de as investigações ufológicas começarem a ser tratadas com seriedade, ainda demoraria 20 anos para que fosse aceita pelos ufólogos a ideia de que tais veículos pudessem ter tripulantes.

Os primeiros casos de abdução que você conheceu mudaram a forma como você via a Ufologia até então? Sim. Agora que eu conheço o fenômeno, após tê-lo pesquisado por 20 anos, compreendo que em épocas anteriores à aceitação da existência de ocupantes estávamos apenas engatinhando no entendimento da presença alienígena na Terra. Não aceitávamos as abduções e nos contentávamos somente em estudar os aparelhos em si. Era como se estivéssemos tentando ter um carro sem carteira de motorista. E com a análise das abduções

pudemos enxergar mais longe. Os casos que caíam em minhas mãos eram de pessoas relatando avistamentos múltiplos, algumas delas com a clássica sensação do lapso de memória ou *missing*

time — horas que “desapareciam” de suas mentes. Depois soubemos que eram períodos de tempo ocorridos durante as experiências, dos quais as pessoas não se lembravam de nada por ação dos abdutores. Os casos eram assombrosos.

Traumas após abduções

Qual você considera o melhor método para se investigar as abduções? Bem, temos que entender que algo traumático aconteceu a muitas das pessoas que foram abduzidas, mas como saber o quê? Como investigar esses fatos? Foi aí que passei a pedir ajuda a amigos meus, psiquiatras, psicólogos e outros profissionais que pudessem me ajudar com regressões hipnóticas e coisas do gênero — a hipnose era fundamental para estudar experiências que as pessoas não podiam se lembrar com detalhes. Alguns acabaram aceitando as evidências, outros ainda não. No entanto, todos os que colaboraram com esse trabalho se transformaram diante das abduções. E na medida em que dados concretos sobre elas se materializavam, caso após caso, sendo tais experiências relatadas por pessoas altamente confiáveis, é preciso encarar os fatos de frente. Foi o que aconteceu comigo.



TERROR OU REVELAÇÃO?

O encontro com outras espécies pode ter um impacto de grande significado para a humanidade

Qual é, em sua opinião, o real significado das abduções? Eu não tenho dúvida de que as abduções são reais e de que seu significado é imenso. No mínimo, elas indicam que não estamos sós no universo, como muitos pensam. Nós estamos inseridos em um nível mais profundo de existência, cercados de outras formas de vida — muitas delas imensamente mais avançadas do que nós. As inteligências que nos visitam têm algum tipo de controle sobre a gente, podem olhar dentro de nossas mentes, falar conosco telepaticamente e fazer-nos realizar o que desejam. As abduções, portanto, demonstram o fim de nossa privacidade. O significado de tais atos alienígenas é incomensurável. O que eles estão buscando nos seres humanos é algo que lhes interessa muito: material genético e, até certo ponto, material emocional.

Quais você considera as principais evidências das abduções, aquelas que realmente nos mostram sua realidade? Eu acho que o mais dramático nelas são as marcas físicas deixadas nos corpos dos abduzidos depois das experiências, que são de vários tipos, embora a mais comum seja a que chamamos de “marca de concha”, semelhante à causada por uma injeção de vacina. Esse sinal é uma pequena depressão arredondada do tamanho da unha de um polegar ou um pouco menor, causada provavelmente pela retirada de uma quantidade de tecido da vítima por alguma espécie de ferramenta. É comum o abduzido acordar de noite por causa de algum sonho estranho e levantar pela manhã com uma dessas marcas, mesmo sem ter sangrado.

Essas “marcas de concha” são muito comuns nas abduções? Sim, e o interessante é que podem acontecer várias vezes com a mesma pessoa, quando ela é repetidamente abduzida. Outro tipo de marca comum é parecida com um corte cirúrgico feito com bisturi. Ele pode surgir em qualquer lugar do corpo e ter de 2 a 4 cm de comprimento, no máximo — mas é muito raro haver qual-

quer tipo de sangramento nesses locais. Outros sinais que encontramos podem ser maiores, como ferimentos, principalmente na parte interior das coxas, como se algum tipo de aparelho ginecológico tivesse sido usado. E também nesses casos isso acontece à noite, quando a pessoa vai para a cama em perfeito estado e acorda com cortes ou algo parecido.

Pessoas que passam por uma abdução chegam de fato a se traumatizar? Algumas dessas vítimas acabam realmente traumatizadas. Quando a pessoa acha tais marcas estranhas demais, e ainda sem saber de sua condição de abduzida, vai ao médico e tem um choque. Há o caso de uma mulher que fez uma consulta após ter notado um desses sinais em suas costas, depois de um estranho sonho, e nem o profissional entendeu o que lhe passara. Seu médico insistiu para que fizesse uma cirurgia no local, porque havia pequenos intervalos de distensões pela pele. Mas a mulher discordou e ainda argumentou com ele que aquilo tinha surgido da noite para o dia, e que esperava que desaparecesse da mesma forma. Ela acabou indo a um ufólogo mais tarde e descobriu ter sido abduzida.

Qual você imagina ser o propósito de os extraterrestres nos sequestrarem? Especular sobre isso é inevitável, mas certas coisas parecem bem claras para mim, indicando o que estariam fazendo conosco. Creio que estão realizando algo que serve a interesses exclusivamente deles, e não nossos. Algumas pessoas, de tendências religiosas ou místicas, querem que pensemos que os ETs estão aqui para nos ajudar, para nos salvar. É realmente bom pensar assim, mas não creio que esse seja o caso. Também não acredito que estejam aqui para nos explorar ou nos levar a outros mundos sem retorno, como quer outro grupo de pessoas. Isso é paranoia. O que é certo é que estão aqui desenvolvendo um programa que interessa a eles, exclusivamente. Eles podem entrar em nossas vidas, em nossos corpos e pegar o que precisam. Em especial, parecem se interessar por nosso material genético — com o qual poderiam criar seres híbridos que os ajudariam a resolver algum tipo de

problema evolucionário. Creio também que podem simplesmente ir embora e nos deixar em paz quando acabarem de fazer o que desejam. No entanto, confesso não ter informações suficientes para dizer qual é o objetivo de nossos visitantes, mas garanto que não estão aqui para nos ajudar a resolver o problema na camada de ozônio, o superaquecimento da atmosfera, nos salvar de um cataclismo nuclear ou qualquer coisa assim, como muitos creem.

Os céticos dizem que as histórias de abduções são muito parecidas entre si justamente por não serem reais, mas baseadas em imagens culturais que temos dos UFOs e dos alienígenas. Como responde a isso? Eles estão errados. Uma das coisas mais importantes sobre as abduções é que elas acontecem de forma idêntica ao redor do mundo, até entre pessoas mais humildes. Em lugares tão longínquos como o Zimbábue e a Nova Guiné, extremamente pobres, ou a Arábia Saudita e o Nepal, significativamente religiosos, as abduções existem e são relatadas da mesma forma pelas pessoas. Todos os casos são parecidos, sim, mesmo tendo ocorrido em locais diferentes — e é justamente isso que garante sua realidade, ao contrário do que pensam os céticos. Não existe a possibilidade de serem fraudes e podemos fazer um simples teste a respeito: pergunte a uma pessoa na rua o que ela acha sobre os UFOs e peça para explicar o que é uma abdução. O que ela vai descrever muito provavelmente será bem diferente de como tais fenômenos ocorrem.

Universo de pessoas sãs

E o que você diria a quem acha que os abduzidos são loucos? Bem, se os abduzidos são loucos, então há milhões deles em todo o mundo com maluquices exatamente idênticas e igualmente traumatizantes. No entanto, está enganado quem imagina que podemos descartar tal fenômeno tão facilmente. Estamos falando de um universo de pessoas que podem ser psicologicamente testadas — como, aliás, elas têm sido, não se encontrando nada de psicologicamente anormal nelas. Realizei uma série de testes psicológicos

com um grupo de abduzidos há muitos anos, sem informar aos psicólogos que nos assessoravam sobre a natureza de nosso exame, e o resultado que obtivemos — e que foi confirmado por eles — comprova que não havia qualquer psicopatologia nos abduzidos. Portanto, loucos é que não são. E se não são loucos, devem estar falando a verdade.

Seu novo livro *Sight Unseen* [Avistamento Não Visto, Atria Books, 2005] se tornou um grande sucesso assim que você o lançou. A que atribui isso? Nesse meu último trabalho eu vou além das abduções e faço uma análise mais geral dos fatos relacionados à presença alienígena na Terra. Sem, é claro, me desviar da minha área de especialidade, e no livro eu abordo em detalhes 16 novos casos de sequestros alienígenas que investiguei em várias partes do mundo. Em minhas obras anteriores, já relativamente desatualizadas, eu tratava das abduções alienígenas de maneira diferente, como as conhecíamos na época — elas não continham dados que descobrimos mais recentemente. *Intrusos* [Record, 1991], por exemplo, já tem duas décadas. Seu conteúdo ainda é válido, claro. Mas nas obras mais recentes temos mostrado muitos fatos novos e, principalmente, novas formas de encará-los. *Sight Unseen* tem ferramentas muito importantes não somente para a pesquisa das abduções, mas também para a sua interpretação.

Que ferramentas são essas e como aplicá-las nos casos de abdução? Veja, é importante que se saiba que estudar sequestros alienígenas é uma coisa, mas compreendê-los e integrar essa compreensão ao contexto da Ufologia é outra bem diferente. As ferramentas que eu forneço são intuitivas, para que se “sinta” o abduzido durante todo o processo de sua investigação — em especial, para que separemos fatos que ocorreram de verdade de outros que podem ter sido criados por sua mente, o que é normal. Pode-se dizer que tais instrumentos consistem de uma complexa combinação de filtros que, usados sozinhos ou em conjunto, podem nos revelar grandes surpresas sobre nossos abdutores.



Há diferença na forma tratam os diversos povos

Uma análise da ação alienígena na Terra desde os primórdios da Era Moderna dos Discos Voadores revela nuances da manifestação de um fenômeno que, embora eminentemente físico, tem um componente psicológico e sociológico que precisa ser compreendido.

Pablo Villarrubia Mausó,
consultor da Revista UFO

Uma pergunta ronda os estudiosos do Fenômeno UFO: teriam nossos visitantes extraterrestres diferentes formas de atuar em nosso planeta, de acordo com as diversas etnias e culturas às quais se manifestam? Ou, colocando a pergunta de outra forma, será que suas variadas formas de apresentação são apenas reflexos de como os interpretamos, de acordo com cada cultura terrestre e o estágio em que estava quando houve a interação com tais visitantes? Aqui, a ordem dos fatores altera diretamente o produto. Vamos retroceder no tempo para entendermos a questão. Até 1952, quando George Adamski se encontrou com humanoides altos, loiros e de cabelos compridos viajando em discos voadores de lata e rebites, nossos “irmãos do espaço” eram amigáveis e até nos convidavam gentilmente para passeios espaciais — como ocorreu ao curioso polonês, que teria viajado a bordo da nave espacial dos seres que contactou, bem antiquada se comparada aos atuais UFOs aerodinâmicos, luminescentes, holográficos e vertiginosos.

Naquela época, quando sequer havíamos colocado um satélite artificial em órbita, nossa visão de mundo e de universo era pobre e limitada, na qual o espaço era algo incomensurável, um abismo negro e profundo, insondável como a própria alma. No cinema, o perigo comunista se transfigurava em extraterrestres invasores, refletindo a paranoia da Guerra Fria. Quase sempre eles vinham para nos destruir — e nas raras ocasiões em que vinham em missões de paz, tentavam reprimir nossos instintos bélicos. Nesse contexto, como separar a realidade da ficção? A utopia

da dura realidade? Muitos estudiosos se deixaram levar pela doce onda de imaginação e liberdade de pensamento além da nossa galáxia. Outros suspeitaram que a coisa fosse muito mais complexa e envolvia uma série de “estímulos” de origem desconhecida. Ao propugnar, no início dos anos 70, que existia uma inteligência externa que criava e modificava mitos dos diversos povos do planeta segundo modas e tendências do momento, o matemático franco-americano Jacques Vallée inaugurava o que se consagrou como “Nova Ufologia”. O que na era pré-industrial eram diabos e duendes, na era dos foguetes e da bomba atômica viraram seres extraterrestres.

Manipulando a humanidade

O ex-jesuíta espanhol Salvador Freixedo tornou-se o expoente dessa nova corrente que demonizou as entidades cósmicas, acusando-as de manipular a humanidade para dela extrair os recursos de que necessitavam. Então o homem já havia pousado na Lua, mas uma pergunta continuava no ar: de onde procediam nossos visitantes extraterrestres, afinal? Alguns cétricos começaram a recorrer a mirabolantes teorias psicológicas, sociológicas e antropológicas para explicar o novo mito do século XX. Até que, por volta de 1975, os ufólogos norte-americanos Jerome Clark e Loren Coleman disseram que as observações de UFOs poderiam ser interpretadas como “uma reação natural de nossa mente frente ao excessivo racionalismo de nossa sociedade”. Em outras palavras, uma válvula de escape para uma cultura que supervalorizava a tecnologia e abandonava suas raízes espirituais.

Como os ETs são da Terra?

Porém, nada disso explicava muitos fenômenos que não pareciam ser simples alucinações ou projeções do nosso inconsciente coletivo. Outro ufólogo da geração dos anos 70, que merece ser citado, é o sociólogo francês Bertrand Meheust, autor do livro *Science Fiction et Soucoupes Volantes [Ficção Científica e Discos Voadores, Brussels 1978]*. Na definição de Meheust, os UFOs e extraterrestres seriam “uma espécie de sonho que se manifesta diante de nós e interage com o ambiente”. Ou seja, seriam a materialização de uma espécie de alucinação provocada por uma força desconhecida. Esse princípio de interação tem sido uma das grandes controvérsias da Ufologia. Muitos se perguntam por que tais forças ou entidades tencionam invadir ou manipular nossas mentes, pensamentos e sonhos.

Para entender melhor a ação de outras espécies cósmicas na Terra, recordemos dos ataques perpetrados por UFOs na Amazônia brasileira entre 1977 e 1982, quando foram conhecidos como Fenômeno Chupa-Chupa e pesquisados pela Operação Prato [Veja edições UFO 114 a 117, agora disponíveis na íntegra em www.ufo.com.br]. Naquele período, centenas de pessoas foram feridas e algumas até morreram em decorrência do ataque de luzes vampírescas, cujos reais propósitos permaneceram desconhecidos. Se recuarmos para antes ainda do início da Era Moderna dos Discos Voadores, chegaremos ao carnaval de 1946, quando o lavrador João Prestes Filho, da cidade de Araçariguama (SP), foi queimado e morto por uma luz misteriosa que veio do céu. Por que isso ocorreu? Não sabemos, mas talvez o maior erro cometido por alguns estudiosos da chamada “linha psicossocial” do Fenômeno UFO seja a excessiva

teorização, deixando de lado as pesquisas de campo que quase sempre proporcionam dados que revelam o aspecto material da casuística ufológica.

Psicologia extraterrestre

Os casos mais impactantes da história da Ufologia são justamente aqueles em que humanoides interagem com seres humanos, as abduções alienígenas. E aqui entramos na linha da chamada “psicologia extraterrestre”, que envolve comportamento e comunicação. Seu mais ilustre representante é o professor de história da Universidade de Temple, na Filadélfia, David Jacobs, autor do rigoroso livro *A Vida Secreta [Rosa dos Tempos, 1998]* e parceiro de investigações do agora falecido Budd Hopkins. Ele acredita que, se admitirmos a existência de seres extraterrestres ou de entidades para-físicas que interagem em nosso ambiente físico e mental, vamos encontrar uma série de rela-

QUESTIONAMENTO

As variadas formas de apresentação dos ETs seriam reflexos de como os interpretamos, de acordo com cada cultura terrestre?

tos que se contradizem. São bons ou são maus? Ou são simplesmente o que são a partir de sua própria cultura, diferente da nossa?

Nos anos 50 e início dos 60 houve muitos casos de aparições de humanoides que, em certas ocasiões, pareciam completamente alheios aos seres humanos, estando mais interessados em estudar o meio ambiente terrestre. Isso se deu no período prévio às abduções, ou pelo menos antes que elas virassem febre. Curiosamente, tais criaturas desciam de naves com aparência metálica e procuravam recolher amostras do solo e de plantas. A casuística africana e europeia registra uma série de incidentes em que aliens apareceram levando amostras da área ao redor de onde seu UFO pousara, sem que prestassem muita atenção às pessoas ao redor — e até procurando evitá-las. Mas a partir de meados dos anos



PAULO BACH



70, os ETs começaram a invadir a intimidade dos lares, passando a demonstrar interesse direto pelo ser humano e deixando praticamente de lado o recolhimento de amostras de solo e de plantas — eram as abduções. E em vez da grande diversidade étnica dos ETs dos anos 50 e 60, tínhamos agora a predominância do tipo *gray*, os cinzas, com cabeça grande e olhos enormes. O que mudou?

Índole benevolente e amigável

As tentativas de comunicação entre ETs e seres humanos são antigas. No caso de Adamski a comunicação foi fluída, como também no caso de Antônio Rossi — que alegou ter mantido longas conversas com um tal comandante Jânsle, de um planeta distante, conforme descreveu em seu livro *Num Disco Voador Visitei Outro Planeta* [Editora Nova Era, 1957]. Os seres daquela época eram quase todos de índole benevolente e amigável, o que contradizia as tendências de um mundo mergulhado nas desconfianças e hostilidades da Guerra Fria. No Ocidente, temia-se a “invasão amarela”, por parte dos chineses, ou “vermelha”, por parte dos soviéticos. Hollywood capitalizava essa paranoia em filmes tipo B, meta-



ALEXANDRE JUBRAN

ORIGENS DIVERSAS

Estamos sendo visitados por entidades de diversas naturezas, que procedem tanto de outros planetas como de outras dimensões

forizando os comunistas na forma de horrendas criaturas cósmicas — nada mais distante da realidade. Os ETs amigáveis, arautos de mensagens de paz e amor, embora não tenham desaparecido totalmente, foram sendo substituídos por demônios abdutores.

Em 22 de junho de 1976, o médico espanhol Francisco Padrón viajava a bordo de um táxi na região de Gáldar quando, juntamente com o motorista e um acompanhante, observou uma grande esfera flutuando no ar, quase tocando o chão. Tanto Padrón como o taxista conseguiram vislumbrar, no

interior do objeto transparente, dois humanoides de mais de 2,5 m de altura usando capacetes de cor vermelha. Depois da ocorrência, Padrón ficou tão emocionalmente abalado que, durante várias noites seguidas, sentiu uma espécie de luz penetrar seu cérebro. A partir de então, desenvolveu uma capacidade que antes não tinha: fazer diagnósticos do pacientes apenas observando-os,

sem intermediação de instrumentos e sem recorrer a perguntas ou a consultas de seu histórico médico. A vida do médico mudou totalmente a partir de uma experiência ufológica.

Assim, o que se pode concluir é que nossos visitantes extraterrestres se valem de diferentes meios e maneiras para interagir com os seres humanos, que muitas vezes não compreendemos ou percebemos, mas que acarretam sérias mudanças em nosso viver — o falecido Hopkins chamaria isso de “transformação”. Seja como for, o certo é que estamos sendo visitados por entidades de diversas naturezas, que procedem tanto de outros planetas como de outras dimensões, de outro espaço-tempo ou, quem sabe, de nossa própria dimensão. Resta-nos estudá-los a fundo.

GINHO, O ET de Varginha

por MÁRCIO (*)



(*) Um cartunista de outro planeta

www.marciobaraldi.com.br